

RELATÓRIO DE PESQUISA

Adriana Aparecida Pinto

Pós-Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História UNESP Assis/SP
(2017-2018)

Prof. Dra. Tania Regina de Luca, supervisor

Setembro/2018

Sumário

Atividades desenvolvidas.....	03
Relatório da Pesquisa.....	15
Parte I - A IMPRENSA EM MATO GROSSO: ITINERÁRIO DE PESQUISA E UMA HISTÓRIA A SER ESCRITA	13
Parte II - OS INTELLECTUAIS MATO-GROSSENSSES A PARTIR DA IMPRENSA: ESPAÇOS DE SOCIABILIDADE E CIRCULAÇÃO DE IDEIAS.....	38
2.1 Os espaços de sociabilidade e a circulação de ideias: a efervescência dos lugares.....	49
2.2 A imprensa e as sociabilidades femininas.....	71
Parte III – DIÁLOGOS INTERNACIONAIS: OS INTELLECTUAIS MATO-GROSSENSSES E SUAS REDES DE SOCIABILIDADES ALÉM FRONTEIRAS	65
Parte IV - OS INTELLECTUAIS MATO-GROSSENSSES E SEU LUGAR NA HISTÓRIA REGIONAL	103
4.1 A História Regional em jornais semanais.....	114
CONCLUSÃO	120
FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	123

1. Resumo do Projeto de Pesquisa

A presente proposta de estudo tem como objetivo dar continuidade e refinamento aos interesses de pesquisa acerca da imprensa periódica de circulação geral em Mato Grosso, em nível de Pós-Doutorado, no tocante à investigação de aspectos que, embora possam ser isolados como objetos de análise historiográfica, inter-relacionam-se na convergência de um cenário comum – a configuração cultural do território mato-grossense, entre os anos de 1880 a 1920. Ao tomar a imprensa como fonte principal para a compreensão dos embates educacionais (PINTO, 2001; 2013; 2017), silenciados em fontes de outra natureza, busca-se apreender em que medida esses dispositivos foram utilizados para a promoção e difusão do ideário que reforçava a busca da modernidade e alçar as localidades em que circulavam à condição de país civilizado. Partimos do pressuposto que, em Mato Grosso, a imprensa deve ser colocada ao lado dos progressos materiais que gradativamente chegaram ao território na segunda metade do século XIX, constituindo-se ela mesma num agente transformador. Os jornais difundiam os ideais das instâncias políticas e do poder, representados pelas famílias tradicionais, que se alternavam na direção do estado e se ramificavam pelas municipalidades. Os jornalistas, categoria, à época, ainda fluída em termos profissionais, desfrutavam de legitimidade social, pois se vinculavam à produção, circulação e divulgação de valores (MICELI, 2001). Interessa, nesta comunicação, apresentar a ação de proprietários de jornais, editores, colaboradores, articulistas, entendidos como intelectuais, “no sentido do escritor ou erudito que se posiciona sobre questões públicas” (BURKE, 2016, p. 51). Partindo de uma conceituação ampla de intelectuais, tal como proposta por Jean-François Sirinelli (1998, 2003), incluem-se professores e educadores profissionais nessa investigação. Nesse constructo, ampliam-se ainda o feixe para a compreensão das relações que esta imprensa estabelecia com países estrangeiros, a partir da observância de publicação de notícias estrangeiras nos impressos periódicos mato-grossenses, com destaque para a imprensa francesa, posto que jornais mato-grossenses da década de 1880 traziam notas sobre a França (VIDAL;LUCA, 2012), em coluna publicada com periodicidade regular, alimentada a partir da manutenção de um correspondente local em França. Nesse sentido, esta apresenta o levantamento preliminar acerca e análise dos sujeitos intelectuais “por trás” das notícias publicadas nas páginas de jornais mato-grossenses, entre os anos de 1880 a 1920. Buscam-se repostas para os seguintes questionamentos, dentre outros: De que localidade eram oriundos; Eram todos mato-grossenses; Havia mulheres; Havia emigrantes, “pau-rodados” na expressão regional; Que formação possuíam e em quais campo do saber atuavam, para além do ofício de jornalista; Em que medida constituíram um grupo de intelectuais, identificados e/ou reconhecidos pela sociedade mato-grossense, consolidando o que Roger Chartier (1990, 1991, 1995, 2003, 2014) qualifica como um conjunto de práticas e representações culturais, por intermédio da circulação dos impressos periódicos. Interessa, sobremaneira para este estudo, compreender se a vinculação destes jornalistas às lides da instrução – pública ou particular - o lhes confere algum tipo de grau diferenciado e posição social no cenário local e regional.

2. Atividades desenvolvidas ao longo do período do pós doc:

O ingresso no Pós-Doutorado em História possibilitou a inserção da pesquisadora em espaços de atuação profissional que ainda não havia sido feitas. Houve convites para participação em bancas de Mestrado e Doutorado

2.1 Proposição de Simpósios Temáticos

2.1.1 Imprensa, Impressos e História das Mulheres: diálogos transdisciplinares

Evento: VI Congresso Internacional de História – História e os desafios do século XXI

Período: 31 de julho à 03 de agosto de 2018 – Universidade Federal de Goiás – Campus de Jataí

Resumo: A presente proposta de Simpósio Temático(ST) se inscreve na intenção de promover diálogos entre três abordagens da pesquisa histórica, a saber: estudos com/sobre impressos, em especial àqueles que tem na imprensa de circulação geral ou especializada (LUCA, 2005, 2010, 2012; PINTO, 2013, 2016) sua principal característica comunicativa - jornais e revistas -, alinhavados pelos estudos históricos sobre história das mulheres a partir da categoria analítica gênero para pensar mulheres, corpos, poderes representações (PERROT, 1988; SCOTT,1992; RAGO,2013; BIDASECA, 2014; COLLING et TEDESCHI, 2015). Partimos do pressuposto de que a imprensa e os impressos são fundamentais na constituição dos sistemas de significação coletiva e individual e de representações sobre os espaços que se inserem, congregando em si forte carga disseminação de valores, normas e modos de proceder que integram os contextos sociais em que circulam e são dados a ler (CHARTIER, 1998, 2001, 2003) e, por muitas vezes, apropriadas como valores e padrões do seu tempo. Pretendemos reunir estudos de graduação e pós-graduação, para dialogar em torno de uma vertente de diálogos transdisciplinar, ampliando o conhecimento sobre trabalhos que congregam estudos sobre história das mulheres e questões relativas ao gênero a partir do exame da tipologia documental atinente aos impressos.

2.1.2 Ensino de História e Formação de Professores: práticas, vivências e desafios para o século XXI (com doutoranda Larissa Klosowski de Paula)

Evento: Encontro Regional da Anpuh Seção Mato Grosso do Sul

Período: 08 a 10 de outubro 2018 – Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

Resumo: O presente simpósio tem por objetivo, a propósito do tema central que direciona as discussões gerais do evento, apresentar possibilidades de discutir uma das faces de formação do/a profissional do campo da História – a de professor/a de história. Para tanto, busca congrega pesquisadores interessados/as em compartilhar vivências e possibilidades relacionadas às práticas do ensino de história em níveis e modalidades de ensino distintos (ensino fundamental, médio superior, cursos presenciais, à distância, educação de jovens e adultos, educação especial, dentre outros), projetos de pesquisa, ensino e extensão, ao lado de programas direcionados à instrumentalização do ensino, a exemplo do Pibid, ampliando o conhecimento sobre esses saberes e fazeres do cotidiano docente, bem como promovendo estudos acerca do ensino de história e suas perspectivas para o século XXI. Dada a atual conjuntura sociopolítica, que se reflete sobremaneira no cenário educacional, vimos

observando constantes ataques aos projetos voltados à formação de professores, operados pelo desmonte das políticas públicas que antes as colocavam em certa condição de preocupação social. A implantação da Base Comum Curricular Nacional (2018), expansão da oferta do ensino à distância, em nível médio e em larga escala, em nível superior, a precarização do trabalho docente, dada pelas diretrizes do Programa Residência Pedagógica (2018) conclamam os pesquisadores em formação e experientes a organizar e fomentar discussões acerca dessa temática, as quais são de suma importância e que dialogam com premissas constitutivas da educação histórica e seus meandros para o desenvolvimento de consciências históricas não autoritárias, voltadas à formação dos sujeitos. A proposta assenta-se, no campo teórico, nos estudos recentes que vem sendo desenvolvidos por grupos consolidados no campo teórico-metodológico, com destaque para o grupo de pesquisa Oficinas de História (UERJ/RJ) e o Grupo de Trabalho Ensino de História e História da Educação (GTEH), da Anpuh, cuja sessão regional em Mato Grosso do Sul participamos ao lado de outros pesquisadores de Universidades sediadas no Estado. Por fim, amplia-se, em boa medida, no diálogo com a história e historiografia da educação brasileira, concepções de história dos documentos norteadores da educação, formação de consciência histórica, materiais didáticos e paradidáticos para o ensino de história, entre outros eixos, colaboram para enriquecer o diálogo que alinha práticas do passado, possibilidades do presente e expectativas para o futuro do ensino de história.

2.2 Participação em Bancas

CASTRO, Elton. Exame de Qualificação Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. UNESP/Rio Claro.
Setembro, 2017.
Orientadora: Vera Teresa Valdemarin.

MAIA, Willianice Soares. As margens do silêncio: a ação evangelizadora e de escolarização das Servas de Maria Reparadora na educação acreana (1920-1970). Exame de Qualificação. Programa de Pós-Graduação em Educação, UEMS, Paranaíba.
Dezembro, 2017.
Orientador: Ademilson Batista Paes

CASTRO, Elton. Inovação e Híbridez: a disseminação da Escola Primária em Mato Grosso (1945-1965): Grupos Escolares, Escolas Reunidas, Escolas Isoladas. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. UNESP/Rio Claro.
Abril, 2018.
Orientadora: Vera Teresa Valdemarin.

LOPES, Gabriella Assumpção da Silva Santos. Modos, formas e costumes para a educação feminina nas páginas da Revista Popular – Rio de Janeiro (1859-1862). Exame de Qualificação. Programa de Pós-Graduação em História, UFGD, Dourados.
Agosto, 2018.
Orientadora: Adriana Aparecida Pinto.

SOUSA, Ana Gonçalves. Por uma (ou várias) histórias das mulheres a partir da imprensa: papéis sociais e representações no jornal A Tribuna – Rondonópolis/MT. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História, UFGD, Dourados.

Abril, 2018.

Orientadora: Adriana Aparecida Pinto.

ROCHA, Paola Rolon. Criação e Expansão das instituições escolares de ensino primário em Três Lagoas (1920-1970). Exame de Qualificação. Programa de Pós-Graduação em Educação, UFMS, Dourados.

Agosto, 2018.

Orientadora: Margarita Victoria Rodriguez

2.3 Participação em Eventos como conferencista/palestrante

2.3.1 Mesa Redonda: Ensino de História: Gêneros e Feminismos

Evento: MULHERES, GENEROS E FEMINISMOS – UFGD - Dourados

Coordenação: Prof. Dr. Losandro Antonio Tedeschi

06 a 08 de novembro de 2017

2.3.2 Palestra por vídeo conferência: Abordagens metodológicas para a pesquisa em história da educação a partir do uso dos impressos” Universidade de Pernambuco – Campus de Petrolina

Coordenação: Prof. Dra. Virginia Pereira da Silva de Ávila

20 de fevereiro de 2018

2.3.3 Palestra “Perspectivas de análise da circulação de ideias pedagógicas” no evento Seminário de Pesquisas do Grupo GEPCIE – Unesp Araraquara

Coordenação: Prof. Dra. Vera Teresa Valdemarin

22 de fevereiro de 2018

2.4 Participação em Eventos com comunicação oral (textos publicados)

2.4.1 LOPES, Gabriella Assumpção da Silva Santos., PINTO, Adriana Aparecida.

“Mulheres em Revistas no Rio de Janeiro”: A Educação Feminina nas Páginas da Revista Popular (1859-1862) In: MOTTA, Marcia Maria Menendes; PEREIRA, Raquel Alvitos; REIS, Thiago de Souza dos. (orgs.) Encontro Internacional e XVIII Encontro de História da Anpuh-Rio: História e Parcerias. **Editora**: Anpuh-Rio,

Período: 27 a 30 de Julho de 2018.

2.4.2 PINTO, Adriana Aparecida. DEBONA, Jackson. **CULTURA ESCOLAR E FRONTEIRAS SIMBÓLICAS: descendentes paraguaios e a escola pública em Dourados, MS**: o caso da Escola Municipal Januário Pereira de Araújo. (submetido)

IV Encontro Leitura de Fronteiras – UFGD/ULA - Assumpcion -Paraguay

Período: Novembro de 2018

2.4.3 PINTO, Adriana Aparecida. GOMES, Michel. **ENTRE IMPRESSOS, EDUCAÇÃO E INFÂNCIAS:** notas da imprensa acerca da movimentação de crianças na Guerra do Paraguai (1850-1860). 2018 (submetido)

IV Encontro Leitura de Fronteiras – UFGD/ULA - Assumpcion -Paraguay

Período: Novembro de 2018

2.4.4 PINTO, Adriana Aparecida. **A INSTRUÇÃO/EDUCAÇÃO E A IMPRENSA PERIÓDICA EM MATO GROSSO: DIÁLOGOS E CONTENDAS.**

EHECO – UEMS – Campo Grande, MS

Período: Novembro de 2017

2.4.5 PINTO, Adriana Aparecida. Imprensa, Intelectuais e História em Mato Grosso: Rede de Sociabilidades e Circulação de Ideias (1880-1920).

(submetido) **ST 07. História da Imprensa e a Imprensa na História**

Encontro da Anpuh Regional – sessão Mato Grosso do Sul

Período: 08 a 10 de outubro de 2018 – UFGD - Dourados

A presente comunicação busca apresentar, por meio do diálogo com a imprensa periódica de circulação geral em Mato Grosso, aspectos que, embora possam ser isolados como objetos de análise historiográfica, inter-relacionam-se na convergência de um cenário comum – o desenho das redes de sociabilidade, lidas por meio da imprensa e a configuração cultural do território mato-grossense, entre os anos de 1880 a 1920. Ao tomar a imprensa como fonte principal para a compreensão dos embates educacionais (PINTO, 2001; 2013; 2017), silenciados em fontes de outra natureza, busca-se apreender em que medida esses dispositivos foram utilizados para a promoção e difusão do ideário que reforçava a busca da modernidade e alçar as localidades em que circulavam à condição de país civilizado. Partimos do pressuposto que, em Mato Grosso, a imprensa deve ser colocada ao lado dos progressos materiais que gradativamente chegaram ao território na segunda metade do século XIX, constituindo-se ela mesma num agente transformador. Os jornais difundiam os ideais das instâncias políticas e do poder, representados pelas famílias tradicionais, que se alternavam na direção do estado e se ramificavam pelas municipalidades. Os jornalistas, categoria, à época, ainda fluída em termos profissionais, desfrutavam de legitimidade social, pois se vinculavam à produção, circulação e divulgação de valores (MICELI, 2001). Interessa, nesta comunicação, apresentar a ação de proprietários de jornais, editores, colaboradores, articulistas, entendidos como intelectuais, “no sentido do escritor ou erudito que se posiciona sobre questões públicas” (BURKE, 2016, p. 51). Partindo de uma conceituação ampla de intelectuais, tal como proposta por Jean-François Sirinelli (1998, 2003), incluem-se professores e educadores profissionais nessa investigação, os quais, por meio de seus lugares de atuação profissional, estabelecem redes de sociabilidade que se espriam pelo território.

2.5 Participação em Eventos (ouvinte)

2.5.1 **Evento:** VI Colóquio de Pós-Graduação em Letras Imprensa Feminina

Organização: Programa de Pós-Graduação em Letras – UNESP/Assis
Coordenação: Prof. Dra. Tania Regina de Luca
28 de setembro de 2017.

2.5.2 **Evento:** Imprensa, Imagem e Acervos de Revistas: desafios e possibilidades interpretativas

Organização: Programa de Pós-Graduação em História/ Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa – CEDAP – Unesp Assis

Coordenação: Prof. Dra. Tania Regina de Luca
25 de abril de 2018.

2.5.3 **Evento:** III Seminário de História da Educação e Workshop de pesquisa em Ensino Secundário

Organização: Programa de Pós-Graduação em Educação FAED/UFGD/GEPHEMES

Coordenação: Eurize Pessanha/Alessandra Cristina Furtado/Kenia Hilda Moreira
Período: 06 a 08 Agosto de 2018.

3. Atividades de pesquisa: onde fez pesquisa e o que pesquisou (acervos)

- Acervos
- Arquivo Público de Mato Grosso – Cuiabá
- Casa Barão de Melgaço – Cuiabá
- Palácio da Instrução – Cuiabá

4. Plano de leituras

O plano de leituras será evidenciado no corpo do texto (Parte II) que apresenta os resultados da pesquisa, tendo em vista a necessidade em leituras do campo teórico e metodológico da História, face à dimensão de análise e investigação do objeto proposto, houve investimento significativo em leituras no campo conceitual sobre história dos intelectuais, atualização da produção bibliográfica acerca dos estudos sobre impressos, de natureza periódica ou não.

5) Trabalhos publicados, aceitos para publicação ou submetidos

5.1 PINTO, Adriana Aparecida. **POR UMA CARTOGRAFIA DA INSTRUÇÃO PÚBLICA:** As Mensagens de Presidentes de Estado anunciando a organização da educação em Mato Grosso (1890-1910) In: ALVES, Miriam Fabia. PINTO, Rubia-Mar Nunes. (orgs) **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E ESCOLA PÚBLICA: TRAJETÓRIAS EM CONSTRUÇÃO**

Tipologia da publicação: capítulo de livro

Submetido em maio de 2018, aguardando aprovação da Editora da UFG, previsão de publicação 2019.

Resumo: Este trabalho apresentar algumas análises das referências ao campo educacional, identificadas a partir das *Mensagens dos Presidentes de Estado a Assembléia Legislativa de Mato Grosso*, demonstrando como tais textos podem se configurar em fonte e objeto de estudo produtivos para o pesquisador em História da Educação regional. Orientando o recorte temporal nos anos iniciais da República (1890) findando no período que antecede ao governo de Pedro Celestino (1910), considerado o mais promissor no campo da instrução em Mato Grosso, tornou-se possível demonstrar que os alicerces para as ações deste governante naquela matéria já estavam assentados, não se iniciando a partir de seu governo. As Mensagens de Presidente representaram importante dispositivo de descrição das atividades desenvolvidas pelos governantes no poder; guardam em si, a própria definição do lugar oficial da produção do discurso, marcado por temas que integram a agenda de interesses no campo político educacional do período. A cartografia das Mensagens nos permite mapear uma massa documental de natureza dos impressos e, com o auxílio do referencial teórico metodológico, vislumbrar um conjunto de saberes e práticas culturais no que tange à instrução, expressos direta e indiretamente nos cenários político em que se inscrevem. Permite, por fim, potencializar a escrita da história da educação no cotejamento desta fonte com a de outras naturezas como impressos periódicos.

Palavras-chave: história da educação em Mato Grosso; Mensagem de Presidente de Estado.

5.2 PINTO, Adriana Aparecida. **ILUSTRES ANÔNIMOS: IMPRENSA, INTELLECTUAIS E A CIRCULAÇÃO DE IDEIAS EM MATO GROSSO (1880-1920).** Submetido ao Dossiê Temático organizado por Jaqueline Zarbato, para Revista Opsi, GO

Tipologia da publicação: artigo de periódico

Aprovado

Resumo: Por meio da investigação histórica, o presente artigo indica possibilidades de análise da imprensa periódica de circulação geral, no que diz respeito à compreensão do papel dos intelectuais em um cenário comum – a configuração cultural do território mato-grossense entre os anos de 1880 a 1920. Parte-se da premissa que a imprensa deve ser colocada ao lado dos progressos materiais indicativos da modernidade, que gradativamente chegaram ao território a partir da segunda metade do século XIX. Os jornais mato-grossenses difundiram os ideais das instâncias políticas e do poder, representados pelas famílias tradicionais, que se alternavam no poder e se ramificavam pelas municipalidades. No entanto, os jornalistas, categoria fluída em termos profissionais, desfrutavam de legitimidade social, pois se vinculavam à produção, circulação e divulgação de valores (MICELI, 2001), sendo também formadores de opinião e, na concepção que orienta este texto, intelectuais-mediadores/medidores culturais. Interessa discutir como profissionais de áreas distintas constituíram-se como editores, colaboradores, articulistas, integrando a categoria de intelectuais, partindo de uma conceituação proposta por Jean-François Sirinelli (1998, 2003).

Palavras-chave: Imprensa Periódica; intelectuais mediadores; jornais; Mato Grosso.

5.3 PINTO, Adriana Aparecida. FAUSTINO, Paula. SOUSA, Ana. (orgs) **Desdobrando impressos: mulheres, educação e história.** Submetido para avaliação em maio de 2018, resultado previsto para agosto de 2018, previsão de publicação 2019.

Tipologia da publicação: Livro e capítulo de Livro

Obs: disputando Edital 04/2018 para publicação com ônus da Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

(submetido)

5.4 FALCO, Sthefany. PINTO, Adriana Aparecida. Itinerários de pesquisa e a revista Matto-Grosso (1904-1915): a educação feminina e um projeto educacional em Mato Grosso. In: PINTO, Adriana Aparecida. FAUSTINO, Paula. SOUSA, Ana. (orgs) **Desdobrando impressos: mulheres, educação e história.**

(submetido)

5.5 LOPES, Gabriella Assumpção da Silva Santos, PINTO, Adriana Aparecida. “Mulheres em Revistas no Rio de Janeiro”: A Educação Feminina nas Páginas da Revista Popular (1859-1862) In: MOTTA, Marcia Maria Menendes; PEREIRA, Raquel Alvitos; REIS, Thiago de Souza dos. (orgs.) **Anais do Encontro Internacional e XVIII Encontro de História da Anpuh-Rio: História e Parcerias.** Editora: Anpuh-Rio, 2018. ISBN: 978-85-65957-10-6

5.6 LOPES, Gabriella Assumpção. PINTO, Adriana Aparecida. “Mulheres em Revistas no Rio de Janeiro”: A Educação Feminina nas Páginas da Revista Popular (1859-1862) In: MOTTA, Marcia Maria Menendes; PEREIRA, Raquel Alvitos; REIS, Thiago de Souza dos. (orgs.) **Caderno de Resumos do Encontro Internacional e XVIII Encontro de História da Anpuh-Rio: História e Parcerias.** Editora: Anpuh-Rio. 2018. ISBN: 978-85-65957-09-0

5.7 PINTO, Adriana Aparecida. DEBONA, Jackson. **CULTURA ESCOLAR E FRONTEIRAS SIMBÓLICAS: descendentes paraguaios e a escola pública em Dourados, MS:** o caso da Escola Municipal Januário Pereira de Araújo. 2018
Aprovado

5.8 PINTO, Adriana Aparecida. GOMES, Michel. **ENTRE IMPRESSOS, EDUCAÇÃO E INFÂNCIAS:** notas da imprensa acerca da movimentação de crianças na Guerra do Paraguai (1850-1860). 2018
Aprovado

5.9 SOUSA, Ana Gonçalves. PINTO, Adriana Aparecida. **As mulheres nas páginas da imprensa de Rondonópolis/MT: um estudo sobre representações e papéis sociais na década de 1980***
ISBN: 1981-2434

5) Resultados da Pesquisa (Ver Parte II)

Objetivos

Geral:

Discutir e analisar o papel desempenhado pela imprensa mato-grossense no final do século XIX e início do XX, a partir dos percursos editoriais e itinerários de circulação de seus autores, revelados por meio da análise dos jornais da época, com o intuito de compreender quem escrevia nos periódicos, o que escreviam e a que interesses respondiam, ou seja, trata-se de delimitar a ação e os papéis sociais desses indivíduos, grupo predominantemente constituído por homens, o que explicita o lugar secundário das mulheres e a dominação de gênero que então imperava no campo intelectual em processo de formação. Essa problemática pode ser desdobrada num conjunto de objetivos específicos, a saber:

- Identificar os principais colaboradores dos seguintes jornais mato-grossenses (Ver Tabela nº 1), entre os anos de 1880-1920;
- Constituir a trajetória de formação dos editores desses jornais, buscando perceber suas referências literárias e a posição política ocupada no cenário mato-grossense do período;
- Compreender os diversos campos de atuação profissional desses sujeitos, já que muitos dos colaboradores dos jornais não tinham na imprensa sua atividade principal;
- Identificar as diferentes redes de sociabilidade desses autores, editores e articulistas, no sentido de conhecer os meios profissionais e culturais pelos quais circulavam, bem como suas referências em termos nacionais e internacionais, ou seja, qual o repertório que mobilizavam para analisar o país e Mato Grosso em particular;
- Investigar os impressos periódicos, com atenção especial ao jornal *O Corumbaense*, no sentido de investigar que tipo de notícias, valores difundia sobre a França, visto que publicava com regularidade e em coluna especial, notícias daquele país;
- Identificar e mapear entre esses intelectuais os que também eram professores e precisar qual o campo de saber no qual atuavam;

6) Fontes apresentadas no projeto original, alteradas conforme exposto no Relatório de Pesquisa

A Província de Matto Grosso. Edições de 1880 a 1890. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

O Brazil. Edições de 1900 a 1910. Corumbá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso (Cuiabá), 2010.

O Corumbaense. Edições de 1880 a 1890. Corumbá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

O Matto Grosso. Edições de 1890 a 1920. Cuiabá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

Republicano. Edições de 1890 a 1920. Cuiabá. 2010. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010; Arquivo Público do Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: APE-MS, 2011.

O Expectador. Edições de 1880 a 1890. Cuiabá. 2010. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010; Arquivo Público do Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: APE-MS, 2011.

Oasis. Edições de 1880 a 1900. Corumbá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

O Iniciador. Edições de 1880 a 1900. Corumbá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

Tribuna. Edições de 1910 a 1920. Corumbá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

Autonomista. Edições de 1900 a 1910. Corumbá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

RELATÓRIO DE PESQUISA

Parte I - A IMPRENSA EM MATO GROSSO: ITINERÁRIO DE PESQUISA E UMA HISTÓRIA A SER ESCRITA

Ao sinalizar que “o dever de um jornal não é exclusivamente procurar dar o que agradar, é também e principalmente procurar dar o que é útil, o que pode produzir proveitosos fructos, ou que ao menos sirva para despertar o gosto e o amor pelas letras”¹ a imprensa mato-grossense dos anos finais do século XIX, colocava-se como importante veículo de educação, comunicação e circulação de ideias no cotidiano cidadão.

Os estudos realizados em pesquisas anteriores² forneceram indicativos de que a imprensa entre os séculos XIX e XX, em Mato Grosso, foi terreno fértil para a produção de saberes e circulação de ideias, disseminando valores, leituras de mundo, práticas culturais e posturas políticas. Entendendo que essa tipologia documental – impressos de natureza periódica – auxilia na compreensão de fatores opacionados em outro tipo de documentação, o presente relatório evidencia a continuidade e refinamento aos interesses de pesquisa acerca da imprensa periódica de circulação geral em Mato Grosso, no tocante à investigação de aspectos que, embora possam ser isolados como objetos de análise historiográfica, inter-relacionam-se na convergência de um cenário comum – a configuração cultural do território mato-grossense, entre os anos de 1880 a 1920, pautando-se nas possibilidades de pesquisa com e sobre a imprensa (jornais), com recorte temático centrado no papel daqueles que a movimentavam, analisados neste estudo, a partir da categoria de “intelectuais mediadores”³.

¹ O *Corumbaense*, n. 60, 16/02/1881, p. 01.

² PINTO, Adriana Aparecida. **Nas páginas da imprensa**: instrução/educação nos jornais em Mato Grosso: 1880-1910. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, 2013 Araraquara, SP e _____. **Imprensa e Ensino**: catálogo de fontes para o estudo da história da educação mato-grossense. Dourados, MS: EdUFGD, FUNDECT, 2017.

³ GOMES, Angela de Castro. **História & Historiadores**. 1ª. reimpr. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas. 2013. GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patrícia. (orgs.) **Intelectuais Mediadores**: práticas culturais e ação política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

A circulação de ideias e pessoas pode ser amplamente capturada no exame de jornais de períodos recuados, ainda que pesem a dificuldade de identificação de autoria, a irregularidade na sequência das publicações e o próprio acesso à documentação, por vezes encontrada em condições de leitura limitadas e acervos distintos. Estudos realizados forneceram indicativos de que a imprensa entre os séculos XIX e XX, em Mato Grosso, foi terreno fértil para a produção de saberes e circulação de ideias, disseminando valores, leituras de mundo, posicionamentos políticos e práticas culturais⁴.

Mesmo com produção modesta quando comparada aos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, Mato Grosso, figura nos *Anuários Estatísticos Brasileiros* (1908-1912), entre os Estados que contam com atividades editoriais desde a primeira metade do século XIX. Os primeiros jornais mato-grossenses datam de 1839/40, com circulação iniciada em Cuiabá, com frequência e regularidade limitadas e edições nem sempre contínuas. Moraes destaca que, entre os anos de 1839 a 1878, circularam em Mato Grosso aproximadamente 13 jornais, nas décadas seguintes (1878-1920) o número de títulos aumenta vertiginosamente, passando à 73 em circulação⁵. Essa profusão de títulos pode ser, em boa medida, atribuída ao desenvolvimento de novos centros urbanos, mesmo nas cidades portuárias que sediam boa parte dos jornais em circulação no período, e ao surgimento de Partidos Políticos, Ligas, Associações Literárias, Dramáticas e Científicas que alimentavam as notícias do cotidiano mato-grossense, bem como protagonizaram embates com setores estabelecidos na sociedade, como a Igreja e grupos políticos antagônicos.

Não se pretende, neste estudo, fazer a história da imprensa ou do jornalismo de Mato Grosso: muito embora considera-se que o campo histórico ainda deve realizar essa tarefa, visto que a produção acessível se encontra alicerçada em trabalhos produzidos até a década de 1970, culminando com “A Imprensa de Mato Grosso” de Pedro Rocha Jucá, originalmente publicado em 1986 e reeditado como edição

⁴ Sobre o tema vale ainda consultar o texto “A legislação de imprensa desde o Brasil Colônia até a época de Vargas” parte integrante do **Anuário da Imprensa Brasileira**, disponível no CPDOC/FGV, consultado em janeiro/2011. Consta do documento a relação de nomes de cidadãos mato-grossenses cadastrados e registrados como jornalistas. Ver: **Anuário da Imprensa Brasileira**, 1939, p. 65 (FGV, 2011).

⁵ MORAES, Sibeles. **O Episcopado de D. Carlos Luiz d'AMOUR** (1878-1921). Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2003. p. 31.

comemorativa do centenário da Imprensa em Mato Grosso⁶. Outrossim, parte do princípio que os sujeitos históricos envolvidos com a imprensa durante o período de 40 anos, compreendidos neste trabalho, qualificados como intelectuais por suas ideias, trajetórias individuais e coletivas, ações em grupos diversos do seu campo de formação/atuação profissional, mobilidade social que desfrutaram durante as décadas de 1880 à 1920, reforçam o uso do conceito em seu entendimento mais contemporâneo - intelectuais mediadores -, como sugerem Gomes & Hansen⁷, Schueler⁸, amparadas em Jean-François Sirinelli⁹.

A proposta abre caminhos para estudos futuros sobre história e educação em Mato Grosso, conforme delineado por Ângela Castro Gomes, quando sinaliza, a propósito de sua pesquisa para o concurso de professora titular na UFF, o interesse em “integrar os “pensadores da história”¹⁰ sujeitos afastados do campo intelectual, mas qualificados como “intelectuais de seu tempo”¹¹, por sua posição no campo cultural, político e social, e, por sua participação ativa, como pretendemos demonstrar, na imprensa regional. Corroboramos, assim, com o encaminhamento de Gomes, ao sinalizar que “o ofício de historiador era executado por uma categoria mais abrangente de intelectuais: dos ‘homens de letras’”¹².

A imprensa figura como um espaço de alocação, formulação e divulgação da dimensão político-social, em primeira instância, mas também cultural. Carlos Vieira afirma que os congressos e publicações dos últimos 20 anos já tem sinalizado a importância e continuidade dos debates sobre o tema dos intelectuais “retirando das sombras personagens e cenários antes desconhecidos.”¹³

⁶ JUCÁ, Pedro Rocha. **Imprensa oficial de Mato Grosso: 170 anos de história.** (com ilustrações). Cuiabá: Aroe, 2009. Disponível em: <<http://www.iomat.mt.gov.br>>. Acessado em: 10 de maio de 2010.

⁷ GOMES & HANSEN, op. cit., 2016.

⁸ SCHUELER, Alessandra Martinez de. Práticas de escrita e sociabilidades intelectuais: professores-autores na corte imperial (1860-1890). **Anais V Congresso Brasileiro de História da Educação.** Aracaju. 2008.

⁹ SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. (org.) **Por uma história política.** Tradução Dora Rocha. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

¹⁰ GOMES, op.cit., 2013, p. 10.

¹¹ GOMES, op.cit., 2013, p. 38.

¹² Ibid., p. 38.

¹³ VIEIRA, Carlos Eduardo (org.). **Intelectuais, educação e modernidade no Paraná (1886-1964).** Curitiba: Ed. UFPR, 2007. p. 08.

Sobre a importância da imprensa e sua representatividade como força dominante nos processos de produção e circulação do conhecimento, Sergio Miceli assevera:

Não havendo, na República Velha, posições intelectuais autônomas em relação ao poder político, o recrutamento, as trajetórias possíveis, os mecanismos de consagração, bem como as demais condições necessárias à produção intelectual sob suas diferentes modalidades, vão depender quase que por completo das instituições e dos grupos que exercem o trabalho de dominação. *Em termos concretos, toda vida intelectual era dominada pela grande imprensa, que constituía a principal instância de produção intelectual da época e que fornecia a maioria das gratificações e posições intelectuais.* Os escritores profissionais viam-se forçados a ajustar-se aos gêneros havia pouco importados da imprensa francesa: a reportagem, a entrevista, o inquérito literário e, em especial, a crônica.¹⁴

Importa destacar que os marcos cronológicos-periodizadores, em boa medida, se diluem no tratamento do tema, visto que alguns dos intelectuais mapeados durante a pesquisa, conforme evidenciado nas tabelas e gráficos ao longo do texto, movimentam-se intensamente pela imprensa, mas mantem ocupações diversas ao longo do período.

No sentido de fornecer mais informações acerca do cotidiano de circulação dos jornais, apresenta-se o quadro abaixo:

Quadro 1 – Circulação e especificidades dos jornais mato-grossenses entre os anos de 1880 a 1920

Jornal/ Localidade	Período de circulação	Período em estudo	Valor avulso	Circulação Dia da semana	Valor das assinaturas			
					Mensal	Trimes.	Semes.	Anual
<i>A Província de Matto Grosso</i> (Cuiabá)	Ano I – 1879 Ano XI - 1889	1880-1890	\$400	Semanal Domingo	*	*	8\$000	15\$000
<i>O Republicano</i> (Cuiabá)	Ano I - 1895 Ano IV - 1899 Interrupção Ano I - 1916 Ano VIII - 1950	1890-1920	\$200	Semanal Quinta e Domingo	*	*	8\$000	15\$000
<i>Oasis</i> (Corumbá)	Ano I - 1888 Ano IX - 1896	1880-1900	*	*	*	*	*	*
<i>A Reacção</i> (Cuiabá)	Ano I - 1902 Ano 1913	1900-1920	*	periódica Domingo	*	6\$000	*	*
<i>O Autonomista</i> (Corumbá)	Ano I - 1904 Ano V - 1909	1900-1910		Semanal sábado	*	5\$000	9\$000	17\$000
<i>O Corumbaense</i> (Corumbá)	Ano I - 1880 Ano IX - 1889	1880-1890	\$160	Uma vez por semana Domingos	1\$000	*	8\$000	14\$000

¹⁴ MICELI, Sergio. **Intelectuais à brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 17. (grifos nossos).

O Brazil (Corumbá)	Ano I - 1902 Ano VIII - 1910	1900-1910		Semanal				
-----------------------	------------------------------------	-----------	--	---------	--	--	--	--

Fonte: PINTO, 2018.

*a informação não consta nas edições examinadas

Na tabela é possível observar o registro dos títulos examinados, com enfoque no período de circulação entre os anos de 1880 a 1920; dias da semana em que vinham à público, valores comerciais praticados para venda avulsa e/ou modalidades de assinatura. Todos esses aspectos foram analisados à luz do período em que circulam os jornais, classificados metodologicamente por décadas de estudo, o que favoreceu compreender, na medida do possível, as continuidades e rupturas do projeto editorial em exame. A proposta de estudo inicial contemplava 10 títulos, mas em virtude do volume de dias de publicação de três títulos dos jornais examinados, alguns deles chegando à 350 edições no período mencionado, considerou-se oportuno restringir o escopo documental para aqueles que apresentassem maior regularidade na publicação, resultando nos 7 títulos acima sinalizados.

O investimento de produção e circulação desses impressos demandavam alto custo e sua impressão, até certo período, não era feita em Mato Grosso. Ainda no que concerne à circulação dos periódicos selecionados, esta não se cingiu à capital Cuiabá, sede de boa parte dos títulos, mas também à Corumbá, por seu papel preponderante na organização social, política, econômica e cultural de Mato Grosso.

As cidades de Cuiabá e Corumbá ocuparam postos de destaque na configuração política e econômica do Estado, em virtude de serem importantes entrepostos comerciais. João Carlos Souza estabelece um panorama para o cenário daquela localidade, revelando seus pontos fortes e suas fragilidades:

É significativo que a navegação internacional, que tinha seu ponto terminal em Corumbá e era realizada por navios de maior calado, já na primeira década após a Guerra com o Paraguai, contribuiu para que a cidade se tornasse polo de distribuição das mercadorias para a capital Cuiabá, bem como para outras regiões da Província.¹⁵

E em outra passagem destaca,

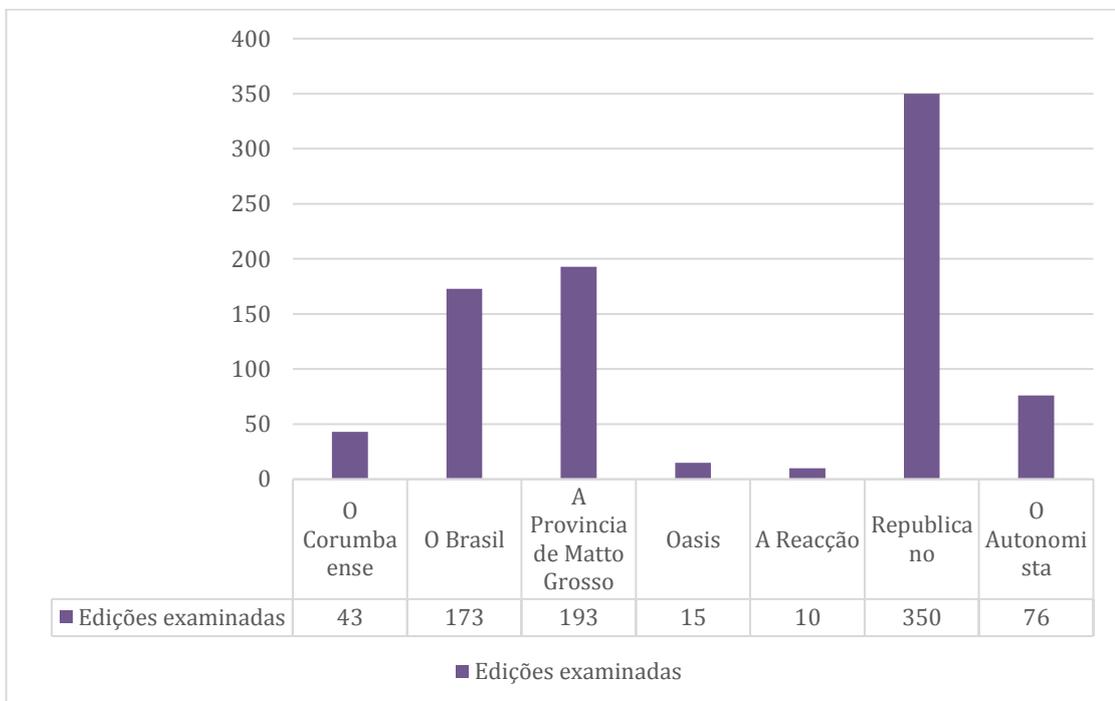
¹⁵ SOUZA, João Carlos de. **O Sertão Cosmopolita:** tensões da modernidade de Corumbá (1872-1918). São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2008. p. 36.

Assim como o telégrafo, a ferrovia gerou expectativas de grande progresso para a região sul do estado e a imprensa identificava essas novas tecnologias de comunicação e transporte como o ingresso, o passaporte que colocaria Mato Grosso no nível da civilização. Cada um desses acontecimentos provocou análises que partiram de pressupostos comuns sobre o significado desses símbolos da modernidade, mas com percepções diferentes quanto aos seus resultados com relação ao futuro das duas principais cidades de Mato Grosso, a capital Cuiabá e a portuária Corumbá.¹⁶

Os sujeitos dessa história que se busca ensaiar estiveram ligados direta e indiretamente a lugares sociais que lhes possibilitaram, em boa medida, difundir seus interesses pessoais, ou dos grupos aos quais pertenciam, militavam ou eram vinculados em âmbito profissional ou religioso. Dar visibilidade à essas redes de atuação, espaços de sociabilidade e conformação de ideias e interesses socioculturais, com fundo por vezes moral-educacional, é parte das pelas preocupações intencionadas neste estudo.

A documentação que dá sustentação ao estudo bem como as edições examinadas segue apresentada no Gráfico 1.

Gráfico 1: Síntese das edições dos jornais mato-grossenses examinadas



Fonte: PINTO, 2018.

¹⁶ SOUZA, op. cit., 2008, p. 49.

Como evidencia o Gráfico 1, foram examinados 860 dias de jornais, classificados nos títulos e períodos de estudo que seguem: *O Corumbaense* (1880-1890), *O Brasil* (1900-1910), *A Província de Matto Grosso* (1880-1900), *Oasis* (1890-1900), *A Reacção* (1910-1920), *Republicano* (1890-1920) e *O Autonomista* (1900-1920). O quadro 1 auxilia na identificação dos locais de circulação de cada uma destas folhas.

Os jornais inscrevem-se nesse movimento de povoamento, organização e expansão do território nos aspectos já mencionados, organizando-se em ciclo de décadas, haja visto que essa foi a estratégia metodológica que de modo mais adequado atendeu aos pressupostos de investigação, cuja seleção do temário foi adequada, como já dito, aos interesses de pesquisa.

A profusão de títulos, observada por Moraes¹⁷ e reconhecida neste trabalho, insere-se em uma ambiência nacional, descrita por Eliana Dutra como República das Letras, movimento que estava em curso desde os anos de 1840¹⁸. A prática do jornalismo torna-se, para esses sujeitos históricos, o lugar mais adequado de obter rendimentos, gratificações e posições intelectuais, funcionando paralelamente às atividades políticas desenvolvidas por muitos daqueles que escreviam nos jornais da época, sendo um “expressivo canal de divulgação de seus textos e ensaios”¹⁹.

Moveram o estudo algumas indagações relativas à autoria e ao modo de circulação das ideias dadas a ler por meio desses jornais: Quem foram os "Homens de Letras", já que raras eram as mulheres letradas, e que se pronunciavam declaradamente em Mato Grosso? Em quais espaços sociais circulavam? Que formação, atividades ou profissões desempenhavam os aclamados intelectuais mato-grossenses? De que localidade eram oriundos; Eram todos mato-grossenses?; Havia mulheres?; Havia emigrantes, “pau-rodados” na expressão regional?; Que formação possuíam e em quais campo do saber atuavam, para além do ofício de jornalista?; Em que medida constituíram um grupo de intelectuais, identificados e/ou reconhecidos

¹⁷ MORAES, Sibebe. **O Episcopado de D. Carlos Luiz d'AMOUR** (1878-1921). Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2003.

¹⁸ DUTRA, Eliana de Freitas. **Rebeldes Literários da República**: história e identidade nacional no Almanaque Brasileiro Garnier (1903-1914). Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

¹⁹ Ibid., p. 22.

pela sociedade mato-grossense, consolidando o que Roger Chartier²⁰ qualifica como um conjunto de práticas e representações culturais, por intermédio da circulação dos impressos periódicos?

Sabe-se que vários, além de escrever na imprensa, também eram professores, isso ampliava suas possibilidades de intervenção no espaço público? Qual o papel desempenhado pela imprensa que, como se sabe, era um elemento essencial da constituição do campo letrado no Brasil? Antes ainda, vale questionar: seria o jornal um meio de comunicação “nobre” e significativo para circulação de ideias desses intelectuais?

Os jornais, em conformidade com José Murilo de Carvalho, foram formas de traduzir em ações concretas os princípios de uma época.

Após 1821, vários jornais apareceram representando grupo, facções, ou mesmo indivíduos isolados. Muitos dos principais políticos da época, e alguns dos principais intelectuais (frequentemente eram as mesmas pessoas), tinham seu jornal. Em geral de curta duração, essas folhas eram o principal veículo de debate político e cumpriram papel importante no aprendizado democrático.²¹

O interesse em dar a conhecer esses “sujeitos ordinários”²² da escrita mato-grossense, Homens de Letras²³, Homens de Saber ou Ancestrais da Intelectualidade²⁴, Escritores-cidadãos²⁵, intelectuais-historiadores²⁶ ou grupo de notáveis, como aponta

²⁰ Para auxiliar à compreensão teórico-metodológica no estudo sobre imprensa e impressos dialogamos com os seguintes títulos: CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Difel; Bertrand Brasil, 1990. (Coleção Memória e Sociedade). CHARTIER, Roger. **A mão do autor e a mente do editor**. tradução George Schlesinger. 1ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014. CHARTIER, Roger. **Formas e sentidos**. Cultura escrita: entre distinção e apropriação. Campinas, SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil (ALB), 2003. CHARTIER, Roger. Textos, impressão, leituras. In: HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. reimpr. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 211- 238. CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**. USP. n. 11 (5), p. 173-191, São Paulo, 1991.

²¹ CARVALHO, José Murilo de. História intelectual no Brasil: a retórica como chave de leitura. **Topoi**. Rio de Janeiro, 2000, n° 1, p. 139.

²² CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. 22 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

²³ DUTRA, op. cit., 2005; SCHUELER, op. cit., 2008.

²⁴ BOTO, Carlota. **Instrução Pública e Projeto Civilizador: o século XVIII como intérprete da ciência, da infância e da escola**. São Paulo: Editora da Unesp, 2017.

²⁵ SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

²⁶ GOMES, Angela de Castro. **História & Historiadores**. 1ª. reimpr. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas. 2013.

o historiador sul mato-grossense Oswaldo Zorzato²⁷, sustenta a hipótese que os qualifica como intelectuais mediadores. Quem foram, onde estiveram, que recursos de escrita mobilizaram para expor suas ideias, de seus grupos de pertencimento social e cultural e como a imprensa, em caráter decisório, torna-se ferramenta essencial para o alcance de seus objetivos.

Algumas das várias possibilidades de compreensão do conceito de intelectual com o qual os autores acima citados trabalham valem ser pontualmente recuperadas: em uma via distinta a apontada, Adauto Novaes problematiza a noção de intelectuais associada às categorias apresentadas:

Antes, é preciso definir quem é o intelectual. Sabe-se que ele não é, necessariamente, o homem de letras, o artista, o político, o historiador, o filósofo, o sábio, etc., ou seja, sabe-se que nem todo homem de letras, nem todo artista, nem todo político etc. é intelectual, o que não significa que um deles não possa vir a ser (...) Não existe, portanto, essa figura do intelectual em tempo integral ou inteiramente intelectual. Para transformar-se em intelectual o ser deve desdobrar-se, acumular momentaneamente nele mesmo outras funções, deixar de lado os saberes particulares para se dedicar ao trabalho de crítica e à luta pelos ideais universalizantes: razão, justiça, liberdade e verdade. (...) Ele não é o teórico, muito menos o homem da vida prática e do saber objetivo: pode-se dizer, mais precisamente, que ele encarna o espírito crítico, capaz ao mesmo tempo de reconstruir o passado e construir idealmente o futuro.²⁸

Em outra discussão igualmente problematizadora, Francis Wolff aponta Sócrates como “o primeiro intelectual de nossa história, por ser o primeiro pensador perseguido não por suas idéias (como Anaxágoras), mas simplesmente por exercer sua função intelectual, a do pensamento, isto é, a do pensamento livre.”²⁹ Em outro momento, complementa que “o intelectual está em posição de recuo: não está nem na vida política, como um político, nem fora da vida política, como um pesquisador científico. Está dentro, mas à margem.”³⁰

²⁷ ZORZATO, Oswaldo. **Conciliação e Identidade**: construções sobre a historiografia de Mato Grosso (1904-1983). Tese (Doutorado em História) Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, USP. 1998.

²⁸ NOVAES, Adauto (org.) **O Silêncio dos Intelectuais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 12-3.

²⁹ WOLFF, Francis. Dilema dos Intelectuais. In: NOVAES, Adauto (org.) **O Silêncio dos Intelectuais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 49.

³⁰ *Ibid.*, p. 53.

Para Wolff, os verdadeiros intelectuais foram os sofistas, tendo em vista, que contemplavam a condição de ser sustentado por seus pares, “ele se torna possível por um movimento de idéias e, de maneira mais geral, por condições sociais e históricas, nem que seja apenas uma certa abertura do espaço público.”³¹ Ao recuperar Bourdieu para dar sustentação ao seu argumento, é possível compreender de modo mais abrangente a posição de Wolff:

Os intelectuais têm, por função, uma postura de dominação simbólica (porque falam em nome das idéias, dos ideais e dos valores e não dos interesses particulares); eles dispõem, portanto, de uma capacidade de impor normas de julgamento, e, por isso, não importa o que digam e façam, há necessariamente neles uma duplicidade fundamental ante o poder, que eles criticam tanto mais quanto porque são fascinados por ele e exercem, eles próprios à sua maneira, um equivalente desse poder, ao se erigirem em instância crítica absoluta. É esse poder intelectual que Bourdieu sempre denunciou, assumindo o fato de que, ao fazer isso, também ele combatia como intelectual no mesmo terreno do poder intelectual.³²

Na mesma pauta, Renato Janine Ribeiro qualifica esse sujeito como aquele que lida com a transferência de conhecimento para um grande público, antes conservado ao acesso de poucos, ou seja, um cientista das humanidades, que trata das ciências sociais e humanas, nos seus desdobramentos nas letras, na filosofia e na história.³³ Define melhor esse papel ao afirmar que “nem todo o estudioso das ciências humanas e sociais é intelectual, nem todo cientista das exatas e biológicas se coloca fora do mundo da intelectualidade. O que caracteriza o intelectual é fazer uso público do conhecimento.”³⁴ Ao papel exercido por esse sujeito, Janine não desvincula à condição essencial de mediador do conhecimento que adquire ou produz, e as formas de socialização, divulgação e apropriação, sendo adjetivado como “político do conhecimento”: “(...) o reino do intelectual é o das mediações. Ele é quem vincula o conhecimento ao seu valor, uma vez que, ao atribuir ou debater o valor das idéias, pensa sob forma da mediação. A mediação é condição para a ação.”³⁵

³¹ Ibid., p. 54.

³² Ibid., p. 64.

³³ RIBEIRO, Renato Janine. O cientista e o intelectual. In: NOVAES, Adauto (org.) **O Silêncio dos Intelectuais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 137.

³⁴ Ibid., p. 141.

³⁵ Ibid., p. 146-47.

Em relação a Mato Grosso, Sibeles de Moraes ensaia uma análise sobre os papéis atribuídos aos intelectuais do Estado. Na visão dessa autora, Mato Grosso destoava da construção de uma imagem progressista e moderna que se pretendia do Brasil entre a segunda metade do século XIX e início do XX, visto que “Mato Grosso, a partir do olhar do viajante estrangeiro, era visto como uma região de “atraso”, de “vazio”, e a população local como “incivilizada”³⁶. Nesse sentido, Moraes destaca o esforço dos intelectuais mato-grossenses na busca por um novo conceito, contrário àquele que dominava o território: “Assim, as manifestações culturais mato-grossenses constituíam-se na busca da construção da identidade regional, com o resgate da origem bandeirante do povo de Mato Grosso. Paradoxalmente, esse passado permitia pensar, aos olhos desses intelectuais, em um Mato Grosso promissor de riquezas inesgotáveis.”³⁷

Perpassa a essa noção de intelectual a legitimidade na produção de discursos veiculados de modo a formar opiniões sobre os aspectos aos quais se relaciona. Há que se contar, ainda, com a validação e reconhecimento dos pares em seu espaço de inserção. Esses intelectuais assumiram a função de historiadores de Mato Grosso, com a incumbência de forjar a memória e história da localidade visando à conformação de uma identidade regional. No entanto, pretende-se ampliar esse grupo buscando na imprensa sujeitos afastados do campo intelectual, mas qualificados como “intelectuais de seu tempo”³⁸, por sua posição no campo cultural, político e social, e por sua participação ativa na imprensa regional. Corrobora-se, assim, com o entendimento de Gomes quando sinaliza que “o ofício de historiador era executado por uma categoria mais abrangente de intelectuais: dos ‘homens de letras’”³⁹.

A importância desses sujeitos históricos, no lugar que estiveram e ocuparam dentro de uma certa tradição historiográfica regional, ampliada pelas lides com a imprensa, produzida por outros sujeitos ordinários, que a seus modos, em seus espaços de produção e circulação de ideias, também desempenharam papéis semelhantes, possivelmente, com menos projeção, mas não com menos importância

³⁶ MORAES, Sibeles. **O Episcopado de D. Carlos Luiz d'AMOUR** (1878-1921). Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2003. p. 14.

³⁷ *Ibid.*, 2003, p. 14-5.

³⁸ GOMES, Angela de Castro. **História & Historiadores**. 1ª. reimpr. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas. 2013. p. 38.

³⁹ *Ibid.*, p. 38.

simbólica. Ao se posicionarem sobre política, modos de educação, religiosidades, elementos da tradição histórica e cultural ou amenidades, os “nossos homens de letras” teceram uma rede de conhecimento, ora paralela aos intelectuais constituídos e consolidados no cenário local, ora antagônica, pois enfrentaram temas considerados menos nobres, do ponto de vista das formulações de pensamento, mas que interferiram significativamente na compreensão de aspectos socioculturais da vida cidadina, seguidos de preceitos morais, curiosidades, ditados populares, charadas, poemas, anedotas.

A circulação em duas a três vezes por semana, como demonstra o quadro 1, foi considerada um dado significativo para compreender as representações forjadas por grupos de editores bem como os interesses em voga. Por meio das notas da imprensa era possível vislumbrar aspectos da sociedade mato-grossense, tendo em vista que o regime republicano se encontrava em vias de implementação, e em momento seguinte mais sedimentado, ainda que guardando significativas marcas do regime consolidado nas tradições familiares herdadas do império.

Dos anos de 1880 em diante, de acordo com o ideário político que orientava o desenvolvimento do país, Mato Grosso estaria na agenda de localidades a receber atenção, em virtude de sua condição geográfica favorável para a produção agropastoril e do seu amplo território, ainda a ser explorado. Ao retomar o contexto em que se inserem e circulam esses jornais, Fanaia destaca a presença intensa da circulação das notícias no período:

Considerando o número aproximado de analfabetos, a distância dos centros mais populosos, as carências na área educacional, a dificuldade na obtenção de equipamentos e material de impressão, não deixa de surpreender a diversificação dos jornais à disposição do público. Pode-se afirmar que partido político, sem o seu respectivo órgão de divulgação, era em Mato Grosso, um meio partido, ou apenas o seu arremedo. A circulação, apesar dos problemas de comunicação, demonstra uma intensa troca de informações com outros centros e a reprodução frequente de textos úteis à causa defendida no Estado. Mesmo considerando a motivação primária para a impressão dos periódicos com o exclusivo objetivo de manter veiculado cotidianamente o nome dos atores políticos mais proeminentes, a iniciativa embutia também a expressa de externar o interesse do “longínquo” Estado pelo universo das letras.⁴⁰

⁴⁰ FANAIA, João Edson de Arruda. **Elites e Prática Políticas em Mato Grosso na Primeira República (1889-1930)**. Cuiabá: EdUFMT, Fapemat, 2010, p. 100.

Em relação ao processo de povoamento/ocupação, à época da transição dos regimes políticos Mato Grosso contava em 1890, 12 municípios; em 1900, 14 municípios; em 1910, 17 municípios e encerra em 1920 sinalizando 21 municípios distribuídos no território mato-grossense. O quadro abaixo sinaliza a organização territorial de Mato Grosso.

Quadro 2- Relação dos Municípios de Mato Grosso (1890 a 1920)

1890	1900	1910	1920
Corumbá (S)	Campo Grande	Aquidauana	Aquidauana
Cuiabá	Coxim	Bela Vista	Bela Vista
Diamantino	Corumbá	Campo Grande	Campo Grande
Levergeria	Cuiabá	Corumbá	Corumbá
Livramento	Diamantino	Coxim	Coxim
Mato Grosso	Livramento	Cuiabá	Cuiabá
Miranda (S)	Mato Grosso	Diamantino	Diamantino
Nossa Senhora do Rosário Acima	Miranda(S)	Livramento	Livramento
Poconé	Nioac (ex-Levergeria)	Mato Grosso	Mato Grosso
Santana do Paranaíba (S)	Nossa Senhora do Rosário Acima	Miranda (S)	Miranda (S)
Santo Antonio do Rio Abaixo	Poconé	Nioac	Nioac
São Luiz de Cáceres	Santana do Paranaíba (S)	Nossa Senhora do Rosário Acima	Poconé
	Santo Antonio do Rio Abaixo	Poconé	Ponta Porã
	São Luiz de Cáceres	Santana do Paranaíba (S)	Porto Murinho
		Santo Antonio do Rio Abaixo	Registro do Araguaia
		Santo Antonio do Rio Madeira	Rosário do Oeste (ex- Nossa Senhora do Rosário Acima)
		São Luiz de Cáceres	Santana do Paranaíba
			Santo Antonio do Rio Abaixo
			Santo Antonio do Rio Madeira
			São Luiz de Cáceres

			Três Lagoas
Total: 12	Total: 14	Total: 17	Total: 21

Fonte: FANAIA, 2010, p. 75.

Adapt.: PINTO, A. A. 2018.

No mesmo período, contrapondo-se ao estado de “despovoamento” tem-se o volume de publicações periódicas identificadas à época, registram-se em circulação mais de 30 títulos de jornais, com periodicidade semanal, alguns sendo publicados até três vezes por semana. Destacando a importância destes dispositivos locais para o cenário político, Fanaia acrescenta:

Os jornais eram, portanto, imprescindíveis nos momentos de maior importância, desde a constituição da chapa “oficial”, em regra vencedora e durante a manutenção da base de apoio pós período eleitoral. [...] O espaço ocupado nos periódicos locais com descrições detalhadas do percurso feito pelo governador, senador, deputado federal era descrito em detalhes. Do apito do barco ao anunciar a aproximação, passando pelos foguetes, bandas de música, jantares, banquetes, bailes, paradas em residências de correligionários de destaque permeado por uma enormidade de discursos, nada escapava aos redatores. O lúdico aqui não cumpria apenas o papel festivo da recepção. Ao contrário, emitia sinais claros, evidentes de prestígio.⁴¹

Muitos dos embates políticos e religiosos assumem postura de enfrentamento explícito nos jornais, apresentando rivalidades entre os grupos católicos e anticlericais, em nome da divulgação e consolidação de um conjunto de ideias que levaria, supostamente, Mato Grosso à superação do estado de latência em que se encontrava. Em um contexto mais ampliado, o embate entre católicos e anticlericais, sobre a genérica denominação de “livre-pensadores” se torna uma mola propulsora da imprensa em Cuiabá e Corumbá, bem como em outras localidades, como evidencia Maria Lucia de Andrade, quando discute a temática no contexto paranaense:

De um lado (...) formando um grande grupo com pontos programáticos comuns, sob a genérica denominação de livre-pensadores. De outro lado, a igreja católica e os intelectuais a ela vinculados, identificados pelos livre-pensadores como o locus de defesa da monarquia e de práticas obscurantistas. (...) O anticlericalismo foi um movimento intelectual que debateu as doutrinas religiosas, questionou as

⁴¹ FANAIA, op. cit., 2010, p. 100-101.

instituições, envolvendo a juventude, (...) e que dominou a imprensa. A tendência anticlerical utilizou-se do campo educacional, do campo literário e da imprensa para o desenvolvimento das idéias de cunho positivista, pitagórico, anticlerical, simbolista, cientificista, entre outros. De um lado, o grupo do simbolismo literário e, de outro, o clero, que se organizava por meio da ampliação do sistema de ensino, dos colégios dirigidos por congregações estrangeiras e de seus jornais.⁴²

Em Mato Grosso, em meados de 1910, a Liga dos Livre-Pensadores valeu-se da imprensa periódica para demarcar seu espaço de atuação, divulgar ideais e publicizar antagonismos em relação aos grupos religiosos estabelecidos, sobretudo àqueles vinculados à Igreja Católica. O jornal *A Reacção* foi porta-voz deste grupo, congregando número significativo de membros que ocupavam lugares socialmente destacados nas sociedades cuiabana e corumbaense. A pertinência e representatividade observada nas páginas deste jornal justificou sua inclusão no corpus documental deste estudo, em substituição a outros inicialmente relacionados no projeto.

Fundado em 21 de abril de 1909 em Cuiabá, *A Reacção*, cuja epígrafe informava tratar-se de um “órgão da Liga Matto-grossense de Livre Pensadores”, ou seja, em oposição frontal aos interesses dos grupos católicos, os quais acusavam de cercear e impedir o livre pensamento e circulação de ideias. Este jornal apresenta uma peculiaridade em relação aos demais: inicialmente, nos primeiros anos de circulação, identificava-se como órgão representativo do Partido Republicano de Mato Grosso, sendo impresso em Assumpção, Paraguai: “publica-se no Paraguay por falta de garantias no Estado”⁴³. Em 21 de abril de 1909, registra-se a fundação do jornal homônimo, em Cuiabá, mas relacionado ao “órgão da Liga Matto-grossense de Livre Pensadores”. Para o momento, não é possível afirmar que o jornal fosse editado por simpatizantes do Partido Republicano.

Em uma das correspondências europeias, publicadas no jornal *O Corumbaense*, encontramos notícias da organização e funcionamento da Liga de Livre Pensadores na Europa, nas décadas finais do século XIX, abordando publicações literárias feitas por membros de órgãos livre-pensadores, em especial os textos publicados na *Revista*

⁴² ANDRADE, Maria Lucia de. Dario Vellozo e a escola moderna: a renovação do pensamento educacional no Paraná (1906-1918). In: VIEIRA, Carlos Eduardo (org.) **Intelectuais, educação e modernidade no Paraná (1886-1964)**. Curitiba: Ed. UFPR, 2007. p. 194.

⁴³ *A Reacção*, n. 2, 1903, p. 01.

de *Westminster* periódico desse grupo, “julguei, pois oportuno dar alguns traços d’essa physionomia original, inconstante, cheia de contradições, porém absolutamente encantadora, e verdadeiramente extraordinária.”⁴⁴

Os católicos, por sua vez, constituíram, segundo Moraes “um grupo intelectual ligado Igreja Católica”⁴⁵, valendo-se igualmente da imprensa para promulgar suas ideias e realizar tanto suas defesas quanto acusações ao grupo opositor. O jornal *A Cruz*, considerado por Canavarros “o mais representativo da cidade [de Cuiabá] do ponto de vista cultural (...) tinha enfoque cultural e preocupação catequética, doutrinária, procurando travar embates de ideias, valores, evitando as configurações personalísticas e partidárias”⁴⁶ figurou como importante elemento para compor o cenário de disputas à época.

Nessa arena, conforme sinalizavam os editoriais, as publicações do *A Reacção* também não poderiam assumir cunho político partidário, mas assumiam os enfrentamentos do aspecto moral-religioso. Moraes destaca que “também abertura de um grande número de periódicos, durante a gestão administrativa de D. Carlos, possibilitou a divulgação de novas idéias, muitas delas contrarias aos ensinamentos defendidos pela Igreja Católica.”⁴⁷ Os textos em ambos os jornais personalizavam, sem dúvida os comportamentos considerados inadequados e ideias fora do lugar.

Moraes destaca que a “também abertura de um grande número de periódicos, durante a gestão administrativa de D. Carlos, possibilitou a divulgação de novas idéias, muitas delas contrarias aos ensinamentos defendidos pela Igreja Católica.”⁴⁸

Ao registrar a significativa participação de religiosos nos debates socioculturais, estes alçam também à condição de intelectuais mediadores: atuaram como professores em escolas das congregações e públicas; foram diretores de instituições escolares destinadas à formação da elite mato-grossense; compartilharam de equipes editoriais de jornais diversos; produziram manuais de ensino; editaram e colaboram

⁴⁴ Pariz, 31/12/1880, publicada em *O Corumbaense*, n. 69, 19/03/1881, p. 02.

⁴⁵ MORAES, Sibebe. **O Episcopado de D. Carlos Luiz d’AMOUR (1878-1921)**. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2003. p. 28.

⁴⁶ Sobre os embates na imprensa católica consultar, dentre outras: CANAVARROS, Otávio. Embates ideológicos na imprensa de Cuiabá. In: PERARO, Maria Adenir (Org.). **Igreja Católica e os cem anos da Arquidiocese de Cuiabá (1910-2010)**. Cuiabá: EdUFMT/FAPEMAT, 2009. p. 359

Ver também sobre o tema: AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros. **Ensino de Leitura e Grupos Escolares: Mato Grosso 1910-1930**. Cuiabá-MT: EdUFMT, 2008.

⁴⁷ MORAES, op. cit. 2003, p. 31.

⁴⁸ *Ibid.*, p. 31.

em Revistas, a exemplo da *Revista Matto Grosso*⁴⁹, promovendo a difusão de conhecimento sobre seus valores e outros de maior envergadura, como seu projeto educacional para a sociedade mato-grossense.

Nessa análise, embora não seja objeto de estudo desta pesquisa, *A Revista Matto Grosso*, ao lado dos jornais, configura-se como outro espaço editorial de produção, difusão e circulação de ideias, permitindo aos grupos que pactuavam ideias semelhantes aos editores forjar modos de ver e perceber a sociedade mato-grossense, defendendo certa moral, bons costumes e valores permeados pelo cristianismo católico, na perspectiva dos salesianos, grupo de religiosos responsáveis pela edição e produção desta Revista, que circulou por Mato Grosso entre os anos de 1903 a 1915.

Em Franco localizou-se outra abordagem sobre o papel e importância atribuída aos intelectuais em Mato Grosso. A autora destaca que “um dos exemplos desse esforço, e dos objetivos que uniam a intelectualidade mato-grossense, pode ser observado através da representação dos símbolos do estado como, no caso, a composição do brasão de armas, elaborado em 1918. (...) A simbologia da imagem do brasão e os temores que rondavam a intelectualidade mato-grossense demonstram o poder que a memória coletiva possui.”⁵⁰

Ao que nos parece os estudos sobre os intelectuais mato-grossenses buscam versar e identificar o papel destes profissionais, que assumiram o papel de historiadores de Mato Grosso, a incumbência de forjar a memória e história da localidade com vistas à conformação do perfil indenitário regional. Nesse sentido, ampliamos a análise, partindo da importância desses sujeitos históricos, no lugar que estiveram e ocuparam dentro de uma certa tradição historiográfica regional, contudo, oportunizamos, por meio da imprensa, conhecer outros sujeitos ordinários, que a seus modos, nos seus espaços de produção e circulação de ideias, também desempenharam papel semelhantes, possivelmente, com menos expressão

⁴⁹ PINTO, Adriana Aparecida. **A Revista Matto Grosso em um itinerário de pesquisa: Mapeamento da Revista Matto-Grosso em Arquivos de Cuiabá**. Mimeo. Cuiabá, 2010; FALCO, Sthefany Ribeiro & PINTO, Adriana Aparecida. Revistas como fonte para o estudo da História das Mulheres – *REVISTA MATTO-GROSSO* (1904-1915). **Anais Eletrônicos do VIII Congresso Internacional de História**. UEM: Maringá. 2017.

⁵⁰ FRANCO, Gilmar Yoshihara. **O binóculo e a pena: a construção da identidade mato-grossense sob a ótica virgiliana (1920-1940)**. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2009, p. 43.

divulgada, mas não com menos importância simbólica, como já sinalizado anteriormente.

E muito embora, de um lado, o cenário nacional não fosse o mais promissor em relação à apropriação pela leitura de dispositivos da natureza dos impressos, como bem destaca Eliana Dutra ao sinalizar, em relação ao Rio de Janeiro que, “(...) esse quadro, quase dramático, de falta de leitores para livros e jornais não impedia novas iniciativas editoriais e tampouco arrefecia a expectativa de ‘caça’ de novos leitores.”⁵¹, por outro lado os intelectuais ao se posicionarem nos dispositivos de circulação de informação como autores, como a imprensa, imprimem certo modo de pensar e condicionar a realidade social a partir de suas crenças, projetos ideológicos vinculados aos grupos a que pertencem.

As obras que dão conta dos momentos iniciais da imprensa em Mato Grosso tendem a apresentar caráter laudatório, mas são importantes por conterem informações que permitem redesenhar o caminho da imprensa no estado. Pedro Rocha Jucá divide o desenvolvimento da imprensa mato-grossense em três fases:

A primeira corresponde à da Typographia Provincial, que vai de agosto de 1839 a 31 de agosto de 1848, quando a primeira tipografia oficial mato-grossense foi posta em hasta pública [...]. A segunda fase é a dos jornais particulares publicando os atos oficiais, compreendendo o período que vai de 2 de setembro de 1848, quando circulou o primeiro número do jornal ECHO CUIABANO, editado pela gráfica montada com a aquisição do equipamento da Typographia Provincial, indo até o dia 2 de maio de 1890, quando o general Antonio Maria Coelho, primeiro governador do Estado de Mato Grosso, rescindiu, pelo seu Acto n. 181, o contrato celebrado com o Sr. Victal Baptista de Araujo, proprietário do jornal “A GAZETA”, para publicar os atos oficiais. A terceira fase, a atual, começou dia 8 de maio de 1890, com a implantação da Typographia do Estado, e com a circulação do primeiro número do jornal “GAZETA OFFICIAL”.⁵²

A imprensa deve ser colocada ao lado dos progressos materiais que gradativamente chegavam a Mato Grosso nas décadas finais do XIX e primeiras do século XX, constituindo-se ela mesma num agente transformador. Os jornais difundiam os ideais das instâncias políticas e do poder, representados pelas famílias

⁵¹ DUTRA, op. cit. 2005, p. 22.

⁵² JUCÁ, Pedro Rocha. **Imprensa oficial de Mato Grosso**. Cuiabá: Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso, 1986, p. 04.

tradicionais, que se alternavam na direção do estado e se ramificavam pelas municipalidades. Os jornalistas, categoria ainda fluída em termos profissionais, desfrutavam de legitimidade social, pois se vinculavam à produção, circulação e divulgação de valores.

O estudo pautou-se no interesse em verificar também a ação de proprietários de jornais, editores, colaboradores, articulistas, entendidos como intelectuais, “no sentido do escritor ou erudito que se posiciona sobre questões públicas”⁵³. Lylia Galetti fornece argumento para atestar a relevância do estudo sobre os impressos, ao sinalizar a importância da cultura escrita para a conformação do ideário de nação mato-grossense:

Um povo que desejasse ser uma nação teria que preencher ao menos três critérios: ter uma história, um passado que demonstrasse sua associação a um Estado estruturado, de passado recente ou “razoavelmente durável”; *ter uma elite cultural “[...] longamente estabelecida, que possuísse um vernáculo administrativo literário escrito; provada capacidade para a conquista, sinal do sucesso evolucionista enquanto espécies sociais.*”⁵⁴

Partindo de uma conceituação ampla de intelectuais, tal como proposta por Jean-François Sirinelli⁵⁵, incluem-se professores e educadores profissionais nessa investigação. Não raro, os jornalistas atuavam junto à Escola Normal de Cuiabá, no Liceu Cuiabano e em outras instituições escolares, permitindo efetivar a ampliação do conceito de intelectual, compreendido para além dos membros de Associações Científicas ou Literárias, dos Institutos Históricos do Rio de Janeiro e, posteriormente, de Mato Grosso ou conceituados memorialistas, referenciados por uma parte da historiografia mato-grossense. Nessa direção, as observações de Maria Teresa dos Santos Cunha, ao analisar o papel de professores na produção de manuais de normas de civilidade, corroboram com esta proposta:

⁵³ BURKE, Peter. **O que é história do conhecimento?** Tradução Claudia Freire. 1. Ed. São Paulo: Editora Unesp, 2016, p. 51.

⁵⁴ HOBBSAWN, 1990, apud GALLETI, Lylia da S. Guedes. **Sertão, Fronteira, Brasil:** imagens de Mato Grosso no mapa da civilização. Cuiabá, MT: Entrelinhas: EdUFMT, 2012, p. 25 (grifos nossos).

⁵⁵ SIRINELLI, Jean-François. As elites culturais. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. (dir.) **Para uma história cultural.** Lisboa: Editorial Estampa, 1998. Coleção Nova História. SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. (org.) **Por uma história política.** tradução Dora Rocha. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

professores são considerados gente de letras, são intelectuais: aqueles que escrevem e produzem ligados às demandas do seu tempo. Gentes de letras lêem e escrevem; pelas artes da escrita *salvam* os seres humanos do esquecimento, transmitem as suas interioridades, mesmo aos distantes ou ausentes, eternizam em folhas idéias e saberes, elevam a significados diversos a ordem do existente.⁵⁶

Em uma abordagem mais clássica no campo, Jose Murilo de Carvalho assevera que muitos dos intelectuais que publicavam nos jornais de época, assumiam publicamente o papel de “educadores da opinião, de pedagogos da cidadania, ou, na linguagem da época, de divulgadores das luzes. O próprio nome do jornal às vezes reflete tal propósito.”⁵⁷

Historiadores como Ângela de Castro Gomes, Luciano Faria Filho, Eliana Dutra ao destacar em seus estudos, a tarefa ou vocação pedagógica do Almanaque Garnier⁵⁸ dentre outros, igualmente qualificam dispositivos da imprensa desempenhando essa função social, formativa, ainda que não se proponha textualmente a sê-lo. São formativos também quando ampliam a dimensão cultural de seus leitores, oferecendo indicação de leituras e livrarias onde se adquirem os títulos sugeridos, anúncios de publicações autorais, que podem auxiliar no aprendizado escolar, ainda que não tenha sido oficialmente adotada como manual de ensino, sendo esta também, a nossa ver, uma estratégia de publicar os escritos na época. Orientam os protocolos de leitura de outros dispositivos impressos⁵⁹.

A mediação cultural é, por definição educativa, a nosso ver, pois parte de um princípio que os sujeitos históricos pretendem deixar um legado de conhecimentos aos pósteros.

⁵⁶ CUNHA, Maria Teresa Santos. Ser de cerimônia: Manuais de civilidade e a construção de sujeitos históricos (1920-1960). In: NEPOMUCENO, Maria de Araujo, TIBALLI, Eliana Figueiredo Arantes (Orgs.) **A Educação e seus sujeitos na História**. Belo Horizonte, MG, ARGUMENTVM, 2007, p. 97. (grifos no original).

⁵⁷ CARVALHO, Jose Murilo de. História intelectual no Brasil: a retórica como chave de leitura. **Topoi**. Rio de Janeiro, 2000, n° 1, p. 139.

⁵⁸ Para mais detalhes sobre o estudo do Almanack Garnier consultar: DUTRA, Eliana de Freitas. **Rebeldes Literários da República: história e identidade nacional no Almanaque Brasileiro Garnier (1903-1914)**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

⁵⁹ Ainda que em contextos distintos, a discussão pode ser ampliar, posteriormente, com base nas leituras de Roger Chartier, em relação ao entendimento sobre os professores como Gentes de Letras, cuja definição contempla o entendimento de que professores também atuam como intelectuais. Importante conferir: VOVELLE, Michel. **L’Homme de Lumières**. Paris: Édition, du Seuil, 1996.

A figura do intelectual, como sujeito pensante e agente, ganha centralidade e concretude. Os intelectuais têm um processo de formação e aprendizado, sempre atuando em conexão com outros atores sociais e organizações, intelectuais ou não, e tendo intenções e projetos no entrelaçamento entre o cultural e o político. Nessa acepção, o conceito de intelectual é, como todos os conceitos políticos e sociais, fluido e polissêmico.⁶⁰

Assim, como evidencia Angela Castro Gomes, atuar em jornais em revistas “era fundamental, não só porque fazia parte de qualquer estratégia de ascensão intelectual (o que não ocorria sem suportes políticos-sociais), mas também porque os periódicos eram a base da circulação de ideias da época.”⁶¹ recorrendo aos jornais como espaço de manifestação, ampliação e adesão.

Conforme assinala Marco Morel, “esses novos agentes culturais e políticos, os redatores, tinham nome e rosto na sociedade que buscava se efetivar como nação brasileira. Eram, com frequência, construtores do Estado nacional.”⁶² Nesse constructo, ampliam-se ainda o feixe para a compreensão das relações que esta imprensa estabelecia com países estrangeiros, a partir da observância de publicação de notícias estrangeiras nos impressos periódicos mato-grossenses, com destaque para o diálogo com a França, posto que jornais mato-grossenses da década de 1880 traziam notas frequentes e regulares sobre aquele país, conforme evidenciado no quadro que relata a produção do correspondente de *O Corumbaense* e do jornal *A Província de Matto Grosso*, ambos registrando eventos e episódios ocorridos na França, em formas de cartas, enviadas de Paris, em coluna publicada com periodicidade regular, alimentada a partir da manutenção de um correspondente local em França, alimentado pelo regime de permutas com jornais franceses produzidos no Brasil e fornecendo notícias do mundo moderno aos mato-grossenses.

Residiu nessa premissa, o interesse em retomar as leituras dos jornais, buscando, especificamente, vestígios da presença francesa (física ou cultural) em Mato Grosso, que foram localizadas no entrecruzamento com outra documentação de ordem oficial, como os recenseamentos da população do Brasil entre os anos de 1890 a 1920, conforme se apresenta no decorrer deste relatório.

⁶⁰ GOMES & HANSEN, op. cit. 2016, p. 12.

⁶¹ GOMES, op. cit. 2013, p. 46.

⁶² MOREL, Marco. Os Primeiros passos da palavra imprensa. LUCA, Tânia Regina de, MARTINS, Ana Maria. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 39.

Cabe questionar como uma Província/Estado de “um mundo onde populações indígenas e tribais eram tidas como bárbaras e atrasadas”⁶³, recebia e acompanhava, pela via da imprensa, os debates promovidos em vários lugares do Brasil e do mundo moderno? Editores, articulistas, redatores, se tornaram, a nosso ver, personagens importantes, pois traduziram, por meio da sua escrita, determinados modos de ver e entender a sociedade, a partir de seus lugares sociais.

Os estudos inaugurais de Oswaldo Zorzato⁶⁴ e Lylia Galetti⁶⁵ abordam, em momentos distintos, a configuração e representação de aspectos ligados à instauração de uma cultura intelectual em Mato Grosso para contrapor um conjunto de representações forjadas sobre o território, a partir da leitura de memorialistas, viajantes e outros “forasteiros” que escreveram sobre Mato Grosso, sem, contudo, abordar essa problemática pela via dos impressos periódicos.

Zorzato destaca três obras emblemáticas para a historiografia de Mato Grosso, produto de historiadores regionais – *Quadro Corográfico de Mato Grosso* (1906), *Datas Mato-Grossenses* (1919), ambas de Estevão de Mendonça e a produção encomendada *Álbum Gráfico de Mato Grosso* (1914). Desse cenário emergem os nomes e trajetórias de: “(...) Antônio Fernandes de Souza, Firmo Rodrigues, Filogônio de Paula Corrêa, João Barbosa de Faria, Estevão de Mendonça, José Barnabé de Mesquita e Virgílio Corrêa Filho. De todos eles, os três últimos são, sem dúvida, os de maior expressão para a memória historiográfica mato-grossense.”⁶⁶. Atuando como historiadores, com participação ativa na imprensa mato-grossense, não passaram, na análise de Zorzato de “escribas dos governos os quais estão ligados e que, em geral, viabilizam as publicações de suas obras.”⁶⁷

Embora essa movimentação compreenda os anos de 1890 a 1930, o autor relativiza a contribuição da imprensa periódica. Com base em Sirinelli, deduz-se que o grupo ao qual Zorzato qualifica como elite intelectual mato-grossense constituem-se

⁶³ GALETTI, op. cit. 2012, p. 24.

⁶⁴ ZORZATO, Oswaldo. **Conciliação e Identidade**: construções sobre a historiografia de Mato Grosso (1904-1983). Tese (Doutorado em História) Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, USP. 1998.

⁶⁵ GALLETTI, Lylia da S. Guedes. **Nos Confins da civilização**: sertão, fronteira e identidade nas representações sobre Mato Grosso. Tese (Doutorado em História) FFLCH/USP, 2000. A tese foi publicada no formato Livro, cuja referência segue: GALLETTI, Lylia da S. Guedes. **Sertão, Fronteira, Brasil**: imagens de Mato Grosso no mapa da civilização. Cuiabá, MT: Entrelinhas: EdUFMT, 2012.

⁶⁶ ZORZATO, op. cit., 1998, p. 28.

⁶⁷ Ibid., p. 163.

também, ao lado de outros, intelectuais mediadores. Dentre estes identificamos professores, como Filogônio de Paula Correa, Gustavo Kuhlmann e Firmo Rodrigues, que atuaram no Liceu Cuiabano e foram ainda redatores, editores e/ou colaboradores nos jornais em circulação. Sirinelli pontua que em determinados momentos da história os estudos sobre as elites culturais situam-se numa espinhosa encruzilhada, visto que por vezes os mesmos sujeitos do campo cultural situam-se e movimentam-se fortemente no campo político.

Foi, aliás, em virtude dessa situação de encruzilhada que o interesse se fixou, primeiramente, partir dos anos de 1970, entre alguns historiadores no limiar de suas investigações, sobre a posição dos intelectuais, que permitia ligar a história política, a caminho de descobrir o seu segundo folego, e a história cultural, que, para o estudo do século XX, se encontrava ainda em larga medida nos limbos.⁶⁸

Os intelectuais qualificados por Zorzato foram aqueles, também memorialistas, que consolidaram por meio de obras extensas e vultuosas, algumas com características de compêndios, uma historiografia mato-grossense. São sujeitos históricos que estiveram envolvidos em várias esferas da vida social, pública e política, mas não foram os únicos. Sob esse aspecto, valem as indicações de Sirinelli para pautar as análises que seguem:

O meio intelectual não é um simples camaleão que toma espontaneamente as cores ideológicas de seu tempo. Concorre, pelo contrário, para colorir o seu ambiente. Os letrados raciocinam de maneira endógena, mas o ruído dos seus pensamentos ressoa no exterior. É afinal o que dá sua especificidade à “alta *intelligentsia*”: dela participam os que possuem, a um ou outro título, poder de ressonância.⁶⁹

Lylia Galetti associa o progresso cultural ao progresso material em Mato Grosso, pontuando que:

Identificados com manifestações letradas e outras vinculadas ao patrimônio da cultura ocidental, os aspectos culturais foram bastante valorizados pelos mato-grossenses nas comparações com os demais

⁶⁸ SIRINELLI, Jean-François. As elites culturais. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. (dir.) **Para uma história cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998. Coleção Nova História. p. 259.

⁶⁹ Ibid., p. 265.

estados da federação, sendo vistos como índices fundamentais de civilização. Assim, aquelas que levavam em conta os aspectos econômicos não raro faziam referência aos ganhos culturais, vistos como um resultado do progresso material (...).⁷⁰

Os jornalistas, categoria ainda fluída em termos profissionais, desfrutavam de legitimidade social, pois se vinculavam à produção, circulação e divulgação de valores.

Há que se considerar, para o exame das mediações culturais e circulação de ideias, os diálogos estabelecidos para além das fronteiras mato-grossenses, via permutas/trocas entre os jornais, o que colocava Mato Grosso em uma rota significativa de lugares pelos quais a informação precisava chegar. Registram-se o recebimento de notícias de Campinas (SP), Pelotas (RS), Rio de Janeiro. Em 1881 lia-se n' *O Corumbaense*:

Jornaes: Recebemos pelo último paquete os seguintes jornaes, cuja remessa agradecemos: *O Cruzeiro*, *Gazeta de Campinas*, *Diario de Santos*, *O Cearense*, *O Regenerador*, *Tribuna do Commercio*, *Baixo Amazonas*, *Gazeta de Uberaba*, *A Provincia de Minas*, *Monitor Campista*, *O Commercio*, *O Espírito Santense*, *Diario de Noticias*, *O Leopoldinese*, *O Tribuno* e *Le Messager du Brésil*.⁷¹

Os recursos de transcrição das notas da imprensa nacional e estrangeira, frequentemente utilizados pelos redatores no período, são entendidos como estratégias discursivas as quais fomentam os princípios de circulação de ideias: formas de evidenciar o conjunto de referências tidas como modelares para a implementação de práticas culturais e sociais. Revelam o conhecimento de situação de outras localidades, internas e externas ao país, fomentam e estimulam o desenvolvimento, em conformidade com os padrões que se almejava para o período. Ao eleger sistemas de referência, pautados pelo sucesso obtido a imprensa mato-grossense se revela atenta à movimentação sociocultural do mundo moderno, direcionando seus esforços para que essas conquistas chegassem até o Brasil

⁷⁰ GALETTI, op. cit. 2012, p. 300.

⁷¹ Noticiário, *O Corumbaense*, n. 60, 16/02/1881, p. 02, grifos nossos. Sobre o periódico *Le Messager du Brésil*, tratava-se de um jornal francês, produzido no Brasil, por imigrantes franceses sediados no Rio de Janeiro. Para aprofundamento de estudos ver: VIDAL, Laurent; LUCA, Tânia Regina de. (Orgs.). **Franceses no Brasil**: séculos XIX-XX. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

Central. Acusados de fazer uma história imediata, esses ilustres anônimos deixaram sua marca, mesmo que sob pseudônimos variados de uma mesma pessoa, na construção de modos de ler a realidade social do período em que se inseriram.

PARTE II - OS INTELLECTUAIS MATO-GROSSENSES E A IMPRENSA: ESPAÇOS DE SOCIABILIDADE E CIRCULAÇÃO DE IDEIAS

No alvorecer da República o discurso modernizador e seus signos - o telégrafo, a luz elétrica, a água potável, a urbanização, os bondes e ferrovias - já se insinuavam no cotidiano nacional. A imprensa mato-grossense também se fascinava pelos mesmos, não poupando esforços e recursos visando sua entrada nos tempos modernos. Em sintonia com outras localidades do país, também na província e depois estado de Mato Grosso a imprensa desempenhou papel de relevo, sendo agente e, ao mesmo tempo, indício de transformações vinculadas à modernidade material. Esses impressos mobilizavam relações internas e externas ao território mato-grossense consolidando alianças políticas e, conforme interessa a esse estudo, atando laços, colocando informações em circulação a respeito de que temas silenciados, trazendo, ao menos no plano do discurso impresso os tão aclamados louros do progresso e civilização ao sertão⁷².

A imprensa privilegiava-se por ser um espaço de debate, luta política, disputas, movimentação e circulação de ideias! Esse mesmo lugar, a propósito do que enuncia Sirinelli, consolidou intensa fermentação intelectual, promovida pelo esforço de escrita semanal, pela busca de informações a serem divulgadas, pelo posicionamento político, ideológico, moral e social cujos textos refletem⁷³. O exercício de autoria, ainda que mediado pelos constantes pseudônimos ocultaram nomes, mas não ideias!

Os impressos atuaram como força difusora, corroborando com os interesses político-socio-culturais na divulgação e consolidação de uma história/memória que se pretendia constituir. Folhetos, boletins, revistas e a imprensa periódica, a nosso ver, exerceram papel sistemático nesse intento, ainda que pesem seus aspectos de parcialidade, circulação restrita e organização a partir de determinados centros de interesses, arregimentou força significativa ao ideário da divulgação do progresso e civilização pelo qual passava o Estado. Mas todo esse esforço foi realizado por homens (e em poucos casos por mulheres) por tras dos impressos, afinal, “as ideias

⁷² SOUZA, João Carlos de. **O Sertão Cosmopolita**: tensões da modernidade de Corumbá. (1872-1918). São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2008.

⁷³ SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. (org.) **Por uma história política**. tradução Dora Rocha. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 248.

não passeiam nuas pela rua; elas são levadas por homens que pertencem eles próprios a conjuntos sociais.”⁷⁴

A leitura de Ângela de Castro Gomes e Martha Abreu acrescenta a essa perspectiva de análise que,

[...] é possível argumentar, com sólidas evidências históricas, que a Primeira República tinha tantos problemas de governabilidade e de incorporação de atores, como várias outras liberais-democracias europeias, consideradas clássicas. Nelas também os partidos políticos se apresentavam como ‘clube de elites’; *também os critérios de inclusão ao corpo político passavam pelo saber ler e escrever e por critérios de idade e sexo, admitindo-se apenas o masculino*; e também havia fraudes, clientelismo etc.⁷⁵

Entretanto, pela via da imprensa percebe-se uma intensa fermentação intelectual, a qual só foi possível mediada pelas estruturas de sociabilidade, qualificadas como redes por Sirinelli (2003), que constituíram grupos afins em torno de interesses comuns.

Todo grupo de intelectuais organiza-se também em torno de uma sensibilidade ideológica ou cultural comum e de afinidades mais difusas, mas igualmente determinantes, que fundam uma contada e um gosto de conviver. São estruturas de socialibilidades difíceis de apreender, mas que o historiador não pode ignorar ou subestimar. ⁷⁶

Em relação aos estudos que apontam e analisam a presença dos intelectuais envolvidos diretamente com o campo educacional em Mato Grosso, identificamos certa opção por compreender a participação/movimentação desses sujeitos alinhada ao século XX, sobretudo a partir da década de 1910, trazendo a cena pública a noção

⁷⁴ Jacques JULLIARD apud SIRINELLI, op. cit., 2003, p. 258.

⁷⁵ GOMES, Ângela de Castro; ABREU, Martha. A nova “Velha” República: um pouco de história e historiografia. **Revista Scielo Brasil**, UFF, Niterói, RJ, vol. 13, n. 26, Apresentação, p. 01-14, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tem/v13n26/a01v1326.pdf>>. Acessado em: 15 de agosto de 2012, p. 08. (grifos nossos).

⁷⁶ SIRINELLI, op. cit., 2003, p. 248.

de intelectuais como donos de jornais de longa duração⁷⁷ ou balizadas pelas trajetórias de vida⁷⁸.

Os estudos dialogam com as linhas teóricas que orientam este trabalho, contudo empreendem mais vigor na periodização delimitada a partir da década de 1960, entendendo que, por meio do “estudo da sociabilidade de um grupo de professoras primárias mato-grossenses”⁷⁹ é possível considerar esse sujeitos como “pertencentes ao grupo de intelectuais voltados para ações do Estado”. Os autores atribuem importância à década de 1960, visto que “foi neste contexto que se constituiu um grupo de intelectuais da educação em Mato Grosso, os quais atuaram no exercício de atividades de reorganização do magistério primário e na difusão de novos conhecimentos pedagógicos no Estado.”⁸⁰

Recuando nessa periodização, tem-se na figura do Barão de Melgaço, enaltecida por Paulo Pitaluga, o principal intelectual de Mato Grosso: “O Barão de Melgaço, francês em Mato-Grosso (...)” e complementa a importante contribuição, a seu ver, desse Militar⁸¹:

Com relação ao Barão de Melgaço deve-se mencionar que foi ele o grande intelectual de Mato Grosso na segunda metade do século XIX. Oficial da Marinha Imperial brasileira, francês por toda a sua vida praticamente residiu em Cuiabá. Dedicou-se aos estudos da história mato-grossense bem como as pesquisas cartográficas e hidrográficas do estado. Mais geógrafo do que historiador. Foi realmente o grande intelectual de Mato Grosso em sua época, e paradigma de toda uma geração subsequente de historiadores (...).⁸²

⁷⁷ SILVA, Marijane Silveira da. SÁ, Nicanor Palhares. Intelectuais e discursos educacionais veiculados pelo jornal *O Matto-Grosso* (1910-1930). **Anais do VII Congresso Brasileiro de História da Educação: Circuitos e Fronteiras da História da Educação no Brasil**. Cuiabá, MT, 2015.

⁷⁸ AMORIN, Romulo Pinheiro de. FERREIRA, Márcia dos Santos. Intelectuais e Educação em Mato Grosso nos anos 1960. **Educação e Fronteiras On-Line**. Dourados, Mato Grosso do Sul: Editora da UFGD, v.5, n.15, p. 61-74, set./dez. 2015.

⁷⁹ Ibid., p. 62.

⁸⁰ Ibid., p. 62.

⁸¹ A propósito dos estudos sobre Augusto Leverger, Ernesto Cerveira de Sena destaca que, em por ocasião das poucas pesquisas acerca da vida e atuação deste “bretão cuiabanizado” tem havido uma construção e acentuação de um homem com personalidade extraordinária. No entanto, aponta que uma parcela dos estudos acentua sua importância. Cf.: SENA, Ernesto Cerveira de. **Entre anarquizadores e pessoas de costumes: a dinâmica de política nas fronteiras do Império – Mato Grosso (1834-1870)**. Cuiabá, MT: EdUFMT: Carlini&Caniato, 2009. p. 21.

⁸² PITALUGA, 2017. Disponível em: <https://www.almanaquecuiaba.com.br/artigo/o-instituto-historico-de-mato-grosso>. Acessado em 14 de junho de 2017.

No entanto, Pitaluga considera publicações relacionadas ao desenvolvimento intelectual, com vistas à projeção, apenas de obras fechadas, registros de viajantes, publicações em revistas de circulação e representatividade nacional, como as editadas pelo Instituto Histórico Geográfico, Associações representativas e o Almanaque Garnier, silenciando sobre a participação desses que nomina como intelectuais nos jornais da época, ou fazendo referência a outras funções que ocupavam, como por exemplo, a de professores. Seus escritos corroboram para uma representação de que intelectual era somente aquele que residia em Cuiabá, o que sugere literalmente, ao relacionar os veículos de publicação dos estudos dos intelectuais mato-grossenses em sua terra.

À parte ao cenário desenhado por Paulo Pitaluga, compõem outro conjunto de referências os estudos no campo da história. Nessa linha, o trabalho de Adriana Correa sobre os membros da Liga Mato-Grossense de Livres Pensadores⁸³, corrobora para estabelecer pontos de intersecção entre membros da Liga, jornais publicados no período e atuação em diversos campos do saber, com destaque para o educacional, como se demonstrará mais adiante.

Em perspectiva mais ampliada os estudos inaugurais de Oswaldo Zorzato, com a tese de doutorado *Conciliação e Identidade: considerações sobre a historiografia de Mato Grosso (1904-1983)*, defendido na FFLCH/USP (1998) e Lylia Galetti, com a tese igualmente defendida na FFLCH/USP (2000) *Nos confins da civilização: sertão, fronteira e identidade nas representações sobre Mato Grosso*, já mencionados anteriormente, abordam em momentos distintos, a configuração e representação de aspectos ligados à instauração de uma cultura intelectual em Mato Grosso, contrapondo-se a um conjunto de representações forjadas sobre o território, a partir da leitura de memorialistas, viajantes e outros “forasteiros” que escreveram sobre Mato Grosso, sem, contudo, abordar essa problemática pela via dos impressos periódicos, ainda que valorizem a existência da cultura letrada como mecanismo de transmissão dos conhecimentos produzidos até o período.

Sobre esse aspecto, Lylia Galetti assevera que,

⁸³ CORREA, Adriana Cateli. **Obreiros do Progresso**: a liga matogrossense de livres pensadores (1909 – 1914). Cuiabá, Monografia (Especialização em História) – Departamento de História, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso. 2002.

Identificados com manifestações letradas e outras vinculadas ao patrimônio da cultura ocidental, os aspectos culturais foram bastante valorizados pelos mato-grossenses nas comparações com os demais estados da federação, sendo vistos como índices fundamentais de civilização. Assim, aquelas que levavam em conta os aspectos econômicos não raro faziam referência aos ganhos culturais, vistos como um resultado do progresso material (...).⁸⁴

Oswaldo Zorzato destaca que a divulgação de dois impressos, um de natureza periódica outro de natureza Album, alavancaram o processo de constituição identitária de Mato Grosso, dada pelas condições econômicas favoráveis em que o Estado se encontrava nos primeiros anos do século XX. Aponta ainda, a vinda de imigrantes como forte impulsionadora de uma renovação cultural e, por sua vez, intelectual, do pensamento mato-grossense. Para este historiador “os mato-grossenses prepararam-se para receber os forasteiros e, com eles, o “progresso”, decorrente da modernização supostamente desejada. Contudo, cuidam-se para garantir a primazia do mando.”⁸⁵

O registro do primeiro grupo de imigrantes cearenses para o estado, pode ser observado em *O Republicano*, que publica em edições contínuas as chamadas para aqueles que se interessassem em iniciar vida nova nas terras do Brasil Central, registrando a chegada de 53 pessoas, entre a sua maioria mulheres e crianças: “Após esta são esperadas outras levadas mais numerosas e em que entrarão de certo os homens em maior número, os quais vêm aqui exercer a sua atividade concorrendo para o seu bem estar e a nossa prosperidade.”⁸⁶

Em edições posteriores ao registro da primeira chamada, o jornal cearense apoiando a iniciativa, endossava que: “A cada emigrante ou família de emigrante composta de quatro pessoas, que queira cuidar da agricultura, o governo concede gratuitamente cinquenta hectares de terras.”⁸⁷

Destacam-se ainda a transcrição das notícias publicadas em outros estados, sobre o tema, favorecendo a divulgação de Mato Grosso em suas folhas locais, como constam nas edições dos jornais na edição de *O Estado*⁸⁸, de Fortaleza/Ceará, o qual

⁸⁴ GALLETTI, Lylia da S. Guedes. **Sertão, Fronteira, Brasil**: imagens de Mato Grosso no mapa da civilização. Cuiabá, MT: Entrelinhas: EdUFMT, 2012. p. 300)

⁸⁵ ZORZATO, Oswaldo. **Conciliação e Identidade**: construções sobre a historiografia de Mato Grosso (1904-1983). Tese (Doutorado em História) Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, USP. 1998. p. 6.

⁸⁶ IMMIGRANTES, *O Republicano*, n. 314, 13/11/1898, p. 01.

⁸⁷ Publicado em *O Republicano*, n. 318, 27/11/1898, p. 1.

⁸⁸ *O Estado*, n.318, 27/11/1898, p. 1, publicada n' *O Republicano*, n. 323, 15/12/1898, p. 01.

emitiu nota orientando a imigração dos cearenses para Mato Grosso, endossando a iniciativa, igualmente em edições sequenciais, em geral ocupando espaços nas primeiras páginas.

No *Diário de Pernambuco* também registram-se publicações referentes ao estímulo da “immigração” para Mato Grosso. O principal argumento, para além das belezas naturais do Estado, e os recursos elétricos e hidráulicos disponíveis, forjava-se na concessão gratuita de terras, aqueles que se interessassem.⁸⁹

Essa movimentação compreende os anos de 1890 a 1930, no entanto, o historiador relativiza a existência dos jornais, volumosos em títulos no período, nesses embates por uma hegemonia intelectual, no plano das ideias, lutas políticas e ideológicas entre famílias, grupos hegemônicos e religiosos, tipificando os jornalistas do período apenas como aqueles que, por vezes, conseguem “furar o bloqueio das oligarquias estabelecidas.”⁹⁰ Das discussões propostas por este eminente historiador de Mato Grosso, interessa-nos aquelas relativas ao que considerou como primeiro momento, visto que sua análise se estende até 1984.

Na análise em tela os historiadores de Mato Grosso são entendidos, em primeira instância, como memorialistas, tributários da escrita da história que confere identidade ao território:

os sertões descritos pelos memorialistas locais como um lugar onde há ausência de tudo que a seu ver indica civilização, também é uma das temáticas em torno da qual boa parte dos textos são elaborados. Caracterizado como um lugar carente de gente culta, há um grande destaque para advogados, religiosos, engenheiros, militares e todos os que detêm alguma formação técnico científica. É sobretudo dentre essa gente que são arrebanhadas pessoas para trabalhar como jornalistas, professores, burocratas, além das funções para as quais se especializam. Não admira, portanto, que sejam cooptadas para o poder político, compondo, juntamente, com os membros ilustrados das famílias locais, a auto denominada elite cultural mato-grossense. Compreende-se, assim, porque boa parte dos escritos dos membros do IHGMT sejam dedicados a uma memória cultural ‘civilizatória’, onde se destacam tópicos como a história da imprensa, da instrução, principalmente religiosa, da catequese indígena, do ensino de profissões, etc.⁹¹

⁸⁹ Transcrição de notícias em *O Republicano*, n. 332, 15/01/1899, p. 1.

⁹⁰ ZORZATO, op. cit., 1998, p. 07.

⁹¹ Id., p. 33.

Antônio Fernandes de Souza, Firmo Rodrigues, Filogônio de Paula Corrêa, João Barbosa de Faria, Estevão de Mendonça, José Barnabé de Mesquita e Virgílio Corrêa Filho são nomes que figuram no panteon destacado por Zorzato. “De todos eles, os três últimos são, sem dúvida, os de maior expressão para a memória historiográfica mato-grossense.”⁹² Esses e outros historiadores, que atuaram ativamente na imprensa mato-grossense, não passaram, na análise de Zorzato de “escribas dos governos os quais estão ligados e que, em geral, viabilizam as publicações de suas obras.”⁹³

Entendemos, a partir de Jean-François Sirinelli, que esse grupo nomeado por Zorzato, constitui-se em uma elite intelectual mato-grossense, representando os nossos “Homens de Letras”⁹⁴. Dentre estes destacamos inicialmente alguns professores, como Filogônio de Paula Correa, Gustavo Kuhlmann e Firmo Rodrigues, e o próprio Estevão de Mendonça, que em um dado momento de sua trajetória fundou um curso primário particular, cuja divulgação ocupa seguidas publicações dos jornais locais, no período. Esses e outros colaboradores marcaram atuação no campo educacional com destaque sobretudo quando se trata das instituições de ensino secundário em Cuiabá e Corumbá, destinadas à formação de para o trabalho, dada pelos Liceus de Artes e Ofícios em uma instância, mas também da elite política local, de modo mais intensivo, conforme evidencia o quadro abaixo:

Quadro 3 – Intelectuais-Professores na Imprensa mato-grossense

NOME	ATUAÇÃO DOCENTE	PERÍODO
Gustavo Fernando Kuhlmann	Professor da Escola Normal de Cuiabá	1910-1920
Leowigildo Martins de Melo	Professor da Escola Normal de Cuiabá	1910-1920
Virgílio Alves Corrêa Filho	Professor da Escola Normal de Cuiabá Professor do Liceu Cuiabano	1910-1920
Estevão de Mendonça	Professor do Liceu Cuiabano Professor na escola particular de sua propriedade	1900-1910
D. Francisco de Aquino Correa	Professor do Liceu Cuiabano	1910-1920
Philogonio de Paula Corrêa	Professor do Liceu Salesiano	1900-1910
Conego Antonio Henrique de Carvalho Ferro	Professor do Seminário Episcopal da Conceição	1890-1900
Ernesto Camillo Barreto	Professor no Seminário Episcopal da Conceição	1890-1900

⁹² ZORZATO, op. cit., 1998, p. 28.

⁹³ Id., 1998, p. 163.

⁹⁴ MICELI, Sergio. **Intelectuais à brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 56.

Fonte: Banco de Dados da autora, 2018

Sirinelli pontua que, em determinados momentos da história, os estudos sobre as elites culturais situam-se numa espinhosa encruzilhada, visto que por vezes os mesmos sujeitos do campo cultural situam-se e movimentam-se fortemente no campo político.

Foi, aliás, em virtude dessa situação de encruzilhada que o interesse se fixou, primeiramente, partir dos anos de 1970, entre alguns historiadores no limiar de suas investigações, sobre a posição dos intelectuais, que permitia ligar a história política, a caminho de descobrir o seu segundo folego, e a história cultural, que, para o estudo do século XX, se encontrava ainda em larga medida nos limbos.⁹⁵

Os intelectuais qualificados por Zorzato foram aqueles que consolidaram uma historiografia mato-grossense, por meio de obras extensas e vultuosas, algumas com características de compêndios.

Na leitura de Zorzato, a historiografia de Mato Grosso é composta por um conjunto de textos produzidos por pessoas ligadas ao estado, “publicadas em livros e revistas, por iniciativas particular ou institucional, e que formulam explicações pretensamente históricas.”⁹⁶ Ao comentar sobre esse cenário, complementa:

acrescente-se, ainda, que o conjunto aqui denominado historiografia de Mato Grosso não inclui a não ser excepcionalmente a produção universitária. As obras a que me refiro estão ligadas às iniciativas individuais, ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso ou a outras instituições cuja preocupação central parece ser a elaboração, difusão ou perpetuação de uma memória histórica, cujas características busco desvendar.⁹⁷

Estevão de Mendonça e Rubens de Mendonça são dois exemplos dessa movimentação intelectual que passa pela genealogia famílias. O segundo com obras publicadas e republicadas ao longo dos anos 1960 à 1980, “seus livros têm em comum a intenção de reforçar a lembrança de pessoas, lugares e acontecimentos

⁹⁵ SIRINELLI, Jean-François. As elites culturais. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. (dir.) **Para uma história cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998. Coleção Nova História. p. 259.

⁹⁶ ZORZATO, op. cit., 1998, p. 134.

⁹⁷ Id., 1998, p. 135.

considerados importantes para a memória local. (...) preocupados em constituir uma história consensual.”⁹⁸ O que reforça a característica de uma historiografia pautada em escrita memorialística, fomentando estoque de lembranças e quadros de referências consideradas importantes para o repertório local. Favorecendo, então, as condições de mando, na qual os sujeitos devem conhecer o seu lugar na história, reverenciando as memórias consolidadas por aquela forma de registro histórico.

Essa percepção se aplica, ao menos na análise da bibliografia pertinente ao temário consultado, a Mato Grosso, excetuando, por ora, a produção posta em circulação nos jornais.

O estudo realizado fornece elementos para ampliar esse quadro, visto que identificou outros espaços de atuação e produção intelectual, ainda que vinculados à outro tipo de escrita. As Associações e entidades representativas de interesses de classe auxiliam na visualização desses “sujeitos”, visto que reuniram grupo interessante e diversificado de pessoas ligadas a ela. Foram sujeitos históricos que estiveram envolvidos em várias esferas da vida social, pública e política, como evidencia o mapeamento dos intelectuais realizado durante esse estudo. Nesse sentido, merece destaque a Sociedade Internacional de Estudos Científicos, fundada entre os anos de 1890 e 1900, supostamente, em 1899, conforme indicam as publicações nos jornais examinados.

Na edição de *O Republicano* foram localizadas informações acerca deste grupo de intelectuais, que contava com membros de origem diversificada e ramos de atuação distintos, como comércio, política e educação. Com base na relação de membros desta Sociedade, publicada em *O Republicano*, tem-se: Gustavo Brendel; Antonio Alves Ribeiro; John W. Price; João Pedro Gardés; Ramão Jackowisky; Pedro Antunes de Souza Ponce; Carlos Addor; Felix Ripeau; Henrique Levy; Jorge Bodstein; Alphonse Roche; Victorino da Silva Miranda.

No entanto, não são os únicos que podem ser enquadrados nessa categoria, e embora nem todos tivessem partilhado de uma escrita reconhecida e publicizada, contribuíram escrita ordinária sobre os modos de viver e constituir-se sujeito histórico em Mato Grosso.

⁹⁸ ZORZATO, Osvaldo. **Conciliação e Identidade**: construções sobre a historiografia de Mato Grosso (1904-1983). Tese (Doutorado em História) Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, USP. 1998. p. 9.

O meio intelectual não é um simples camaleão que toma espontaneamente as cores ideológicas de seu tempo. Concorre, pelo contrário, para colorir o seu ambiente. Os letrados raciocinam de maneira endógena, mas o ruído dos seus pensamentos ressoa no exterior. É afinal o que dá sua especificidade à “alta *intelligentsia*”: dela participam os que possuem, a um ou outro título, poder de ressonância.”⁹⁹

A despeito do caráter de endogenia presente na composição das elites culturais francesas, conforme apontam os estudos mencionados por Sirinelli, este autor sinaliza para a presença de professores pertencentes à categoria das elites intelectuais, muito embora, na perspectiva crítica de alguns estudos, fossem muito mais “cães de guarda da burguesia e mesmo profanadores das culturas regionais.”¹⁰⁰ No estudo que se pretende, não corroboramos com essa análise, tendo em vista que não estamos tratando de um exame relacionado às atividades didáticas e pedagógicas do professorado, desenvolvida diretamente nas instituições de ensino. Não obstante, ao que tudo indica a condição de atuar como professor, atribuiu algum tipo de diferencial nas lides com a imprensa.

Ao tradicional grupo de “ilustrados mato-grossenses”¹⁰¹, os quais por estarem diretamente vinculados aos lugares de poder, produziram uma história “à sua maneira” perpetuando uma estrutura de referências por eles legitimada, julgamos oportuno acrescentar outros sujeitos históricos, os quais, ainda que não tenham tido tamanha projeção política, e por sua vez, cultural, alcançaram/ocuparam postos de poder em distinta esferas, desempenhando papel significativo na produção e circulação de ideias no território, valendo-se sobejamente, da imprensa para tal fim.

Zorzato destaca a preocupação dos historiadores mato-grossenses em inserir Mato Grosso em uma história nacional, em certa medida naturalizando certos personagens que atuaram de determinados momentos históricos, de destaque, conforme os primeiros, qualificados e celebrados como heróis, por essa mesma historiografia, contudo estabelecendo por sua vez, uma “cadeia de apoio”, o que possibilitaria construir certo consenso em torno desses heróis.

⁹⁹ SIRINELLI, Jean-François. As elites culturais. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. (dir.) **Para uma história cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998. Coleção Nova História. p. 265.

¹⁰⁰ Id., p. 268-9.

¹⁰¹ ZORZATO, Osvaldo. **Conciliação e Identidade**: construções sobre a historiografia de Mato Grosso (1904-1983). Tese (Doutorado em História) Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, USP. 1998. p. 34.

Por associação a essa ideia, entendemos que fenômeno semelhante ocorre em relação ao registro do papel e importância dos intelectuais regionais. São celebrados e lembrados, bem como mencionados e referenciados, aqueles que, ao lado dos políticos e religiosos, contribuíram com a escrita, em boa medida memorialística, de grandes feitos e grandes obras sobre o território, apontando os níveis de progresso e civilização alcançados durante o período. Desse modo é possível avançar em relação às análises de Zorzato, quando estabelece o grupo de notáveis intelectuais de Mato Grosso, visualizando a triangulação que esse grupo estabeleceu como espaços e estruturas de sociabilidade.

Por meio de impressos de natureza periódica como a *Revista Matto Grosso* (1903-1915), a *Revista O Arquivo* (1904-1906), e o *Album Grafico de Matto Grosso* (1914), o grupo se apresenta publicamente, espalhando suas influências evidenciando sua rede de relações, elegendo esses impressos como espaços legítimos de efetivação de suas redes de sociabilidades, assim como o lugar social que ocupavam e a quem, pretensamente, integrariam ao grupo. A imprensa periódica e os impressos representam nessa percepção os elementos de instauração da autonomia intelectual e legitimidade dos discursos proferidos por esse grupo, bem como aqueles autorizados a retratar a história de Mato Grosso.

As obras produzidas por alguns desses intelectuais foram utilizadas, como sinalizam as pesquisas já mencionadas de Osvaldo Zorzato e Gilmar Franco, como manuais didáticos em escolas de formação da elite mato-grossense, forjando a memória regional em vistas de uma identidade, partidária à nacional, que buscava elevar Mato Grosso à condição de Estado civilizado, cujo progresso, ainda que em medida distinta aos grandes centros econômicos que despontaram no período, também se fazia ver e acompanhar.

A imprensa diária demonstra a atenção dos jornalistas aos eventos históricos que ocorriam tanto em outros Estados da federação quanto nos países vizinhos, na América do Norte e além-mar. Por meio das notícias enviadas por correspondentes, dos telegramas reproduzidos das Agências Centrais de Comunicação instaladas à época, pela transcrição de notícias publicadas em outros jornais de maior prestígio e alcance nacional que chegavam às redações mato-grossenses, a exemplo daqueles que circulavam no Rio de Janeiro, a imprensa trazia à luz notícias do mundo, por

seguidas vezes posicionando-se a respeito. Ainda no campo das estratégias editoriais, divulgar notícias de outros países funcionaria também como estratégia para consolidar um público leitor, aproximando-o culturalmente das referências que não se poderiam acessar facilmente no país, pela via da leitura de obras clássicas, nem todas com tradução para a língua materna, passando-se pelo processo de apropriação cultural, como indicam os estudos de Chartier¹⁰².

Reside nesse aspecto, uma outra possibilidade de escrita da história, como defendemos nesse estudo, a partir do cotejamento da documentação de ordem e tipologias diversas, com àquelas da imprensa periódica.

2.1 Os espaços de sociabilidade e a circulação de ideias: a efervescência dos lugares

A julgar pelas características e dimensões regionais de Mato Grosso e as limitações relativas às formas de locomoção, entre os anos que compreende esse estudo, a organização de espaços sociais e de reuniões de grupo esteve, por vezes, condicionada aos espaços de atuação profissional, convivência religiosa ou educativa. Ao considerar esse cenário, os Cafés, Barbearias, espetáculos teatrais, e seções de cinema, ampliam aqueles espaços e nos possibilitam inserir os espaços de tipografia e redações de jornal como lugares de encontro, organização sócio-cultural e política.

Durante a Primeira República, as redes de sociabilidades intelectual se estabeleciam em diversos lugares, que iam dos espaços formais das associações literárias, clubes científicos, e mesmo da política, até as confeitarias e redção de jornais, onde os intelectuais mais atuantes reuniam-se para discutir e elaborr criticamente desde questões estéticas e artísticas (...). Esses lugares de sociabilidade erm importantes pra esses intelectuais constituírem e divulgarem seus projetos, e abriram caminho para a constituição de um campo intelectual.¹⁰³

¹⁰² CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**. USP. n. 11 (5), p. 173-191, São Paulo, 1991.

¹⁰³ GONÇALVES, Roberta Ferreira. A escola em brincadeiras: intelectuais e não n criação da revista O Tico-Tico. In: CARULA, Karoline. ENGEL, Magali Gouveia. CORRÊA, Maria Letícia. **Os intelectuais e nação**: educação, saúde e a construção de um Brasil moderno. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2013. p.120.

Assim, como a Rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro, foi um espaço intensa movimentação e convivência social na segunda metade do século XIX, conforme apontado da *Revista Popular* (1852-1862)¹⁰⁴ esses espaços ganham formas e contornos privilegiados na ação dos sujeitos históricos do seu tempo e as conversas e reuniões ali realizadas funcionaram como fermento para a vida cultural de alguns setores da sociedade mato-grossense, por utias vezes entrecruzando-se com os espaços políticos e educacionais frequentados/ocupados por esses sujeitos que desejamos dar visibilidade, destacando-os como intelectuais mediadores.

Desde o século XIX, sobretudo a partir da Independência, setores expressivos da intelectualidade brasileira sempre estiveram convencidos da importância da democratização da escola como um índice da democratização da sociedade e como condição do aprendizado de uma cultura política.¹⁰⁵

Com o olhar atento a essa movimentação os jornais examinados permitiram identificar, mapear e sinalizar aspectos significativos da constituição de um campo cultural em Mato Grosso, com base na criação de mais de uma dezena de espaços não convencionais à produção de conhecimento, mas que em nossa análise, configuram-se como circuitos de mediação intelectual¹⁰⁶ de organizações preliminares com vistas a intenções intelectuais. Ao contrário dessa construção negativa sobre a região, pesam os inúmeros jornais que circulam pelo território desde de 1840, encontramos associações científicas, literárias e dramáticas criadas em localidades chave para o desenvolvimento da região.

A criação de Ligas e Associações e outros espaços que congregam grupos com perfis definidos por interesses comuns, revela uma intenção de criar espaços de interlocução, ainda que com grupo restrito e selecionado, diálogos, proposição de ideias, alcançando ao que Charle qualifica como

¹⁰⁴ LOPES, Gabriella Assumpção da Silva Santos. **Modos, formas e costumes para a educação feminina nas páginas da Revista Popular** – Rio de Janeiro (1859-1862). Relatório do Exame de Qualificação. Programa de Pós-Graduação em História, UFGD, Dourados. Agosto, 2018. (Orientadora: Adriana Aparecida Pinto).

¹⁰⁵ VAGO, Tarcício Mauro. INACIO, Marilaine Soares. HAMDAM, Juliana Cesário. SANTOS, Hercules Pimenta dos. (orgs.) **Intelectuais e Escola Pública no Brasil: séculos XIX e XX**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009. VAGO et. al. 2009, p. 8.

¹⁰⁶ DUTRA, Eliana. Circuitos da mediação intelectual no Brasil e na Argentina: literaturas nacionais e trocas culturais transnacionais. In: GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patrícia. (orgs.) **Intelectuais Mediadores: práticas culturais e ação política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

recuperar um papel ativo e uma nova função política e ideológica que a profissionalização da vida parlamentar e partidária torna mais problemática que antigamente. A criação de ligas (...) tem também seu sentido oculto. Não somente defender os direitos do homem à esquerda e a pátria, mas promover os direitos dos intelectuais como grupo no debate político e levar a pátria com eles.¹⁰⁷

Inevitáveis foram a ordem de questionamentos que se seguiram à constatação daqueles espaços nas notas dos jornais: Onde as reuniões ocorriam? Havia registros? Havia público? Quem era convidado a participar? Eram ordens fechadas? Como se caracterizava? Como os jornais apresentam esse tipo de espaço? Encaminhamentos iniciais para as análises foram lapidados a partir de Angela Gomes, quando pontua que:

Os lugares de sociabilidade de uma geração – escolas associações intelectuais, revistas, salões etc. – podem ser indicadores valiosos para a análise de movimentos de produção e circulação de ideias. Quais são esses lugares? Como se formam e com base em que elementos e projetos se estruturam? Todas essas questões, quando esclarecidas, podem elucidar aspectos de uma formulação intelectual, de sua vitalidade e continuidade através do tempo.¹⁰⁸

Pela via dos jornais foram localizadas diversas iniciativas de criação de associações desta natureza: Club Carnavalescos, Clubes de Leituras, Sociedades Dramáticas, pemearam as notas dos jornais, em geral ocupando um espaço reduzido, nas páginas finais das edições, ao passo que, em situações especiais, vinham a público com a inserção fracionada de seus estatutos, atas de reuniões e encontros, notificação de posses de diretoria, resultados das atividades propostas, projetos de atuação, agradecimentos aos apoiadores financeiros, cobrança das mensalidades de seus associados, assim como notas sobre a destituição de um ou outro membro, ou mesmo do encerramento das atividades daquele grupo. Sociedades e agrupamentos comerciais forma observados com igual frequência, mas não foram objeto deste estudo.

¹⁰⁷ CHARLE, Christophe. Nascimento dos intelectuais contemporâneos (1860-1898). **História da Educação**. Tradução Maria Helena Câmara Bastos. ASPHE/FaE/UFPEl, Pelotas, n. 14, set.2003, p. 153.

¹⁰⁸ GOMES, Angela de Castro. **História & Historiadores**. 1ª. reimpr. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas. 2013. p. 43.

Em Mato Grosso a criação de instituições científicas, em boa medida neste estudo, compreendidas como espaços de sociabilidade são, antes de tudo, lugares de formulação cultural e intelectual de um determinado grupo social, em primeira instância, sobejamente político, com vistas a promover uma clivagem de geração, visto que os intelectuais de primeira linha, como qualificaremos neste estudo, são herdeiros da tradição e do poder local, os quais puderam ter estudos custeados em São Paulo e, em boa maioria, no Rio de Janeiro, e que deram continuidade a uma história escrita a partir dos relatos de viajantes, que apontavam, na sua grande maioria, para um “estado atrasado, incivilizado, selvagem, dotado de uma gente sanguinária, vingativa, preguiçosa e ignorante”, consolidando os conceitos de barbárie e sertão, amplamente analisados por Lylia Galetti, em sua tese de doutoramento.

A imprensa mato-grossense difundiu o ideário do progresso, próprio do seu tempo, muito presente em diferentes atores sociais, fossem presidentes de Estado, editores e colaboradores dos jornais, que se empenharam em propor a erradicação de problemas que impediam a região de adentrar na senda da modernidade, ainda que o significado do termo não fosse o mesmo para os diferentes grupos oligárquicos do norte e sul do estado, cujas desavenças culminaram, no final da década de 1970, com a sua divisão geográfica e política.

Ao apresentar aspectos relativos à situação da imprensa, conforme os Estados do Brasil, entre os anos de 1908-1911, os *Anuários Estatísticos Brasileiros* fornecem dados sobre a existência de Sociedades Literárias, que chamara a atenção e fortaleceram a ideia de estudar a constituição de uma rede de “Homens de Letras”, intelectuais ou não, em Mato Grosso.

Quadro 4 – Associações científicas com divulgação em jornais mato-grossenses séculos XIX e XX

Localidade	Intituições	Data de Fundação	Natureza
Corumbá	Gremio Olavo Bilac	Outubro de 1911	Literária
Cuiaba	Sociedade Beneficiencia Portuguesa	Outubro de 1884	Literária
Cuiaba	Gremio Alvares de Azevedo	1911	Literária
Cuiaba	Liga dos livres pensadores	1908	Científica
Poconé	Sociedade dramática	Setembro de 1900	Dramática
Rosário do Rio Acima	Grupo de Livres Pensadores	Junho de 1911	Científica

Fonte: Anuário Estatístico Brasileiro, vol III – 1908-1911.
Organizado: Pinto, 2013.

A criação de associações científicas e grêmios literários impulsionou a publicação de periódicos especializados, representativos dos interesses desses espaços de divulgação do conhecimento regional, organizados para dar publicidade aos projetos culturais, que não deixam de contemplar a dimensão política de seus membros. Note-se, ainda, que tais agremiações instalaram bibliotecas especializadas, promoveram atividades culturais, o que colabora para matizar a visão de uma Cuiabá isolada seja em fins do século XIX ou no começo do XX.

Organizados no aparelho do Estado ou em ordens/grupos religiosos, homens e mulheres lutaram para definir o Brasil por eles imaginado. Se houve os que privilegiaram sua atuação dentro do aparelho do Estado e/ou da aparelhagem religiosa, também houve aqueles que optaram por criar organizações sociais próprias que funcionaram como uma espécie de tribuna para as causas que abraçaram. Foram sociedades, grêmios, jornais, revistas, academias, lojas maçônicas, tipografias, institutos, irmandades, livrarias e colégios, entre outros. São múltiplos espaços e redes de sociabilidade, formais e informais, que longe de se constituírem como lugares estanques e isolados uns dos outros, estabeleceram entre si uma série de relações, embates, confrontos associados às causas que pretenderam representar.¹⁰⁹

Entendendo a importância e representatividade desses espaços, os jornais examinados permitiram ampliar significativamente os dados coletados dos Anuários. Esses espaços de sociabilidade dos mato-grossenses, de natureza diversa e variada, representam em primeira análise, preocupações em congregar interesses que transcendessem a fronteira do político e econômico, muito embora, seus membros, como se poderá observar mais adiante, estivessem presentes em várias esferas da sociedade. Cuiabá e Corumbá demonstram, ao menos pela via dos impressos, intensa movimentação cultural, considerando as possibilidades para o período. Supreende, a presença, inicialmente tímida e reduzida de mulheres, como membros desses grupos, e a partir de 1915 como co-fundadoras, ou mesmo fundadoras de grupos afins.

¹⁰⁹ GONDRA, José Gonçalves. Instrução, Intelectualidade, Império: apontamentos a partir do caso brasileiro. In: VAGO, Tarcício Mauro. INACIO, Marilaine Soares. HAMDAM, Juliana Cesário. SANTOS, Hercules Pimenta dos. (orgs.) **Intelectuais e Escola Pública no Brasil: séculos XIX e XX**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009. p. 56.

Quadro 5 – Espaços de sociabilidade divulgação em jornais mato-grossenses (1880-1920)

Espaços	Jornal divulgado	Localidade	Divulgação no jornal	Natureza
Club Carnavalesco Corumbaense	<i>O Brazil, Autonomista,</i>	Corumbá	Janeiro de 1902	Recreativa
Theatro Recreio Dramatico Commendador	<i>O Brazil</i>	Corumbá		Recreativa
Sociedade Beneficiente União Operaria Corumbaense	<i>O Brazil Autonomista,</i>	Corumbá	1903-1904	Interesses de classes Beneficiente
Sociedade Portuguesa de Beneficiencia 1 de dezembro	<i>Autonomista,</i>	Corumbá	1908	Interesses de classes Beneficiente
Sociedade Recreio Corumbaense	<i>O Brazil</i>	Corumbá	1904	Entretenimento
Club União Dramatico e Recreativo	<i>Oasis</i>	Corumbá	1894	Entretenimento
Sociedade Recreio Dramatico	<i>Oasis</i>	Corumbá	1894	Entretenimento
Club Carlos Gomes	<i>O Brazil Autonomista</i>	Corumbá	1907-1908	Literária
Liga Matto - Grossense de Livre Pensadores de Corumbá			Abril de 1909	Política, literária e científica
Sociedade Theatral Progresso Cuyabno	<i>A Provincia de Matto Grosso</i>	Cuiabá	1882	Entretenimetro
Associação Litteraria Cuyabana	<i>A Provincia de Matto Grosso O Republicano</i>	Cuiabá	1887 1896	Literaria
Club Litterario	<i>A Provincia de Matto Grosso</i>	Cuiabá	1882	Literaria
Club Democratico	<i>A Provincia de Matto Grosso</i>	Cuiaba	1888	Político
Sociedade Recreio Familiar	<i>A Provincia de Matto Grosso</i>	Cuiaba	1888	Recreativa
Sociedade Beneficiencia Portuguesa		Cuiaba	Outubro de 1884	Literária
Recreio Particular Escola Dramatica	<i>O Republicano</i>	Cuiaba	Abril de 1896	Entretenimento
Sociedade Dramatica Particular mor á Arte	<i>O Republicano</i>	Cuiaba	Abril de 1896	Entretenimento
Sociedade Litteraria Juvenil	<i>O Republicano</i>	Cuiaba	Abril de 1898	Literaria

Club Cuyabano	<i>O Republicano</i>	Cuiaba	Outubro de 1898	Não identificada - Presença de uma mulher Carmem Albuquerque
Club Científico – Pingo de Amor	<i>O Republicano</i>	Cuiaba	Novembro de 1898	Não identificada - Composto por mulheres
Club Açucena	<i>O Republicano</i>	Cuiaba	Outubro de 1898	Recreativa
Club Esperança	<i>O Republicano</i>	Cuiaba	Outubro de 1898	Recreativa
Club Violeta	<i>O Republicano</i>	Cuiaba	Outubro de 1898	Literária
Gremio Litterario Julia Lopes	<i>O Republicano</i>	Cuiaba	Agosto de 1920	Literária
Sociedade Internacional de Estudos Scientificos	<i>O Republicano</i>	Cuiaba	Janeiro de 1899	Científica

Fonte: Banco de dados da Autora, 2018.

No curso da análise da documentação chamou a atenção a menção ao impresso *Tributo às Letras*, por ser mencionado nos jornais mato-grossenses, e por trazer referências às localidades regionais, embora não fosse produzido, nem circulasse no Estado. O impresso, com características de folhetim, foi localizado no acervo Hemeroteca, da Biblioteca Nacional. Sinalizando distribuição gratuita, mas sem indicação de tiragem, sinalizava em sua primeira coluna de apresentação a “(...)gratidão experimentada por aqueles que como nós aportando em terra estranha, longe da família recebe um acolhimento superior aos seus merecimentos.”[referindo-se a acolhida em Mato Grosso] ¹¹⁰

E continua, “A imprensa e a tribuna são os dous polos da vida intelectual e o diâmetro de uma é o próprio diâmetro da outra.”¹¹¹ Esta folha apresenta textos que se assemelham à resenha em que o autor destaca aspectos da vida citadina e os espaços de circulação de pessoas em Cuiabá, contemplando desde os comerciais aos culturais, sinalizando ausências e fragilidades para o período, em comparação a outras localidades conhecidas pelo autor do texto.

Esta cidade conta actualmente casas de fazendas e modas estabelecimentos esses de primeira ordem, oitenta lojas, centro e setenta e duas tavernas, incluindo alguns bons armazéns de molhados

¹¹⁰ *Tributo às Letras*, 16 de outubro de 1891, p. 01.

¹¹¹ Oscar Leal, *Tributo às Letras*, 16 de outubro de 1891, p. 01.

ou mercearias. Tem mais uma livraria, uma boa pharmacia, dous salões com bilhares, um hotel bem colocado, quatro padarias, uma fabrica de sabão, uma relojoaria, um atelier de pintura e dous salões de barbeiro.¹¹²

Oscar Leal apresenta-se com o cirurgião dentista, anunciando seus préstimos ao final da edição desta folha. Registra o agradecimento a dois colaboradores para a publicação do impresso, cuja tipografia sinaliza como particular. Ao tratar da parte que se dedica à cultura, Oscar Leal assim resume Cuiabá:

Há em Cuyabá, um theatro denominado Minerva, com duas series de camarotes e espaçosa plateia onde se dão as representações da sociedade do mesmo nome. Existe ainda uma biblioteca pequena mas bem organizada, seis templos religiosos, um hospital publico, três cemitérios, um lyceu de instrucção secundaria, seis escolas publicas, para o sexo masculino e feminino e duas particulares. (...) **Nota-se em Cuyabá a falta de um Club Litterario tão útil a mocidade e igualmente de um outro recreativo se é que um só não pode preencher os dous fins.**¹¹³

Os dados revelados neste estudo permitem afirmar dizer que Oscar Leal ou não teve acesso a todas as informações correntes no período para tecer tais considerações, estava indiretamente envolvido com a crítica a algum dos grupos existentes ou ainda, o que de modo mais efetivo parece transparecer não contou com tempo habil na localidade para realizar um mapeamento das instituições que haviam, posto que constam dos jornais dados sobre a criação e funcionamentos de Club recreativos desde a década anterior, mesmo que com ciclo de vida reduzido. O autor cita a Revista do Club Literrario

No dia 02 do andante o club Litterario deo á luz da publicidade o primeiro numero de sua Revista. São os primeiros tirocínios, amantes das letras. São os primeiros vôos de uma mocidade esperançosa, que almeja seu ingresso no templo da sciencia (...) expandindo o pensamento no cultivo das letras.¹¹⁴

¹¹² Oscar Leal, *Tributo ás Lettras*, 16 de outubro de 1891, p. 02.

¹¹³ Oscar Leal, *Tributo ás Lettras*, 16 de outubro de 1891, p. 02, (grifos nossos)

¹¹⁴ *A Provincia ...*, n. 172, 16/04/1882, p. 2.

Não foram localizadas, em tempo, maiores detalhes sobre a publicação, no entanto, em estudos futuros podem ser identificadas as relações que se firmaram entre o autor e Mato Grosso.

A criação de Clubs de naturezas diversas foi constante tanto em Corumbá, quanto Cuiabá. Nessa mesma linha, a existência de um club recreativo em Corumbá entre os anos de 1890 a 1900 é notícia no *Oasis* de 15 de abril de 1894, cujos objetivos “...visarão um único fim cujo era de dar diversões aos seus associados.”¹¹⁵

Club união dramático e recreativo

No domingo 8 do corrente pelas 12 horas do dia, uma plêiade de jovens reunidos em casa do nosso sympathico amigo Bento Jose de Carvalho, resolveu de comum acordo fundar nesta cidade, um club particular, com a denominação *Club união dramática e recreativo*. Depois de ser por unanimidade aceita a idéa, deliberarão eleger uma directoria, que ficou organizada de forma seguinte:

Para presidente, José Joaquim Rabello

Para Vice-presidente, Bento Jose de Carvalho,

1º. Secretario Alfredo A. Pereira

2º. Secretario, Ricardo Mendes Gonçalves

Thesoureiro, Pedro Paulo de Medeiros. ¹¹⁶

O jornal congratula os “autores da idea” ao final da noticia, apresenta ainda a organização que os proponentes do Club firmaram para elaborar os estatutos e planos de ação para dar andamento as atividades do Club. Nessa comissão foram designados Deoclecio Moreira, Ricardo d’Elia e Francisco Rabello para organizarem o estatuto. Na edição número 268, de 26 de abril de 1894, à primeira página na Coluna Chronica Semanal, *Oasis* traz notícias sobre duas outras associações que surgiam em Corumbá, sobre as quais o cronista, não identificado, posiciona-se favoravelmente à existência e êxito:

Uma nova associação acaba de ser fundada. O progresso da “Sociedade Recreio Dramatico” A concurrencia nas esmolos e leilões do Divino Espirito Santo. – espera-se grandes festejos em honra do mesmo Santo.

Uma nova associação acaba de ser fundada sob o auspicioso concurso da mocidade Corumbaense. Tem ella a denominação de Club União Dramatica, e dirige os seus destinos o eminente cidadão José Joaquim Rabello, um dos homens mais conceituados da nossa

¹¹⁵ *Oasis*, n. 267, 15/04/1894, p. 3.

¹¹⁶ *Oasis*, n. 267, 15/04/1894, p. 3.

sociedade. A União Dramática tem já aprovados os seus estatutos, na confecção dos quaes os srs Membros da comissão, patentearam atividade e proficiencia insuperáveis. O chronista augura um ridente futuro a essa agremiação, que com quinze dias de vida, apresenta um grande accrescimo no numero de socios a ponto de contar mais do triplo do da sua fundação. O “Recreio Dramatico” tem progredido consideravelmente n’ estes últimos tempos devido ao seu digno presidente que não poupa esforços para o engrandecimento dele; já angariando sócios, pelas muitas sympathias que gosa, já empregado so seus valiosos auxílios, para que os espectaculos surpa sem do necessário ao contente dos associados.¹¹⁷

Os leilões beneficentes ocupavam espaço de divulgação na página dos jornais e encontram-se ao que pudemos perceber, ligados a esses grupos que estavam surgindo na cidade. Orquestrados por mulheres, que faziam os pedidos de esmolas e colaboração para as festas religiosas. Outro expediente comum nas páginas dos jornais mato-grossenses examinados tratava da publicação de estatutos e normas de convivência das associações criadas. Após a aprovação do estatuto, o jornal registra que o Club alugou espaço para congregar suas atividades e reuniões, “Aviso – Começamos hoje a publicação dos estatutos do Club Uniao dramática, e para isso chamamos a atenção dos nossos leitores.”¹¹⁸ No caso do Club, iniciando pela sessão “Do Club e seus Fins”, os quais prega nos seus artigos iniciais o perfil a que se destinava:

Art.º 2.º O seu fim principal é proporcional a seus sócios distracções, não só por meios de espetáculos, como também outro qualquer divertimento que esteja nas condições de oferecer.

Art.º 3.º Poderá o Club dar espetáculos extraordinários quer em dia de festa nacional, ou não, em beneficio de instituições caridosa, pia, pessoa indigente ou em beneficio próprio, se assim resolver a diretoria.(...)

Art.º 4.º O Club não poderá deixar de dar aos seus associados nunca menos de um espetaculo por mez, salvo força maior, podendo entretanto dar dois ou mais, se assim entender a diretoria.¹¹⁹

O papel da imprensa matogrossense continua a ser reiterado:

¹¹⁷ *Oasis*, n. 268, 26/04/1894, p. 01.

¹¹⁸ *Oasis*, n. 268, 26/04/1894, p. 03.

¹¹⁹ *Oasis*, n. 268, 26/04/1894, p. 04.

[...] Nessa terra, repito, onde tudo, tudo, até a própria civilização, está ainda em embrião; onde tudo carece de ser encaminhado, animado e impulsionado pela imprensa, esse bello invento de Guttenberg, sem o qual a instrucção seria apanágio de poucos e o povo jazeria na ignorância; parece incrível, e causa mesmo pasmo, haver quem busque a falta de assumpto como pretexto para excursar-se de prestar o valioso concurso de seu saber á causa da civilização e progresso, que a mesma imprensa representa. Sim, porque já se tem dito, então me cançarei de repetir, que é pella imprensa que se avalia o gráo de adiantamento, civilização e progresso de um povo. Falta de assumpto. Que irrisão! [...] ¹²⁰

A ausência de uma imprensa de circulação diária, como afirma o autor do artigo publicado em *O Republicano* de 26 de janeiro de 1896, traduz uma importante contradição e ao mesmo tempo uma dicotomia: os jornais em circulação eram veiculados em dias distintos da semana, sendo possível afirmar que diariamente chegavam títulos às mãos dos matogrossenses, com diferentes formatos, preços e interesses, sobretudo em Cuiabá, onde funcionava a maior parte das tipografias. A quem se destinavam aquelas “folhas”? Qual o pretenso público que se esperava atingir, tendo em vista que a situação tanto dos níveis de alfabetização quanto do poder aquisitivo da população eram objeto constante de críticas. Ao desejar que os periódicos chegassem às mãos dos leitores “quentes”, como o “prato do dia”, o que se almejava para consolidar essa prática? Ou ainda, para quem?

Por outro lado, crítica contundente era feita sobre os modos de apropriação e leitura dos jornais da época, como evidencia o excerto que segue:

...Quer saber o leitor porque não podemos ter ainda um diário? É por que aqui, como em Lisbôa, quase todos somos distinctos escriptores, mas muito pouco ledores. Sabem porque eu isto digo? Pela negação que quase todos, ou pelos menos uma grande maioria dos nossos conterrâneos, tem de assignar jornaes! [...] Pois a cultura, civilização, progresso e desenvolvimento de um povo se avalia essencialmente pelo que diz a sua imprensa. [...] não se diga, portanto, que em Cuyabá não há elementos para manter uma imprensa diária! Desenvolva-se na população o gosto pela leitura dos jornaes, e procure-se convencer tanto ao rico e opulento capitalista, como ao pobre operário, que a imprensa é realmente a machina propulsora do progresso, que sem ella, sem o seu impulso, todo e qualquer commetimento será, senão de todo impossível, pelo menos bastante moroso e de improficuos resultados; abandone-se de uma vez para sempre o mau vezo, o indecente costume de se pedir o jornal do visinho, muitas vezes

¹²⁰ Aluizio, Conversemos..., *O Republicano*, n. 38, 22/03/1896, p. 02.

imprudentemente, antes de o ser lido; economise cada um o necessário para comprar diariamente o seu jornal; faça-se também pelo menos uma tiragem de 1000 exemplares, alias muito pequena para uma população de quase dezoito mil almas, que [ilegível] prometto dar ao publico uma folha diário pelo módico preço de 100 réis cada exemplar, quase exclusivamente o preço do papel. [...] Já vê o leitor que por este lado não é que o barco havia de fazer água: por falta de assumpto não é que o nosso diário deixaria de sahir a lume: por falta de azeite sim, consumir-se-hia a torcida e, apagando-se a lamparina, ficaríamos ás escuras. Ora, sendo a luz inimiga das trevas, está claro que, sem aquella estas não poderiam nunca ser espantadas.¹²¹

Todo o arrazoado argumentativo apresentado em uma seção denominada “Conversemos”, denota a intenção de que o alcance das palavras ganhe um cunho pedagógico: a imprensa seria um dos livros por meio do qual se aprenderia a ler, como já pontuado em outros periódicos na década passada. A preocupação aparente é a venda e comercialização dos periódicos, contudo, não bastaria apenas que, como bem disse o articulista, os leitores deixem de tomar de empréstimo os jornais dos vizinhos para ler, ou pratiquem a oralização da leitura.

Seria necessário, nas entrelinhas desta reivindicação, fomentar investimentos na formação do público leitor, ainda que não passassem pela questão da escolarização da população diretamente; o argumento comparativo referente ao número da população – dezoito mil almas – para um jornal com uma tiragem de 1000 exemplares, que era o que se desejava, ainda sim seria insuficiente para instaurar uma modalidade de progresso e desenvolvimento associada à leitura, sobretudo, a julgar pelos valores praticados na venda dos jornais¹²²; as assinaturas eram dispendiosas, assim como o valor dos exemplares avulsos, algumas equivaliam a percentual significativo do salário pago aos professores no período.

Naquela mesma edição o *Republicano* traz notas a respeito dos investimentos financeiros já anunciados pelo governo parisiense, para a realização da Exposição Universal a ser realizada na virada do século – anos 1900. O que significa dar uma notícia como essa, a um público que, segundo o autor da matéria, inexistia?¹²³

¹²¹ Aluizio, Conversemos... *O Republicano*, n. 22, 26/01/1896, p. 02.

¹²² Ver Quadro 05 - Circulação e comercialização dos exemplares de jornal.

¹²³ As notas sobre as Exposições Internacionais e Nacionais são constantes nos periódicos examinados, sendo necessário um estudo mais detalhado sobre a sua inserção na imprensa matogrossense.

Das demandas que fomentarim a vida cultural e intelectual em Mato Grosso, pela via da imprensa, registre-se a campanha por abertura de um biblioteca pública municipal em Corumbá, sinalizada em *O Brasil*¹²⁴, coordenada por seu editor Avila Franca, os interesses destacados pelo grupo vão se sedimentando ao longo das semanas de publicação.

Em 1903, ao assumir o jornal *A Patria*, que passa a compor a publicação, *O Brazil* apresenta com regularidade os cumprimentos recebidos por jornalistas de diversas localidades, congratulando ao editor, Themystocles Serra, pela iniciativa de dar ao público uma publicação como a que é responsável. Ainda que não relacionem nomes, apenas os títulos dos jornais, é possível mapear a circulação da informação, e a pretensa rede de sociabilidades que transcende ao regional. A exemplo citam-se Botucatu, SP, Parahiba, Santo Antonio de Jesus.

Acredito que esse estudo ainda está por ser feito no campo dos impressos periódicos e sua rede de circulação e recepção.

As apresentações promovidas pelos clubes recreativos ou sociedade dramáticas traziam, por vezes, “pessoas ilustres” à Mato Grosso, fato que não passava despercebido aos jornais da época. Reiterados foram os anúncios sobre as atividades do Club Carnavalesco Corumbaense¹²⁵ da Companhia Italo Rumena de Variedades, do diretor Carisi Dobler Herminio, “Theatro Recreio Dramatico Commendador”.

Ponto de encontro de determinados grupos, esses espetáculos e apresentações de teatro arrancavam “Corumbá do estado de profunda apatia em que se achava”¹²⁶. Quando haviam presenças, consideradas ilustres nas apresentações teatrais ou nas atividades dos Clubes ou Ligas, uma nota era costumeiramente publicada e, por vezes, reiterada nas edições posteriores:

Realmente, o illustre comendador Carisi, que tantos elogios merecera da imprensa do Prata e de outros pontos onde trabalhou, é - podemos affirmar-o sem receio de contestação – um perfeito e exímio artista, digno portanto de todo apoio da sociedade Corumbaense. AO THEATRO, POIS!¹²⁷

¹²⁴ *O Brazil*, n. 5, 19/10/1902.

¹²⁵ *O Brazil*, n. 16, 11/01/1902, , p. 03.

¹²⁶ *O Brazil*, n. 1718/01/1903, , p. 02.

¹²⁷ *O Brazil*, n. 18, 25/01/1903, p. 02

Assim como o teatro, a instalação do cinema rendeu fartas notícias aos jornais examinados. A edição de 26 de agosto traz a estreia do Cinematographo Corumbaense, destacando que “ as grandes capitães, como Rio, Pariz, Londres etc., viram com um vago espanto, as casas das suas avenidas tomadas por ...assombrosos repetidores, dos movimentos humanos”¹²⁸, aproximando Mato Grosso das grandes e modernas cidades.

Em *O Autonomista*, o jornal de maior tiragem e circulação do Estado de Mato Grosso, segundo expresso na epígrafe da própria folha, foram frequentes notas publicadas a respeito das atividades e da movimentação desses espaços recreativos e beneficentes, três em especial ocuparam espaço nas páginas do periódico: Sociedade Portuguesa de Beneficiencia 1º de Dezembro; Club Carlos Gomes; Sociedade Beneficiente Uniao Operaria Corumbaense¹²⁹; Club Carnavalesco Corumbaense¹³⁰.

No exame dessas e de outras noticias que circularam em Corumbá, constatamos que a grande incidência dos anúncios de determinados Espaços desta natureza poderia ser aribuida ao fato de que seus membros eram, por vezes, membros também da tipografia e redação do Jornal que trazia tais notas: Noticias do Club Carnavalesco chamada para eleição da nova diretoria, Themystocles Serra, era membro (secretario) desse clube.

A elevada missão de fazer a “encyclopedia do nosso tempo” além de larga somma de esforços e tenacidade é também indispensável ao jornalista, muito bom senso, apurado critério: a sua consciência não deve jamais ser desobedecida, um momento sequer. Surgindo no campo vasto onde se chocam os pensamentos e as ideias – a primeira posição que assumimos foi de imprensa independente. Um dia, porém, os acontecimentos reclamaram nossos serviços numa outra esfera, fazendo-nos orgam de um povo oprimido por um governo que entendera fazer, de seus concidadãos, tristes escravos. Deste posto de combate, não recuamos uma linha ao menos, com a nobreza que só em despertar todas as causas santas: e, por isso, galhardamente, vencemos.¹³¹

¹²⁸ *O Brazil*, n. 279, 26/08/1908, p. 01.

¹²⁹ *Autonomista* n. 128, 01/02/1908 (páginas diversas).

¹³⁰ *Autonomista* n. 134, 14/03/1908, p. 2.

¹³¹ *O Brazil*, n. 335, 23/09/1909, p. 01.

Themistocles Serra também dedicou-se ao ofício docente, sendo fundador da “Escola Publica Complementar de Corumbá”, a qual divulgada por meio de notas mais condensadas no jornal, orienta aos interessados que o procurem, caso desejem maiores informações¹³². Como o primeiro, Lauro Pinheiro, um dos proprietários do jornal esteve também envolvido com o exercício do magistério, fundando, inicialmente em sua própria casa, depois transferindo-o para um espaço maior o “Collegio S. João de Escocia” em regime de internato e externato. A divulgação do collegio, na modalidade de anúncios passa a figurar na edição de julho de 1909, com regularidade.

Igualmente envolvido com as lides da imprensa e em vários setores da sociedade mato-grossense, ao lado de Themistocles e Lauro, Amilcar Barbosa marcou sua atuação com protagonismo no cenário regional. *O Brazil* registra seu falecimento, aos 25 anos, na edição de 13 de janeiro de 1910¹³³. Apresenta um portfólio com elementos da história de vida pessoal e profissional, desde que chegara em Mato Grosso, vindo do Rio Grande do Sul, em 1904, envolvendo-se com a redação e gerencia do jornal *A Patria*. Em 1904 fundou um colégio em Corumba, e em 1907 passa a fazer parte da equipe de redatores d’*O Brazil*, fundando outra escola - Gymnasio Estadual: “Foi também professor publico da escola complementar desta cidade e era lente de historia no importante collegio São João de Escocia¹³⁴. Já em 1909, foi nomeado correspondente, em Corumbá, do jornal *A imprensa* que circulava no Rio Janeiro.

Essa mesma edição apresenta toda a primeira pagina em homenagem a Amilcar, com sua biografia e contribuições para a cidade de Corumba.

(...) Jornalista illustre, desde muito jovem bastante se salientou na nossa imprensa: era sempre o primeiro a possuir as novidades, acompanhadas das informações seguras e precisas, dispondo, para isso, duma atividade inexcédível e dum tino admirável.¹³⁵

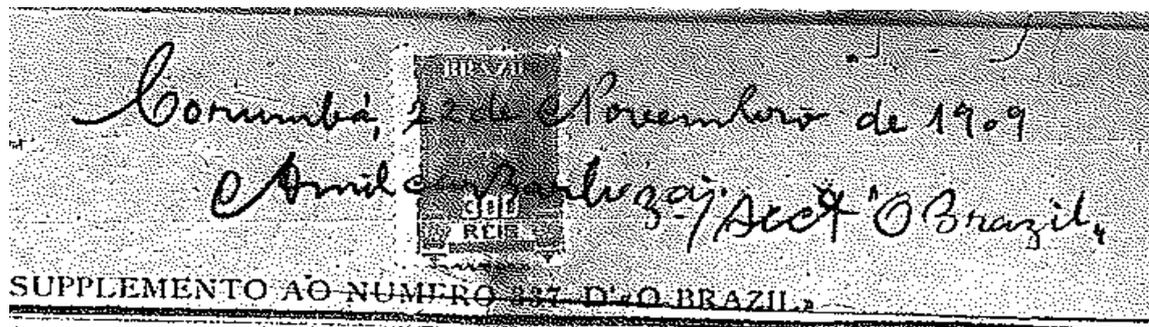
¹³² *O Brazil*, n. 329, 19/08/1909, p. 03.

¹³³ *O Brazil*, n. 351, 13/01/1910.

¹³⁴ *O Brazil*, n. 351, 13/01/1910. p. 01.

¹³⁵ *O Brazil*, n. 351, 13/01/1910.

Imagem 1: Edição arquivada na redação do Jornal *O Brazil*, com assinatura do Editor



Fonte: *O Brazil*, n. 337, 22 de novembro de 1909.

Outra forma de associação identificada nos jornais constituiu-se nas formação de Ligas. Tanto em Cuiabá quanto em Corumbá, as Ligas parecem ter exercido significativo papel em várias dimensões sociais, assim, como enunciava “A Liga Matto-Grossense de Livres Pensadores que vae prestando reaes serviços a sociedade, festeja amanhã o primeiro anniversario de sua fundação.”¹³⁶ Na edição de ...de agosto de 1910 localizamos duas chamadas interessantes:

A Tesoura

Chamamos atenção dos interessados para o aviso que vem na secção competente com a epigraphe acima. Trata se de uma convocação feita pela Liga de Livre-Pensadores, para a compra das apólices da referida Tesoura que passara a ser orgam da Liga, A reunião será ás 2 horas da tarde de documento, 28, nesta redação.¹³⁷

Na mesma página encontramos a referida chamada:

Liga de Livre-Pensadores – Corumbá
CONVITE

De ordem do Sr. Presidente da Liga Matto-Grossense de Livre-Pensadores, convicto todos os acionistas da TESOURA, para uma reunião depois de amanhã, domingo, 28 do corrente, ás duas horas da tarde na redação d’O BRAZIL, afim de tratar se da aquisição das respectivas apólices. Corumba, 26 de Agosto de 1910.

João Baptista de Oliveira Motta.

Segundo secretario”¹³⁸

Na edição de 2 de setembro, publicada na Secção Livre, novamente a Liga de Livre-Pensadores faz-se presente nas páginas do jornal *O Brazil*:

¹³⁶ *O Brazil*, n. 366, 28/04/1910, p. 01.

¹³⁷ *O Brazil*, n. 383, 26/08/1910, p. 02.

¹³⁸ *O Brazil*, n. 383, 26/08/1910, p. 02.

A TESOURA

O abaixo assignado responsável pelas 139 apolices emittidas para a compra do prelo onde era impresso o periódico 'Tesoura' faz publico que nesta data entregou aos sr. Jayme Pitaluga e João Baptista de Oliveira Motta, representantes da Liga Mottogrossense (sic) de Livre-Pensadores de Corumbá o referido prelo e mais pertences, em vista do compromisso abaixo firmado. Corumbá, 28 de Agosto de 1910.

Antonio Pedro Brandão de Magalhães. Os abaixo assignados representantes da Liga Mattogrossense de livre pensadores (sic) de Corumba, declaram ter recebido do Sr. Antonio Pedro Brandão de Magalhaes o prelo e mais pertences, onde era impresso o periódico 'Tesoura', obrigando-se a dentro do prazo de seis mezes, contados desta data, entregar ao mesmo Sr. Antonio Pedro Brandão de Magalhães, as cento e trinta e nove apólices emittidas para a compra do aludido material. Corumbá, 28 de Agosto de 1910.

Jayme Pitaluga

João B. de Oliveira Motta.¹³⁹

Em se tratando de Cuiaba, a Liga de Livre-Pensadores valeu-se da imprensa para firmar as intenções e propósitos da atuação daqueles que a compõem, bem como apresentar o princípios que constituem essa forma de organização, educativa, como indicam seus membros, mas que coloca-se frontalmente contra qualquer forma de imposição do pensamento, sobretudo aqueles professadas pela Igreja. O Jornal *A Reacção*, subtítuloado "orgam da Liga Matto-Grossense de Livre-Pensadores", foi na primeira década do século XX em Cuiabá, o exemplo da imprensa colocada para esta finalidade, aproximando a Liga dos leitores mato-grossenses. Os redatores registram cumprimentos de cidadãos de Corumbá, elogiosos e destacados. "O Livre-Pensamento não é como muitos julgam uma seita nem um partido. Os livre-pensadores têm apenas, como ligação entre si dois únicos princípios: Liberdade e Tolerância. O segundo é corolário do primeiro."¹⁴⁰

Circulando aos domingos, o jornal funcionou como a tribuna de propagação de ideias, ideais e interesses de seus membros, sendo seu instrumento de divulgação mais valoroso e, guardadas as devidas proporções, de alcance mais ampliado. Constituiu-se em o espaço de circulação das notas, dos resultados das reuniões, dos embates com outros jornais sobre os assuntos propostos pelos sócios da Liga, estabelecendo-se como espaço de lutas e representações em nome de uma preterida

¹³⁹ *O Brazil*, n. 384, 02/09/1910, p. 02.

¹⁴⁰ *A Reacção*, n. 24, 22/12/1912, p. 03.

autoridade no campo dos debates sócio culturais do período, sob a égide de determinados temas. Observamos que, em oposição ao ideário católico, Gustavo Kuhlmann se coloca textualmente nos jornais, em defesa dos interesses professados pela Liga, que procurava preencher a “funda lacuna que ainda existia em nosso meio.”¹⁴¹

A exemplo do que se passa em todos os centros civilizados, mais ou menos populosos, onde as classes laboriosas possuem associações importantes que trabalham sempre para melhorar a situação precária dos seus membros, e que, às vezes, até por sua coesão, harmonia e unidade de vistas constituem verdadeiras forças vivas que sabem impor-se ao conceito público e á consideração dos governos, assim, entre nós, onde a classe operaria é muito grande e acha-se quase ao desamparo, contando com seus únicos esforços, aliás parcos e dispersos, torna-se premente e inadiável a necessidade da fundação de uma liga ou agremiação que venha tirar dessa situação todos os humildes elementos do Povo, esses abnegados lutadores da vida que a custa de ingentes esforços e sacrifícios conseguem ganhar o pão, esses preciosos factores de prosperidade de outrem, esses ingênuos escravizados do capital e verdadeiros perseguidos da sorte ingrata e avara, esses finalmente esquecidos da sociedade alta.”¹⁴²

Ao publicar o “catecismo do Livre-Pensador”¹⁴³ em formato de artigo publicado em formato de cartas, contando com 7 edições no qual contestam-se os ideias propostos pela igreja católica e a formação de um ser humano com habilidades de pensamento, condições para decidir sobre suas vida e desejos

Com a sinceridade que caracteriza seus atos, visando única, exclusivamente o bem estar daqueles que, sendo os alicerces da sociedade alta, vivem sob o peso enorme dessa mesma sociedade, procurando apenas lançar o germen fecundo da solidariedade na classe laboriosa, a *Liga Matto-Grossense de Livre-Pensadores*, em cumprimento a um de seus elevados ideaes, fez distribuir por toda a cidade um boletim, assinado pela respectiva Diretoria, convidando o operariado em geral para uma reunião em que se tratara de fundar uma associação dessa classe(...).¹⁴⁴

Gustavo Fernando Kuhlmann é considerado intelectual representativo dos interesses dos educadores mato-grossenses (cuiabanos de modo mais

¹⁴¹ *A Reacção*, n. 27, 04/01/1913, p. 02.

¹⁴² *A Reacção*, n. 25, 29/12/1912, p. 02.

¹⁴³ *A Reacção*, n. 17, 03/11/1912, p. 03.

¹⁴⁴ KUHLMANN, Gustavo. *A Reacção*, n. 27, 04/01/1913, p. 01.

particularizado), em virtude de sua intensiva atuação no campo educacional, estendendo-se a outros setores da sociedade, como evidencia sua participação da Liga, na condição de secretário, depois de vice-presidente. Ao chegar em Mato Grosso em 1910, juntamente com a segunda Missão de Professores Paulistas¹⁴⁵, a pedido do Presidente de Estado Pedro Celestino, Kuhlmann engajou-se na educação e em outros setores, constituindo família e permanecendo até 1917, quando retorna ao interior paulista para assumir funções também no campo educacional. Sua atuação é destacada em várias frentes, no entanto, não foram localizados até o momento, estudos do campo educacional, que identificassem sua participação/atuação na Liga.

Declarou o Professor Kuhlmann, em nome da Liga de Livre-Pensadores, que esta não queria vangloriar-se da idéia que tinha tido, lançando-a, visou unicamente, o cumprimento de um dos mais belos pontos do programma.¹⁴⁶

As reuniões dos Livre-Pensadores constituíam-se a nosso ver em espaços de sociabilidade, por meio dos quais para além das redes já estabelecidas por relações de parceria afetiva, intelectual e em nome da causa pretensamente benemérita, outras pessoas eram convidadas a participar das assembleias, que tornavam-se públicas pelas páginas do jornal *A Reacção*, por meio das chamadas que eram feitas em todas as edições. O jornal circulava aos domingos e, nos exemplares examinados, as convocações, como são chamadas, aconteciam sempre com uma semana de antecedência, para as reuniões a serem realizadas no próximo domingo.

O jornal assume, direta e frontalmente, posição crítica aos religiosos católicos e publiciza por meio de denúncias e críticas, o modo de pensar de seus redatores, sobretudo em relação à Missão Salesiana, fortemente presente em Cuiabá nesse período. Os maiores sujeitos desses diálogos estão também presentes em outros jornais que circularam no período, citados nominalmente encontramos *A Cruz* e *O Debate*.

Em carta de despedida à diretoria da Liga, Lyndolpho Cuyabano destaca seu apreço pelo trabalho realizado por Gustavo Kuhlmann, ampliando o escopo de

¹⁴⁵ Sobre aspectos da atuação de Gustavo Kuhlmann em Cuiabá, conferir: SÁ, Elizabeth Figueiredo de. Gustavo Fernando Kuhlmann: um bandeirante na cruzada da instrução (1910-1930). **Revista Educação Pública**. Cuiabá: EdUFMT, n. 18, v. 38. 2009.

¹⁴⁶ *A Reacção*, n. 27, 04/01/1913, p. 01.

circulação das ideias da Liga, quando sinaliza que ira levar os exemplares para Corumba, local em que fixaria residência:

Peço, pois, desculpar-me. Juntamente ofereço a valente “A Reacção” em Corumbá, para onde brevemente sigo, a minha maior dedicação. Faço votos que sempre a prosperar e perseguindo sempre os immoraes possa um dia fazel-os debandar. Si como “A Reacção”, mais cem jornaes houvesse, poderíamos resar o *De Profundis* pelos clericais.¹⁴⁷

Querelas políticas e morais, ao lado de disputas políticas mediadas por texto, replicas e trélicas eram comuns em jornais do período, sobretudo entre os grupos ou de interesses antagônicos. Em situação que auxilia na compreensão da dimensão deste estudo, localizamos, um embate entre “intelectuais e não intelectuais”, que vale recuperar aqui. Em uma disputa que lembra, guardadas as devidas proporções, a repercursão jornalística do “Caso Dreyfus”, mencionado nas páginas dos jornais mato grossenses em 1898, por ocasião de diversas notas publicadas n’ *O Matto Grosso*, qualificando a equipe do *A Reacção* como intellectuaes, designação que os deixou profundamente ofendidos, conforme demonstra o excerto abaixo:

A audácia dos vencidos
O último número do “O Matto-Grosso trouxe a mesma conversa fiada de sempre, com o acréscimo **daquela adjectivação com que fomos tratados pela “Gazeta Official” – intellectuaes.**
Mas o velho periodico teve a espirituosa lembrança de griphar aquella palavra, e fe-o varias vezes, com esse menosprezo que somente os superiores podem ter.
Não somos intellectuaes.
Apenas cumprimos nossa missão sem bulha nem matinada, modestamente; e quando taxamos de inconstitucional o decreto 21, argumentamos com a lei, citamos opiniões de juristas, escrevemos com acerto e sem basófia, o que absolutamente não fez nem fará “O Matto Grosso”.
Damos-lhe com prazer a palavra para discutir o decreto em questão, comprometendo-nos de antemão a destruir tudo o que em favor do mesmo decreto seja dito. E nem por isso nos julgamos “intellectuaes”.
O que é extranhavel é que um articulista que em tom pejorativo nos brinda com essa expressão, considerando se, conseqüentemente, mais inteligente que nós, escreva estes trechos pyramidaes: ‘ deixa em paz teus conterraneos e vá chorar...pretendestes...Vá e não te esqueças...’

¹⁴⁷ *A Reacção*, n. 22, 8/12/1912, p. 02.

Não somos intelectuaes, repetimos: apenas sabemos discutir, concebemos a lei, que é o que muita falta faz aos nossos adversários. (...)

A chacota não lhes traz victoria (...).¹⁴⁸

Os intelectuais vem na participação com publicação em jornais pontos culminantes da carreira. No estudo em desenvolvimento, identificamos que esses Homens de Letras, em bora nem todos possam ser qualificados como intelectuais, como pretendemos demonstrar no curso da pesquisa, esses intelectuais atuam em vários lugares sociais, na sua maioria em espaços que lidam com o interesse público ou privado, mobilizando o que Luciano Faria Filho qualifica como “sociabilidades polífticas, intelectuais e afetivas.”¹⁴⁹

Essas relações se espraiam para postos de comando e cargos de confiança, a medida em que vão se lapidando com a convivência e partilha de ideias e interesses comuns. A publicação de textos, opiniões e ideias no jornais assume, ao nosso ver, a função educativa, já sinalizada em outros estudos, proposta em uma ambivalência de esferas: primeiro a intenção de transmitir algo, de forma organizada, com argumentação passível de convencimento, é por definição pedagógica, pois parte do princípio de instruir/ensinar outrem sobre algo.

Os jornais funcionam como material de ensino, sendo eles mesmos os próprios mediadores culturais entre o conhecimento de quem publica e a necessidade de conhecer de quem acessa ao material. Levando-se em consideração que a população alfabetizada ainda não havia alcançado níveis significativos nas cidades de Cuiabá e Corumba, outro dado que corrobora para diluir esse argumento trata-se da relevância de ambas as cidades para várias esferas da vida mato-grossense, econômica, política, cultural, e por conseguinte, educacional

aquele que desempenha o papel de instigar e desestabilizar a ordem construída, se esforçando para derrubar os estereótipos e categorias redutoras que limitam o pensamento crítico e a comunicação humana¹⁵⁰.

¹⁴⁸ *Republicano*, 12/11/1917, p. 1-2, grifos nossos.

¹⁴⁹ FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Editoração, sociabilidades intelectuais e mediação cultural: a ação de prefaciadores na publicação das obras copletas de Rui Barbosa – (1939/1949). In: GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patrícia. (orgs.) **Intelectuais Mediadores**: práticas culturais e ação política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. p. 376.

¹⁵⁰ Edward SAID, 2005, p. 36 apud XAVIER, Libânia Nacif. Interfaces entre a história da educação e a história social e política dosintelectuais: conceitos, questões e apropriações. GOMES, Angela de

Outra possibilidade legitimação desses sujeitos, coroando o final da segunda década do século XIX em Mato Grosso, seria a criação do IHGMT, no qual, ao que se pode perceber muitos desses intelectuais que tiveram projeção maior ou menor, na escrita de aspectos ligados àquelas terras, consolidaram seu nome e contribuições para a historiografia regional.

A partir de 1917 a imprensa periódica mato grossense passa a contar com um periódico direcionado as mulheres do seu tempo – A violeta – produzido pelo grêmio literário Julia Lopes. Localizamos nos jornais, em especial no Republicano¹⁵¹ notas sobre a movimentação do grupo, ainda no formato de Grêmio, o que será explanando no item que segue.

O ano de 1919, marca importante iniciativa para o campo intelectual mato grossense – a fundação do Instituto Histórico Geográfico de Mato Grosso. As iniciativas referentes á esse espaço não foram localizadas de modo mais amplo. Contudo é possível identificar notas sobre as assembleias do Instituto Histórico de Mato Grosso¹⁵².

Nesse investimento de pesquisa foi possível ainda, acessar outra documentação da ordem dos impressos, pouco observada/analísada nos estudos acadêmicos mato-grossenses. A partir de 1898 começam a circular, nos jornais examinados, anúncios de comercialização de Almanacks. Inicialmente àquels produzidos no Rio de Janeiro, com representantes nas redações e tipografias em Cuiabá e Corumbá, e no início do século XX, amplia-se a iniciativa de produzir almanaques no estado.

Entendemos esse movimento como uma forma alternativa de produção e circulação de ideias, tematizando formatos e interesses diversos, não necessariamente contemplados na imprensa de circulação periódica, mas poderiam conquistar adeptos de outra natureza e condição financeira para adquirir aquele tipo de material. Na edição de 19 de agosto de 1920, lê-se a nota: *Almanack “O pensamento”* produzido pelo dono da Livraria São Sebastião – Frederico Teixeira –

Castro; HANSEN, Patrícia. (orgs.) **Intelectuais Mediadores**: práticas culturais e ação política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. p. 478. (grifos no original).

¹⁵¹ *Republicano*, n. 139, 12/11/1917.

¹⁵² *Republicano*, n. 295, 05/02/1920.

voltado para o hipnotismo e ciencias ocultas¹⁵³. Iniciativas congêneres foram observadas em relação ao *Almanack Cuyabano* para 1898, organizado por Emilio R Calhao, “enriquecido por matérias diversas de utilidade publica e parte litteraria substancial.”¹⁵⁴

2.2 A imprensa e as sociabilidades femininas

Observar e analisar a presença ou participação feminina nos jornais, sobretudo, entendendo-as a partir da categoria de intelectuais mediadores, constituiu desafio particularmente árduo a este estudo. Muitos dos editores, redatores e colaboradores dos jornais examinados assinavam sob pseudônimos, por vezes o mesmo autor, a julgar pelo tema que tratava, assumia uma identidade diferenciada, o que em certa medida, a nosso ver, conferia certa autonomia de pensamento, fidelizando certos grupos de leitores a determinados modos de pensar. Essa prática não era vista sempre com bons olhos pelo próprios colegas de ofício, no meio jornalístico da época. As trocas de ofensas entre os colaboradores do próprio jornal e de outros em circulação, foram objeto constante de notas n’*O Republicano*, a exemplo citam-se o caso dos pseudônimos utilizados como forma de esconder o plágio realizado. Os próprios autores que assinavam sob o signo do pseudonimo sofreram represálias no seu tempo e lugar de publicação, exemplo do que se observa na manifestação de descontentamento de Macario:

Pondera ele que a denuncia partio de um nosso colega de redação. Nós não podíamos senão responder a quem publicou e subscreveu a denuncia, deixando de lado o denunciante. (...) Em seu folhetim de 6 do corrente o nosso critico afirmou que os colaboradores d’*O Republicano* guardavam o incognito para poderem plagiar á vontade. Qual a lei que prohibe investigar a procedência de artigos subscritos por pseudonyms, ou não assignados? Esta injusta, para não dizer descortesia, foi feita a todos os colaboradores da nossa folha: eles agradeçam-lh’a penhorados, especialmente Traumer como o mais assíduo. Para terminar, só manifestamos o desejo de conhecer o denunciante do pseudo-plagio; pois queríamos saber qual é, entre todos os colaboradores d’*O Republicano*, o felizardo que não é considerado plagiário.¹⁵⁵

¹⁵³ *O Republicano*, n. 345, 19/08/1920, p. 3.

¹⁵⁴ *O Republicano*, n. 218, 12/12/1897, p. 4.

¹⁵⁵ Macario, *O Republicano*, n. 115, 17/12/1896, p. 02.

Cabe, nessa abordagem, a referência ao fato de que, neste estudo não foi possível um exercício de rastreamento mais detalhado acerca da confirmação efetiva da autoria feminina que vamos explorar no texto que segue. Contudo, há elementos que indicam que se trata de uma autora.

A historiadora Tânia Regina de Luca¹⁵⁶ enfatiza os diferentes momentos nos quais o assunto *mulheres* aparece na imprensa, acompanhando as conquistas sociais e igualdade formal de direitos políticos. Embora sinalize mudanças, a historiadora ressalta a existência de um notável desequilíbrio entre a presença de figuras públicas masculinas e femininas nos noticiários, assim como presença de certos estereótipos em torno de mulheres que adentraram na arena do poder. A percepção de Tania de Luca se materializa no exame dos jornais mato-grossenses, no entanto, foi possível estabelecer elementos de análise e problematização para perseguir existência dessa escrita pretensamente feminina, no âmbito das possibilidades que os jornais permitem nas linhas e entrelinhas de suas publicações.

O jornal registra a iniciativa de duas mato-grossenses que encontram-se estudando em escolas norte americanas, intitulado *A Mulher*. São elas Maria Augusta Generoso Estrella e Josepha A. F. Mercedes de Oliveira.¹⁵⁷

UMA DOUTORA BRASILEIRA' – Os jornaes norte-americanos dão-nos a agradável noticia de que a nossa distinta patrícia D. Maria Generosa Estrella acaba de receber o gra' o de doutora em medicina, cabendo-lhe proferir o discurso do estylo. A solenidade foi muito concorrida. Enviamos a nossa distinta patrícia os nossos mais sinceros tributos de admiração.¹⁵⁸

Em 15 de novembro de 1896 identifica-se a primeira assinatura feminina presente no jornal *O Republicano*. Zelia é a autora dos cumprimentos pelo aniversário de primeiro ano do jornal, juntamente com a data histórica da proclamação da Republica: “Por isso, animada do singular entusiasmo com que hoje o saudam, allio-

¹⁵⁶ LUCA, Tania Regina de. Mulher em revista. In: Carla Bassanezi Pinsky e Joana Maria Pedro. (Orgs.) **Nova História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012.

¹⁵⁷ *O Corumbaense*, Noticiario, n. 70, 28/03/1881, p. 02.

¹⁵⁸ *O Corumbaense*, n. 89, 28/05/1881, p. 02.

me ás justas felicitações que lhe são dirigidas...”¹⁵⁹ (p. 1) Nesta edição, todos os textos estão assinados pelos seus autores, indicados por siglas ou pseudônimos.

Dessa edição em diante, Zelia participou ativamente das páginas d’O *Republicano*, inicialmente com a escrita de pequenos contos e crônicas, que destacavam as esferas do feminino e da vida em sociedade, possivelmente de sua própria autoria, e posteriormente com textos de opinião, envolvendo-se com temas do cotidiano cuiabano, ainda que marcados por uma certa preocupação representativa dos espaços destinados às mulheres daquele tempo. Exemplo dessa inserção temática, tem-se no texto em que trata da importância dos exames finais, mas se compadece do trabalho dos professores que sofrem cobranças de todos os lados:

... Mas consolem-se, minhas pequenas, que não sereis só as mal recompensadas. Vossos mestres, por sua vez, também sofrem, e mais ainda, porque para vós sempre há desculpa, para eles não. Tudo lhes é contrário: o governo ahi esta para censurar; os paes, por outro lados, também falam, e os jornaes anda mais. Vedes? No entanto não vêm eles, nem sequer pensam um instante, quanto é espinhosa a missão do professor. Ponham-se alguma horas apenas nesse logar e isso compreenderão melhor. Estou certa que então serão mais justos para com esses pobres e desinteressados benfeitores da juventude.¹⁶⁰

Simultaneamente à participação de Zelia como colaborador no jornal, observam-se textos que exaltam, destacam o qualificam a mulher para o trabalho e para uma ampliação da vida social, para além das atividades voltadas à manutenção do matrimônio e da família. Em um texto de resposta Zelia, destaca o recebimento de uma “missiva” que ao que tudo indica, foi elogiosa a respeito de sua colaboração no jornal, para a qual ela registra em sua coluna, uma “breve resposta”:

Vejo-me tão embaraçada com a interessante missiva que me foi dirigida, que sinto-me mesmo acanhada; pois não me acho n caso de corresponder dignamente á amabilidade de minha illustre colega. Como posso eu fornecer-lhe assumptos dignos de sua pena, si, como ella, não possuo uma intelligencia cultivada e enriquecida por esse grande gênio litterario. Comtudo, farei algum esforço, talvez inútil, não importa: por isso que, quando empreendi essa carreira bastante espinhosa, so tive em vista trabalhar em favor do nosso caro Brazil e, com particular empenho, por esses infelizes de que fala, como

¹⁵⁹ O *Republicano*, n.106, 15/11/1896, p. 01.

¹⁶⁰ ZELIA, Exames Escolares, O *Republicano*, n. 110, 29/11/1896, p. 02.

também defender o bello sexo, que é actualmente tratado de um modo pouco decoroso e sem justo motivo. Para isso estudo os meios de expor-lhes algumas verdades, que espero serão acolhidas com interesse, porque parte de um coração que se sente verdadeiramente magoado, ouvindo as satyras que lhe são dirigidas, ainda que indirectamente. Conto nesta empresa com o seu engenhozo auxilio, amada colega. ¹⁶¹

A participação de uma colaboradora foi observada pela primeira vez dentro todos os jornais examinados até o momento. Ao lado de frases citada como “a mulher é um defeito bonito da natureza” (15 de abril de 1897, n. 149, p.2) Zelia continua a assinar colunas no jornal em 1897, indica, em alguns momentos que recebe cartas com sugestões de temas a serem desenvolvidos na sua coluna (n. 122, 124) e manifesta agradecimento ao jornal *O Matto Grosso*, por aceitar o seu material bem como outras instancias de produção impressa,

aproveito-me, portanto, desta ocasião para apresentar áquelles que tiveram a insigne condescendência e amabilidade de aceitar as insignificantes producções que tive a ousadia de enviar-lhes, os protestos de verdadeira gratidão; e a ti, distincta colega, envio um sincero apeto de mão, assegurando-te que me serão sempre gratas as tuas missivas.¹⁶²

Essa inserção de Zelia sugere uma produção escrita que aparentemente começa a se fazer circular por Cuiabá.

Que a instrucção entre nós esteja atrasada não ha negar; porém não tanto como a educação, que deve ser o alicerce da instrucção. Muitas vezes acontece que uma pessoa dotada de uma intelligência rara, um espirito engenhoso e até um mesmo de um grande talento artístico, nada aproveita, porque lhe falta o apoio da applicação, essa alavanca de toda indústria humana, que so o estudo pode dar, E não faltam meios, sinão mais cuidado e interesse da arte dos paes ..Então nós, minha colega, devemos calar também? Não, mil vezes não. Si a nossa arma é a língua, falemos. Deixa que o mundo inteiro se revolte contra nós, não importa. Não estamos no tempo da liberdade? Terminando por hoje o meu cacete, confio a ti, boa colega, a correção das minhas expressões, aliás grosseiras e toscas.¹⁶³

¹⁶¹ *O Republicano*, n 116, 20/12/1896, p. 02.

¹⁶² ZELIA, REMISSIVA, *O Republicano*, n. 124, 17/01/1897, p. 03.

¹⁶³ ZELIA, REMISSIVA, *O Republicano*, n. 129, 04/02/1897, p. 03.

Na edição de, localizamos uma nota de Raul Plinio (pseudônimo de um dos redatores do Republicano) endereçada à Zelia : “Zélia, a minha amiga e discípula, não pode ocultar a sua alegria pelo meu regresso a esta terra, que tanto amamos, Sou-lhe grato por isso; desta coluna lhe envio um adeus de despedida.”¹⁶⁴ Na seara da defesa pela instrução e pela educação no Estado, Zelia continua ponderando em seus textos análises sobre o cenário matogrossense, que assumem feições distintas a medida em que avançam os dias e intensificam-se a sua participação.¹⁶⁵

A preocupação que se demonstra em distinguir as ações de instruir e educar, ou aproximá-las com vistas ao desenvolvimento do Estado, aliando família e governo, fica evidente no texto que leva em seu título ambas as expressões:

Sem a instrução e a educação entre {ilegível} mas indispensáveis a todas as classes, isto e, ao rico como ao pobre devem por isso mesmo ser consideradas muito importantes; porque, se a falta de instrução é causa dos mais desastrosos efeitos, de certo que o meno descuido na educação produzira mais serias conseqüências.

A ignorância infunde de ordinário esse fluxo desordenado, essas despesas exageradas no supérfluo; ao passo que a instrução unida a uma educação seria, esmerada e bem dirigida, além de fazer realçar os dotes naturaes, elevam a alma, proporcionando-lhe conhecimentos uteis não so á família como á sociedade em que vive.

E não se pode attingir a um tal gráo de instrução sem estudos bem dirigidos e aproveitados: cumpre, pois, amáveis leitoras, que dilatemos o circulo de nossos conhecimentos, que estejamos preparadas para que em qualquer situação que nos achemos, possamos preencher a nossa missão e exercer a mais efficaz influencia na esphera de nossa actividade intellectual e moral.

[...]

Mas, como haverá alguém que venha a representar um importantíssimo papel na grande escala social, é que me atrevo a excitar-lhe o animo para a conquista de taes prendas, que nos elevam acima do nível commum e dirigem nossos passos ás aspirações da pátria amada¹⁶⁶

Aos nossos presados colaboradores Zelia e Americano pedimos que nos relevem não sahirem neste numero os seus artigos. Como sempre, a affluencia de matéria obrigou-nos a isso.¹⁶⁷

¹⁶⁴ O *Republicano*, n. 132, 14/02/1897, p. 02.

¹⁶⁵ O *Republicano*, n. 138, 07/03/1897, p. 03.

¹⁶⁶ ZELIA, Instrução e Educação, *Republicano*, O *Republicano*, n. 138, 07/03/1897, p. 03.

¹⁶⁷ O *Republicano*, n. 144, 28/03/1897, p. 02.

Embora não fosse colaboradora do jornal, uma mulher mereceu atenção especial em virtude de sua produção escrita, que trata da história regional, sobre ela O Republicano dedica uma nota meritória e divulga o material produzido, o livro “Lembranças de Matto-Grosso” de

“Maria do Carmo de Mello Rego” escritora que já conquistou invejável nomeada no círculo dos literatos brasileiros, acaba de produzir mais uma joia de grande valor, enfeixando em um pequeno volume alguns capítulos de impressões pessoais e de lendas indígenas deste Estado, tudo escrito com a elegância de estilo e o encanto especial que requeiram os trabalhos da sua primorosa pena. (...).¹⁶⁸

A partir de 1916 observa-se na imprensa examinada, a movimentação de um grupo de mulheres nas atividades intelectuais daquele momento¹⁶⁹, notas sobre reuniões, chamadas para atividades coletivas passam a configurar as últimas páginas do *Republicano*, e em 1917, efetivamente, vieram à público notas efetivas sobre a criação do Grêmio Literário Julia Lopes. Em 1920, neste mesmo jornal, encontramos notícias sobre mudança na Diretoria e movimentação do Grêmio Literário “Julia Lopes”, cuja nova diretoria foi literalmente anunciada nas páginas do periódico:

São as nominadas:
Henriqueta Esteves - presidente
Bernardina Rich – vice presidente
Maria D. Lobo – 1 secretária
Herminia Torquato – 2 secretária
Zulmira Canavarros - thesauriera
Vicentina Epaminondas – diretora da Bibliotheca
1 secretária, que envia a nota – Alzira Valladares¹⁷⁰

O Grêmio foi responsável pela publicação da Revista A violeta¹⁷¹. (considerada um primeiro periódico feminista em Mato Grosso.

¹⁶⁸ O *Republicano*, n. 237, 07/02/1898.

¹⁶⁹ O *Republicano*, n. 139, 11/03/1897

¹⁷⁰ O *Republicano*, n. 344, 15/08/1920, p. 02.

¹⁷¹ Estudos sobre a Revista A Violeta podem ser conferidos em : NADAF, Yasmin Jamil. **Sob o signo de uma flor**. Rio e Janeiro: Sette Letras. 1993. Marques, Ana Maria. 2010.

PARTE III - DIÁLOGOS INTERNACIONAIS¹⁷²: OS INTELLECTUAIS MATO-GROSSENSES E SUAS REDES DE SOCIABILIDADES ALÉM FRONTEIRAS

Mato Grosso, no período entre os anos de 1880 a 1920, segundo estudos históricos contemporâneos, é permeado pela ambiência cultural presente no país, em relação aos ditames do progresso e da civilização em oposição à conservação da tradição. Sobre essa ambiência Lylia Galetti ponderou:

Fronteira do Brasil com dois países estrangeiros, situado no interior mais recôndito do território nacional, com grande parte de suas terras chamadas de sertão e sob domínio de inúmeros indígenas, que lugar seria reservado a Mato Grosso e suas populações no *mundo civilizado* da passagem do século XIX para o XX? Nesse tempo progresso e civilização eram referências, palavras de ordem, bandeiras e imperativos que se impunham para vastas áreas do mundo e suas populações? Um mundo onde populações indígenas, tribais, eram tidas como bárbaras e atrasadas por exibirem diferenças históricas e culturais que a grande maioria dos pensadores desse período, fossem estrangeiros ou brasileiros, mato-grossenses, acreditavam ser um obstáculo no caminho evolutivo da humanidade?¹⁷³

Observam-se nos periódicos examinados, marcas textuais frequentes relacionadas ao ideário de civilização e progresso, cujas matrizes, igualmente explícitas derivavam da França, Suíça e Alemanha, para mencionar os países mais citados. As notas com este teor, propugnavam a adoção de medidas que colocassem o Brasil, e mais particularmente Mato Grosso, em sintonia com os ritmos da modernidade vislumbrada: Londres (Inglaterra) e Paris (França), a exemplo do que

¹⁷² Significativo investimento de organização e exame da presença francesa no Brasil pode ser verificado em VIDAL, Laurent; LUCA, Tania Regina de. (orgs.) **Franceses no Brasil: séculos XIX e XX**, 2009.

Os dados em relação a Mato Grosso são apresentados nesse estudo. Identificamos produção nesse sentido, no início do século XIX, sobre a Expedição Langsdorf, 1827, conforme os estudos de Maria de Fátima Costa, ou ainda a influência do pensamento francês na organização intelectual religiosa, conforme apontada por Candido Moreira Rodrigues em sua tese de doutorado (2006), contudo sobre o período em exame carece ainda de pesquisa. Sobre Mato Grosso, vale ainda consultar: RODRIGUES, Candido Moreira. **Tradição, autoridade, democracia: A Ordem: uma revista de intelectuais católicos (1934-1945)**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual Paulista, UNESP. Assis. 2002. Estudos sistemáticos sobre os franceses que se “nacionalizaram” mato-grossenses, a exemplo de Augusto de Leverger – Barão de Melgaço são desconhecidos. Sobre a crítica ver: SENA, Ernesto Cerveira de. **Entre anarquizadores e pessoas de costumes: a dinâmica política nas fronteiras do império - Mato Grosso (1834-1870)**. 2009.

¹⁷³ GALLETTI, Lylia da S. Guedes. **Sertão, Fronteira, Brasil: imagens de Mato Grosso no mapa da civilização**. Cuiabá, MT: Entrelinhas: EdUFMT, 2012. p. 24.

afirmava José Murilo de Carvalho¹⁷⁴, configuraram-se em algumas referências culturais adotadas pelos editores de jornais mato-grossenses, manifestando sua adesão cultural ao velho mundo em contraste às transformações em curso.

Divididos entre a influência clássica oriunda da tradição francesa, cujo pensamento político estava orientado nas premissas de Rousseau e das iniciativas revolucionárias ocorridas nos Estados Unidos, com base no pensamento de Montesquieu, José Murilo de Carvalho afirma que o entusiasmo pelo ideário político francês no Brasil era inegável, embora houvesse grupos políticos fortemente organizados, os quais advogavam, evidentemente em prol de seus interesses, o modelo norte-americano como àqueles que colocariam o país nas sendas do progresso e desenvolvimento econômico que se almejava no final dos noventa. Instauraram-se lutas por representações que pudessem ser consideradas legítimas independentemente dos grupos que as advogavam:

Todas as nossas aspirações, todas as preocupações dos republicanos da propaganda, eram de fato copiadas das tradições francesas. Falávamos na França bem-amada, na influência da cultura francesa, nas menores coisas das nossas lutas políticas relembávamos a França. A Marselhesa era nosso hino de guerra, e sabíamos de cor os episódios da grande revolução. Ao nosso brado 'Viva a República!' seguia-se quase sempre o de 'Viva a França' [...] A França era nossa guiadora, dela falávamos sempre e sob qualquer pretexto."¹⁷⁵

Em uma outra abordagem, direcionada à produção intelectual e suas formas de apropriação no Brasil, Carvalho aponta que a citação de autores estrangeiros não pode ser apenas vista como um fator de dependência intelectual, antes sim, como um recurso de autoridade, de "argumentação retórica"¹⁷⁶.

Nesse sentido o autor alerta que, "em princípio, portanto, a citação de um autor estrangeiro não significava necessariamente adesão a suas idéias, embora pudesse significar"¹⁷⁷.

¹⁷⁴ CARVALHO, Jose Murilo de. **Os bestializados**: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

¹⁷⁵ palavras de um oficial da Marinha em 1912, apud CARVALHO, Jose Murilo de. **A formação das Almas**: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 12-3.

¹⁷⁶ CARVALHO, Jose Murilo de. História intelectual no Brasil: a retórica como chave de leitura. **Topoi**. Rio de Janeiro, 2000, n° 1, p. 143.

¹⁷⁷ Ibid., p. 143.

Para o historiador das ideias, ela pode constituir antes um obstáculo, uma armadilha, do que uma pista sólida de explicação. A estratégia de leitura deve, então, ultrapassar essa barreira retórica para tentar chegar ao que poderia estar mais próximo do sentido do leitor, ou do sentido dos leitores. (...) Produziram engenheiros, médicos, militares, que sabiam filosofar sobre a ciência e o mundo, sem saber fazer ciência. E filosofavam no mesmo estilo retórico, em que o brilho da frase, sua qualidade literária, a variedade dos tropos, eram mais importantes que sua veracidade. Naturalmente o brilho era o que deles se esperava, mesmo quando falavam contra o vício da retórica.¹⁷⁸

A imprensa mato grossense não se furtava a esse debate e, dando publicidade ao âmbito nacional, com maior incidência para as transformações ocorridas nos cenários urbanos, sendo o Rio de Janeiro referência significativa na década de 1880, ampliada, após a década de 1890, para os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, o fazia também em âmbito internacional, popularizando notícias da Europa (França, Inglaterra, Alemanha, Itália e Suíça) e América do Norte (Canadá, Estados Unidos). Exemplo da pertinência desses lugares em Mato Grosso foram as notas publicadas sobre as missões de governantes europeus pelo Brasil, e algumas delas em Mato Grosso, conforme noticiado em *A Província*¹⁷⁹, destacando a importância de promover ações na mesma medida e intensidade no Brasil.

Ao buscarmos elementos que indicassem a “presença” de franceses em Mato Grosso, encontramos pistas no jornais que circularam em Corumbá, de contatos com espaços francófonos, com a leitura de Luca, e o exame detalhado dos jornais, ao lado do exame dos censos que foram produzidos no período que se circunscreve esse estudo, buscaremos compreender como se dava essa presença em Mato Grosso, se física ou apenas como referência cultural, materializada na circulação de dispositivos de leitura e formação intelectual. Nesse sentido, à exemplo que que pontuam Vidal e Luca, acerca da “invisibilidade” dos franceses em regiões do Brasil, pode se configurar, outrossim em um vazio historiográfico, demandando estudos históricos que indiquem, revelem ou sustentem a qualidade dessa presença,¹⁸⁰

¹⁷⁸ CARVALHO, Jose Murilo de. História intelectual no Brasil: a retórica como chave de leitura. **Topoi**. Rio de Janeiro, 2000, n° 1, p. 144-45.

¹⁷⁹ *A Província de Matto Grosso*, 28/11/1880.

¹⁸⁰ VIDAL, Laurent; LUCA, Tânia Regina de. (Orgs.). **Franceses no Brasil: séculos XIX-XX.**/ São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 15.

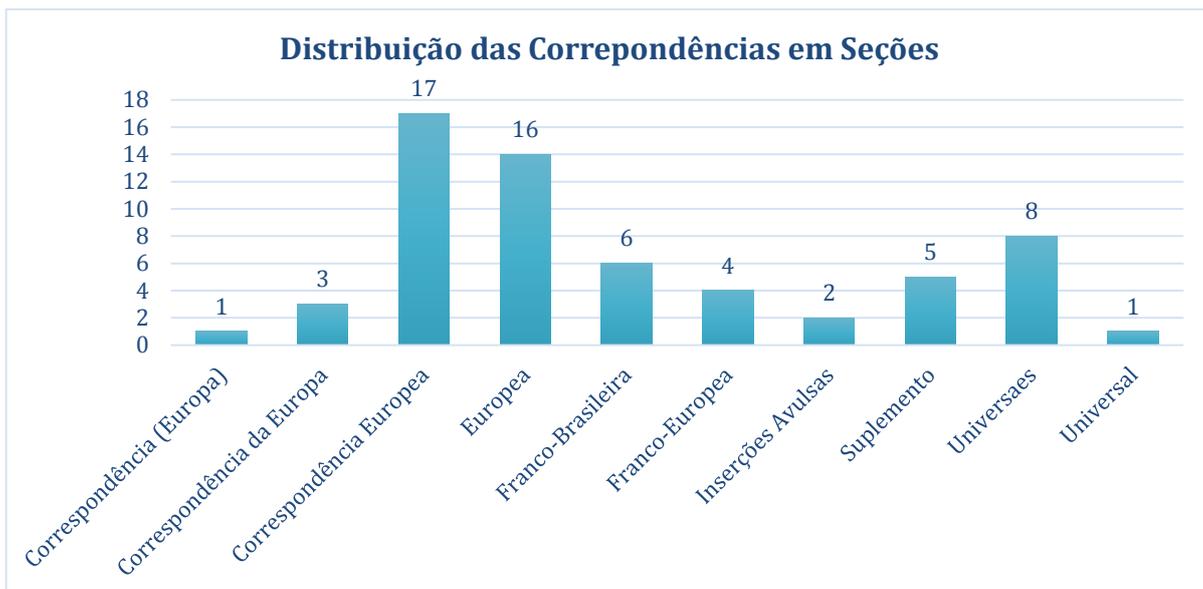
Embora essa prática fosse comum aos jornais da época, chama atenção a circulação de notícias a partir da comunicação estabelecida por correspondentes sediados em determinados países, sendo possível constatar que, a propósito das trocas e permutas de periódicos, estudo que ainda está por ser feito em Mato Grosso, igualmente comuns aos jornais da época, mantinham-se intensas e, em determinados anos, frequentes correspondências que evidenciaram, pela escrita das cartas publicadas, modos de perceber a vida no âmbito internacional, a qual por vezes poderia servir de base, inspiração ou modelo para a organização cultural da vida em Mato Grosso, conforme a opinião do(s) correspondente(s), expressa ao final destes textos. Ao contrário do que se possa crer, a manutenção de correspondentes era prática em Mato Grosso, tal como o era entre os principais jornais brasileiros, cuja presença ainda segue pouco explorada pela historiografia regional. Os constantes anúncios dos almanaques franceses nos jornais mato grossense também conclamam aos pesquisadores do campo a debruçarem-se sobre o temário.

Em estudo realizado, identificamos as correpondências publicadas apenas em um dos jornais à época examinados – *O Corumbaense* – no entanto, em vistas as propostas de análise esse material foi coligido em destacado com elemento de uma pretensa aproximação cultural, sem no entanto, se deter a exames mais detalhados.¹⁸¹

Face, então, à possibilidade de retomar os estudos sobre a imprensa, na via do estudo sobre os intelectuais mediadores, essa aproximação retornou aos interesses de estudo, sendo constatada e, inclusive, ampliada em relação ao exame anterior, envolvendo dois periódicos, e um volume significativo de correpondências mapeadas, conforme sinaliza o Gráfico que segue:

Gráfico 2 – Correpondências Francesas em jornais mato-grossense (Seções)

¹⁸¹ PINTO, Adriana Aparecida. **Nas páginas da imprensa: instrução/educação nos jornais em Mato Grosso: 1880-1910.** Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, 2013 Araraquara, SP.



Fonte: Banco de Dados da autora, 2018.

Entre os anos de 1880 à 1885, constatou-se que, semanalmente, eram reservados espaços nos jornais para a publicação das “Correspondencias Europeias”, “Universaes”, “Europeas”, “Franco-Europeas”, “Franco-Brasileiras”, “Universal” e “Europea”, e ainda as correspondências publicadas de modo avulso nos jornais, em Suplementos, nas “Noticias Mundanas”¹⁸² inferimos que os editores buscavam contemplar um público de leitores com hábitos diferenciados àqueles que se costumava observar. O levantamento e análise que ora se apresentam pautaram-se no interesse para investigar como os jornalistas mato-grossenses constituíram redes de sociabilidades em diálogo com países estrangeiros, na medida em que, a princípio, a vinda de imigrantes não havia sido muito impulsionada para a região, dadas sua topografia, dificuldade de acesso e investimentos limitados nesse sentido. No caso em estudo, a França parece ter sido o país escolhido para ensaiar essa aproximação cultural.

Os acontecimentos do outro lado do Atlântico eram seguidos com atenção pelos jornais da capital do Império, que se apropriavam da conjuntura em consonância com as crenças e valores do campo político que representava. O exemplo francês inspirava os que desejavam mudar a ordem vigente...¹⁸³

¹⁸² *A Provincia de Matto Grosso*, n. 118, 03/04/1881.

¹⁸³ VIDAL, Laurent; LUCA, Tânia Regina de. (Orgs.). **Franceses no Brasil: séculos XIX-XX.**/ São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 209-10)

Ao buscar elementos para compreender a presença física e/ou cultural destes estrangeiros, constatamos que a presença francesa pode ser identificada pela via dos estudos históricos de Maria de Fátima Costa e Pablo Diener, relativos à Expedição Langsdorf¹⁸⁴, perpassando à tese de doutorado de Odemar Leotti (2013)¹⁸⁵ que discute a configuração do campo intelectual e identidade mato-grossense, a partir da constituição dos membros do Instituto Histórico, identificando a tradição francesa como marca formativa naqueles espaços, contudo, o primeiro estudo não dialoga com impressos periódicos, e o segundo somente com revistas e números isolados de três jornais mato-grossenses.

Os estudos de Candido Moreira Rodrigues¹⁸⁶ indicaram a importância do papel dos intelectuais franceses na formação do pensamento da elite brasileira, sinalizando, em estudos posteriores, a presença desse ideário em jornais e revistas que circularam em Mato Grosso entre os anos de 1930 a 1950. Em Mato Grosso há dados que atestam a presença física de franceses no período estudado, e, muito embora sejam poucos, considera-se pertinente afirmar que a França exerceu papel significativo na conformação dos modos e costumes de uma parcela da população local.

Indicador da “presença” cultural francesa naquelas terras, na perspectiva dos estudos literários, Yasmin Nadaf¹⁸⁷ afirma que o modelo de folhetim publicado nos jornais mato-grossenses é tributário do modelo implantado na França e Rio de Janeiro no final do século XIX e início do XX. A julgar pelos estudos acionados, a presença francesa configurou-se menos por uma presença física e mais cultural em Mato Grosso, conforme sugerem os estudos de Franceli Aparecida da Silva Mello¹⁸⁸, acerca das produção literária e práticas de leitura, em Mato Grosso, no século XIX. Contudo,

¹⁸⁴ Ver: COSTA, Maria de Fatima. **Viajando nos bastidores**. Cuiabá: EdUFMT, 1995. COSTA, Maria de Fatima; DIENER, Pablo. **Bastidores da Expedição Langsdorf**. Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2014.

¹⁸⁵ LEOTTI, Odemar. **Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso IGHMT: relações de poder, escrita política, cientificidade e a invenção do mato-grossense moderno (1895-1934)**. Tese (Doutorado em História) UNESP, Assis, 2013.

¹⁸⁶ RODRIGUES, Candido Moreira. **Alceu Amoroso Lima: matrizes e posições: um intelectual católico militante em perspectiva histórica (1982-1946)**. Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual Paulista, UNESP. Assis. 2006.

¹⁸⁷ NADAF, Yasmin Jamil. **Rodapé das miscelâneas: o folhetim nos jornais de Mato Grosso**, Rio de Janeiro: 7Letras, 2002.

¹⁸⁸ “Práticas de Leitura e Produção Literária em Mato Grosso: A Presença Francesa no Século XIX” Projeto de Pesquisa desenvolvido no Programa de Estudos de Linguagem, da UFMT – Cuiabá. Disponível em: <http://www.ufmt.br/ufmt/un/secao/5135/meel>. Acessado em 14 de junho de 2017.

as abordagens ainda não respondiam a questão posta: Por quais motivos se manter uma coluna de correspondência de França em jornais locais?

A publicação de notícias sobre a França, como evidenciaram, notadamente, os jornais *O Corumbaense* e *A Província de Matto Grosso*, sugerem as trocas comuns entre as redações de jornais, indicando a circulação do periódico *Le Mensager du Brésil*¹⁸⁹ que contava, segundo os redatores, com farto material sobre o Brasil e sobre Mato Grosso (questão a ser investigada em estudos futuros) O periódico franco-brasileiro é frequentemente citado nas páginas do jornal *O Corumbaense*, alimentando notícias do além-mar, em terras do Brasil Central.

Em conformidade com estudos que investigam a presença da imprensa estrangeira no Brasil, identificamos que esse jornal resultou da transformação do *Le Gil-Blas*, jornal que circulou no Rio de Janeiro entre os anos de 1877-1878, conforme aponta Tania de Luca¹⁹⁰ em estudo realizado sobre a publicação estrangeira, que continua sua numeração, mantendo a sequência de seu antecessor, a partir da edição de número 48, de 07 de setembro de 1879, assume o título acima mencionado, qualificando-se como um jornal adulto¹⁹¹, cujo acervo da Biblioteca Nacional dispõe de 172 exemplares, entre os anos de 1878 à 1884.¹⁹²

Tem-se, a exemplo do que pontua Nadaf (2002) acerca da publicação novelas e contos franceses em formato de Folhetins¹⁹³, outra estratégia editorial para cativar um público leitor, desejoso por aproximar-se daquelas referências culturais sem, no entanto, deslocar-se até o país. Culmina com essa percepção o nome do primeiro espaço destinado a exibição de filmes em Cuiabá - *Cine Parisien* e o registro do primeiro filmógrafo que, vindo de Paris, chega à Corumbá em 1903, dando origem à primeira sala de exibição de filmes de Mato Grosso.

¹⁸⁹ *O Corumbaense*, n. 61, 19/02/1881.

¹⁹⁰ LUCA, Tania Regina de. *Le Gil-Blas (1877-1878): humor e política em prol do ideal republicano*. In: LUCA, Tania Regina de; GUIMARAES, Valéria. (orgs.) *Imprensa Estrangeira Publicada no Brasil: primeiras incursões*. São Paulo: Rafael Copetti Editor, CNPq, 2017.

¹⁹¹ LUCA, op, cit., 2017, p. 225.

¹⁹² Id. Op. cit., 2017, p. 230.

¹⁹³ Estudo recente assevera a importância dos Folhetins como impressos periódicos em circulação na segunda metade do século XIX e início do século XX. Ver: TRIZOTTI, Patricia Trindade. **Ao pé da página**: o espaço tipográfico do folhetim na imprensa paulistana. 2017. Tese (Doutorado em História). UNESP. Assis.

Em boa medida, o diálogo com a bibliografia que identifica a presença física ou cultural dos franceses no Brasil¹⁹⁴, pautando a análise para o território mato-grossense, nos parece possível e exequível pela via dos impressos periódicos, visto que, como sinalizado, os jornais mato-grossenses, além de reverenciarem certos modos de ser e viver da Europa, cultuavam a França como lugar de modernidade referencial. Em relação as publicações francesas impressas e em circulação no Brasil, durante o século XIX, Tania de Luca assinala que:

Não se pode esquecer da importância da língua francesa ao longo do século XIX e até, pelo menos, meados da centúria seguinte, quando o domínio francês era parte obrigatória da formação das pessoas cultivadas, ao que se somava o fato de o idioma ser largamente utilizado na diplomacia, circunstâncias que acabavam por transmitir aos impressos que o utilizavam certo grau de distinção, não desfrutado por outras publicações em língua estrangeira. Talvez não seja demais afirmar que a aquisição e preservação desses impressos por instituições públicas possa ser, pelo menos em parte, explicada pela força da língua de Molière. Além do mais, como porcentagem significativa de seus acervos foi constituída por doações, é bem provável que parte desse material tenha primeiro figurado em refinados gabinetes de trabalhos e bibliotecas de intelectuais ilustres, que não se furtavam a adquirir periódicos em francês editados entre nós. ¹⁹⁵

Em seu estudo Tania de Luca mapeou na documentação do período o registro de 6108 imigrantes franceses no Império, em 1872, dos quais 458 na província do Rio de Janeiro e 2884 no Município Neutro¹⁹⁶. Em outra menção à entrada de franceses no Brasil tem-se, entre os anos de 1882-1891 o registro de 1922 franceses no país.

Ao considerarmos o Recenseamento como um documentação preliminar para consolidar dados de Mato Grosso no que se refere à indicação da presença de franceses em Mato Grosso, pautamo-nos na própria relatividade do documento oficial, que neste caso é tomada como base para o mapeamento dos dados, em vistas à comprovação da hipótese inicial, não perdendo de vista os limites deste tipo de registro, à época realizado com extrema precariedade, como o próprio documento

¹⁹⁴ VIDAL, Laurent; LUCA, Tânia Regina de. (Orgs.). **Franceses no Brasil: séculos XIX-XX.**/ São Paulo: Editora UNESP, 2009.

¹⁹⁵ LUCA, Tania Regina de. Le Gil-Blas (1877-1878): humor e política em prol do ideal republicano. In: LUCA, Tania Regina de; GUIMARAES, Valéria. (orgs.) **Imprensa Estrangeira Publicada no Brasil: primeiras incursões.** São Paulo: Rafael Copetti Editor, CNPq, 2017. p. 189.

¹⁹⁶ Id. Op. cit., 2017. p. 189-90.

sinaliza: “O recenseamento de Matto Grosso é dos mais diffíceis e, por isso, os seus resultados são sempre deficientes. Há ali algumas nações de índios semi-civilizados que alguns incluem outros excluem dos cálculos sobre a população.”¹⁹⁷

A população de Mato Grosso, nos anos que perfazem a esse estudo, podem ser assim visualizadas:

Quadro 5 - População em Mato Grosso conforme os Recenseamentos entre os anos de 1872 a 1920

Censos	População Total	População em Cuiabá	População em Corumbá	População de estrangeiros
1872	60417	35987		1.669
1890	92827	17815		958
1900	118025	34393		12.205
1920	246612	35678		25.664

Fonte: Fontes: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=4&uf=00> acessado em 31 de março de 2018.

Elaborado: Pinto, 2018

A população de Mato Grosso, conforme os registros do censo de 1898 acusavam: 47.196 homens, 45.631 mulheres, totalizando 92.827 indivíduos ¹⁹⁸., Já em 1900, registram-se 59.797 homens, 58.228 mulheres, totalizando 118.025 almas¹⁹⁹. A organização adotada pelo censo segue a configuração provincial da região, ou seja na década de 1870 haviam 9 municípios: Cuyaba, que congregava 7 freguezias, (no censo qualificadas como paróchias) e Miranda, St. Anna do Paranayba, Diamantino, Rosario do Rio Acima, Poconé, Corumbá, Villa Maria e Matto Grosso.

No exame mais pontual acerca da população estrangeira (francesa) registrada em cada Parochia tem-se:

Quadro 6 - População Francesa em Mato Grosso conforme os Recenseamentos entre os anos de 1872 a 1920

Parochia	Homens	Mulheres
Parochia do Senhor Bom Jesus de Cuyabá	8 homens solteiros, católicos	2 mulheres casadas, católicas
Parochia de São Gonçalo de Pedro II	1 homens solteiro, católico.	Não há registros

¹⁹⁷ RECENSEAMENTO ..., p. 448.

¹⁹⁸ RECENSEAMENTO..., p. 418.

¹⁹⁹ RECENSEAMENTO..., p. 421.

Parochia de Nossa Senhora da Guia	Não há registros	Não há registros
Parochia de Nossa Senhora do Livramento	Não há registros	Não há registros
Parochia de Santo Antonio do Rio Abaixo	Conforme o quadro geral da população dessa parochia, não há registro de nenhum individuo de nacionalidade estrangeira, por isso o censo não apresenta esse quadro.	
Parochia de Nossa Senhora de Sant'Anna do Sacramento da Chapada	Não há registros	Não há registros
Parochia de Nossa Senhora do Carmo de Miranda	Não há registros nesse censo. Conforme o quadro geral da população dessa parochia, não há registro de nenhum individuo de nacionalidade estrangeira, por isso o censo não apresenta esse quadro.	
Parochia de Santa Cruz de Corumbá	12 homens solteiros, 8 solteiros 1 viúvo, todos católicos ²⁰⁰	não há registro de mulheres
Parochia de Sant'Anna do Parahyba		
Parochia de Nossa Senhora da Conceição do Alto Paraguay Diamantino	1 homens solteiro católico.	Não há registros
Parochia de Nossa Senhora do Rosario do Rio Acima	Não há registros	Não há registros
Parochia de Nossa Senhora do Rosario de Poconé	Não há registros	Não há registros
Parochia de São Luis da Villa Maria	1 homens solteiro, 1 homem casado, ambos católicos	Mas não há registros de mulheres.
Parochia da Santíssima Trindade de Matto Grosso	Não há registros	Não há registros

Fonte: Recenseamento de Populações do Brasil, setor Mato Grosso 1880 a 1920.
Elaborado: Pinto, 2018.

²⁰⁰ Nesse caso, um dado chama atenção no censo: seriam 21 homens franceses nessa residentes então nessa parochia, contudo, a somatória apresentada no documento registra apenas 16, não acreditamos que tenha sido apenas um erro tipográfico, visto que os códigos de impressão foram utilizados em outros itens.

Para Mato Grosso o Recenseamento de População de 1872 registrou a presença de 1669 estrangeiros²⁰¹ foi possível localizar a menção à 27 imigrantes franceses em Mato Grosso. Do total de população estrangeira registrados nesse censo tem-se: 1005 homens e 304 mulheres. Na consolidação dos dados relativos à população estrangeira o censo apresenta que haviam 27 franceses na província, sendo estes: 18 homens solteiros 6 casados e 1 viúvo, todos católicos; 2 mulheres casadas católicas. Ou seja, quase 10% da população de estrangeiros nesse período na região era composta por franceses.

Em 1897, constata-se uma diminuição desse número que cai para 958 (RECENSEAMENTO, p. 448). Os dados relativos a 1900, contudo, apontam aumento significativo da entrada de imigrantes no estado, sinalizando 12.205 almas ²⁰²

Em relação ao censo de 1900, o documento aponta que

as informações recebidas do Estado de Matto Grosso são deficientes par calculo da taxa de crescimento no decennio 1890-1900. Como falhassem ainda os elementos do Registro Civil, foram s populações municipais calculadas, admitindo para o decênio ultimo a taxa de crescimento geométrico médio anual 0,0243 que se obteve comparando a população recenseada em 1872 (60.417) com a recenseada em 1890 (92827). ²⁰³

Caetano Manoel Faria de Albuquerque (Tenente-Coronel do corpo de engenheiros responsável pelos dados de população para o ano de 1897, em 90.000 almas. Em relação ao censo de 1920, “o qual ficou definitivamente terminado em fevereiro de 1922 (...) suppridas convenientemente algumas falhas, impossíveis de evitar, representam a verdadeira população do Estado de Matto Gosso, cujo número de habitante, inclusive as tribos indígenas calcula em cerca de 250.000.”²⁰⁴

Tomando apenas para exemplificação o quinquênio que vae de 1908 a 1912, e considerando exclusivamente, entre os imigrantes aqui entrados por esse tempo, os de origem italiana, franceza, portuguesa, hespanhola, allemã, austríaca, inglesa, slava e hollandeza, que são os de maior contingente, teremos o seguinte quadro estatístico (...)²⁰⁵

²⁰¹ RECENSEAMENTO..., p. 448.

²⁰² RECENSEAMENTO..., p. 450.

²⁰³ RIO DE JANEIRO. Synopse do Recenseamento de 31 de dezembro de 1900. Diretoria Geral de estatística. Ministério da Insustria, Viação e Obras Publicas. 1905. p. VII.

²⁰⁴ RECENSEAMENTO..., p. 528.

²⁰⁵ RECENSEAMENTO Geral do Brasil, 1920, volume Introdução, p. 335-336.

Os franceses ocupam sétimo lugar nessa classificação, com 6.277 indivíduos, que é liderada pelos portugueses com 223.085 indivíduos. “Como se vê, o número de estrangeiros que se casam com brasileiras é maior do que o dos que se casam com as suas respectivas compatriotas.”²⁰⁶

Quadro 6 - População francesa nos municípios de Mato Grosso

Município	Homens	Mulheres	Total
Aquidauana	11	1	12
Bella Vista	2	2	4
Campo Grande	10	1	11
Corumbá	7	3	10
Coxim	1	-	1
Cuyabá	11	8	19
Diamantino	-	-	-
Livramento	1	-	1
Matto Grosso	-	-	-
Miranda	6	1	7
Nioac	-	-	-
Poconé	2	-	2
Ponta Porã	4	2	6
Porto Murinho	1	-	1
Registro de Araguaya	-	-	-
Rosario Oeste	1	-	1
Sant'Anna do Paranayba	1	-	1
Santo Antonio do Rio Abaixo	-	-	-
Santo Antonio do Rio Madeira	6	5	11
São Luis de Caceres	13	7	20
Três Lagoas	1	1	2
Total	78	31	109

Fonte: Organizado e adaptado a partir do exame do Recenseamento População estrangeira em Mato Grosso, 1920, volume 4 (parte 1). p. 660-662.

Em relação ao mapeamento de população estrangeira nas capitais brasileiras, o Censo aponta a existência de 11 homens e 8 mulheres em Cuyabá (p. 328). Em termos de território, registram-se a presença de 25.321 estrangeiros, destes sendo 16.099 homens e 9.222 mulheres²⁰⁷, marcando a predominância do sexo masculino neste grupo. Em relação ao quarto censo realizado em 1920, que veio à público em 1928, não constam informações sobre Matto Grosso.

²⁰⁶ RECENSEAMENTO Geral do Brasil, 1920, volume 4. p. 337.

²⁰⁷ RECENSEAMENTO..., p. 408-409.

Quanto à população de estrangeiros-franceses no censo de 1920, não há dados de população relativa à esse grupo de imigrantes, dentre a população identificada por essa categoria. Em síntese, de 1.565.961 habitantes identificados como estrangeiros, os franceses ocupam a cifra dos 11.894 almas²⁰⁸.

Na região central, o Estado de Matto Grosso é o que apresenta maior número de emigrantes das populações vizinhas sul-americanas, achando-se disseminados em todo o território do Brasil os imigrantes procedentes da Turquia asiática, os quais são entretanto, mais numerosos em alguns Estados do sul, sobretudo em São Paulo e Minas, onde também se verifica o mesmo em relação aos Japoneses.
²⁰⁹(p. LXI).

Em face ao cenário estatístico da população estrangeira no Brasil até os de 1920, os franceses marcam presença em Mato Grosso, sinalizando a escala de 9,2 em cada 100 habitantes de cada nacionalidade²¹⁰ constatando que a População de estrangeiros “é assaz notável no Estado central de Mato Grosso - conforme indicam os algarismos dos recenseamentos de 1900 e 1920²¹¹”.

Em uma outra frente de estudos, mais diretamente ligada genealogia e consolidação da memória familiar, a sistematização da documentação de Jean Serrou Camy (1850-???) , um francês que veio para o Brasil após a Guerra do Paraguai e fixou residência em várias localidades do Sul do Mato Grosso, falecendo em Campo Grande, realizada por um membro de sua família, em 2014²¹², forneceu dados a Ely Carneiro de Paiva, o qual movido pela pergunta: “O que um francês dos Pirineus vinha fazer nos sertões do Brasil Central em pleno século XIX, quando o pouco de civilização que havia nessas terras tupiniquins, naqueles tempos de Pedro II, ficava no nosso litoral?”²¹³, para aprofundar e avançar em relação aos estudos iniciados por Maria Luiza²¹⁴ recuperando elementos da genealogia, lançando mão de farta documentação ao longo dos 8 anos de suas pesquisas em Brasil e França, cujos

²⁰⁸ RECENSEAMENTO..., p. LXI.

²⁰⁹ RECENSEAMENTO..., p. LXI.

²¹⁰ RECENSEAMENTO..., 1920, p. LXII.

²¹¹ RECENSEAMENTO..., p. LXIV.

²¹² CAMY, Maria Luiz Serrou. **Início de uma grande família**: Serrou-Camy. Campo Grande, 2014.

²¹³ PAIVA, Ely Carneiro de. **Jean Serrou Camy**: um francês dos Pirineus no coração do Brasil, Campo Grande, Instituto Histórico Geográfico de Mato Grosso do Sul. 2018. p. 19.

²¹⁴ CAMY, op. cit. 2014.

resultados apresenta em formato de livro, patrocinado pelo Instituto Histórico Geográfico de Mato Grosso do Sul, em 2018²¹⁵.

O autor localiza nos jornais, embora sua documentação privilegiada seja de origem cartorária, indicativos da movimentação política, econômica e cultural de Serrou Camy, evidenciando mais uma vez, a importância desta documentação para estudos de diversas ordens no campo histórico regional²¹⁶. E por fim, sinaliza que, dentre as inúmeras questões sem solução (relativas à proposição inicial da pesquisa) “o mais importante é que conseguimos entender, enfim, o que é que aquele francês inquieto e agitado – *o mestre dos casarões* – o Ligeirinho, veio fazer nos sertões de Mato Grosso, naquela imensidão sem fim, nos tempos do Império.”²¹⁷

Pautado nos dados apresentados, o interesse dos mato grossenses pela cultura e notícias da França consubstancia-se de modo mais efetivo. Os números absolutos mostraram uma pequena parcela da população composta por franceses, é fato, no entanto, cabem estudos, e os jornais possibilitam palmilhar esse caminho, de que esses franceses ocuparam espaços sociais relevantes.

Os acontecimentos do outro lado do Atlântico eram seguidos com atenção pelos jornais da capital do Império, que se apropriavam da conjuntura em consonância com as crenças e valores do campo político que representava. O exemplo francês inspirava os que desejavam mudar a ordem vigente.²¹⁸

Os jornais mato-grossenses citam, em diferentes exemplares, o recebimento de jornais estrangeiros como permuta às suas folhas, o que evidencia, ainda que de modo embrionário, circulação e certa apropriação desses títulos na região. Pesquisa desta natureza ainda estão por serem feitas no campo da História, corroborando no sentido das pesquisas que indicam que não houve isolamento mato-grossense e das diversas dificuldades para alcançar o progresso e a tão sonhada civilização,

²¹⁵ PAIVA, op. cit, 2018.

²¹⁶ A propósito do Livro, identificamos equívocos em relação à procedência de um dos jornais utilizados pelo autor. Trata-se do jornal *Oasis*, também objeto deste estudo, o autor equivocadamente atribui sua circulação à Cuiabá, quando o periódico circulou em Corumbá.

²¹⁷ PAIVA, Ely Carneiro de. **Jean Serrou Camy**: um francês dos Pirineus no coração do Brasil, Campo Grande, Instituto Histórico Geográfico de Mato Grosso do Sul. 2018. p. 20. (grifos no original)

²¹⁸ VIDAL, Laurent; LUCA, Tânia Regina de. (Orgs.). **Franceses no Brasil**: séculos XIX-XX. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 209-10.

distanciando-se da selvageria e barbárie que grassava o Brasil Central, impressão presente em boa parte das obras produzidas durante o período.

A partir da leitura desse elemento cultural, podemos asseverar que foram muitos mais questões de interesses políticos e econômicos que mantiveram Mato Grosso nesse modelo colonial-oligárquico, que impedimentos de outras ordens, ainda que pesem as limitações de acesso, transposição e exploração da região, face sua topografia. Ainda sim, não configurou impedimento para entrada de notícias de várias partes. A circulação de informações não se processa apenas em âmbito local, são frequentes as notas sobre permutas e recebimentos de jornais de várias localidades no país e do exterior.

Há exemplares do jornal *Les Annales*, publicado em Paris, no Arquivo Público de Mato Grosso, datados entre os anos de 1909 a 1913, o que permite inferir que haviam permutas de jornais mato-grossenses e franceses, bem como público interessado e em condições de fazer leitura das notícias daquele país²¹⁹.

A permuta entre jornais era uma prática comum nos anos finais do século XIX, contudo as formas de chegada e acesso aos títulos recebidos não são costumeiramente divulgadas nas páginas dos jornais. A seção Noticiarios é a maior divulgadora dessas permutas. O protagonismo francês é destacado n'O Corumbaense, configurando uma espécie de chamado aos leitores que, de alguma maneira, conclamem seus governantes à impulsionarem o Brasil pelos mesmos rumos, investindo em instrução pública, como destaca essa edição: “Nos Estados Unidos, na Suíça, na França e na Alemanha, em todos os países onde a civilização tem atingido um grau elevado, dispendem-se anualmente com instrução pública (...) sommas consideráveis.”²²⁰

Indícios dessa presença francesa, como já sinalizado anteriormente, mais intensa no plano cultural – das ideias – que dos sujeitos, todos os jornais examinados trazem notícias sobre o cenário francês, no entanto, três deles de modo regular e contando, para isso, com uma ou mais seções destinadas à esse fim, como será evidenciado a seguir.

²¹⁹ O APMT conta com as edições a partir do ano 27, n. 1332, de janeiro de 1909 à edição 31, n. 1563, de junho de 1913. Cf. Instrumento de Pesquisa de Periódicos, APMT, consultado em 2018.

²²⁰ O *Corumbaense*, n. 61, 19/02/1881, p. 02.

3.1 O que interessava ao Mato Grosso saber sobre França: as correspondências

Entre negociantes, advogados, guarda-livros, artistas, empregados públicos, padeiros, lavradores, donos de cafeterias, barbearias, professores, poéticos e comerciantes em geral, estavam aqueles que compunham o grupo responsável por trazer a público notícias regionais, nacionais e internacionais em Mato Grosso – o correspondente!

Sobre a posição do correspondente, não foi possível identificar de quem exatamente se tratava, visto que as notícias, publicadas sob a forma de carta não vinham com assinatura ou a ela não se apresentava subscrita, ao final da seção, como era habitualmente praticado, fossem com nomes dos autores ou seus pseudônimos. A julgar por correspondências publicadas de outras localidades, sobretudo Cuiabá e Rio de Janeiro, o conteúdo dessas correspondências assemelha-se ao que futuramente iremos conhecer sob a alcunha de ‘colunas sociais”, nos periódicos brasileiros. O jornal possuía também correspondentes na Argentina, conforme registra uma de suas edições²²¹.

O *Corumbaense* apresenta, diferentemente de outros títulos examinados e que circularam no período, em Corumbá, parte dedicada à Correspondência Européia, cuja seção de publicação assume mesmo título. O correspondente escreve, supostamente de Pariz, relatando acontecimentos de determinados períodos e importância. O *Corumbaense* traz, no corpo de suas páginas, notícias dos jornais franceses, quando este noticia eventos relativos a fatos ocorridos no Brasil. Os editores fazem uso frequentes do recurso da transcrição, como se percebe no excerto que segue: “Nunca é ocioso, assim o entendemos, transcrever trechos que rendem preito e homenagem ao mérito e a sabedoria, máxime quando essa manifestação é espontânea e insuspeita.”²²²

Quadro 7 – Publicações na Seção Correspondência Europeia – jornal O *Corumbaense*

Data da Correspondência	Data da Publicação no Jornal	Edição
Pariz, 09 de dezembro de 1880	26 de fevereiro de 1881	62
Pariz, 17 de dezembro de 1880	02 de março de 1881	64
Pariz, 23 de dezembro de 1880	09 de março de 1881	66

²²¹ O *Corumbaense*, n. 86, 18/05/1881, p. 04.

²²² O *Corumbaense*, n. 77, 17/04/1881, p. 02.

Pariz, 31 de dezembro de 1880	16 de março de 1881	68
Pariz, 31 de dezembro de 1880	19 de março de 1881	69
Pariz, 19 de janeiro de 1881	30 de março de 1881	72
Pariz, 28 de janeiro de 1881	27 de abril de 1881	80
Pariz, 23 de fevereiro de 1881	30 de abril de 1881	81
Pariz, 25 de fevereiro de 1881	04 de maio de 1881	82
Pariz, 09 de março de 1881	07 de maio de 1881	83
Pariz, 11 de março de 1881	11 de maio de 1881	84
Pariz, 19 de março de 1881	25 de maio de 1881	88
Pariz, 08 de abril de 1881	01 de junho de 1881	90
Pariz, 12 de abril de 1881	26 de junho de 1881	97
Pariz, 22 de abril de 1881	29 de junho de 1881	98
Pariz, 24 de abril de 1881	02 de julho de 1881	99
Pariz, 09 de maio de 1881	06 de julho de 1881	100

Fonte: Banco de Dados da autora, 2018.

Em relação à *A Província de Matto Grosso*, periódico que circulou em Cuiabá, o volume de correspondências localizado foi significativamente maior que o seu contemporâneo corumbaense. As correspondências foram distribuídas em seções distintas e, por vezes, o jornal chegou a editar um suplemento especial para acomodar as cartas que se acumulavam e não podiam ser inseridas no momento em que chegavam à redação, possivelmente por falta de espaço na edição semanal.

Quadro 8 – Publicações na Seção Universaes - jornal *A Província de Matto Grosso*

Data da Correspondência	Data da Publicação no Jornal	Edição
Pariz, 10 de janeiro de 1881	01 de maio de 1881	122
Pariz, 23 de janeiro de 1881	01 de maio de 1881	122
Pariz, 31 de janeiro de 1881	01 de maio de 1881	122
Pariz, 11 de fevereiro de 1881	29 de maio de 1881	126
Pariz, 19 de fevereiro de 1881	29 de maio de 1881	126
Pariz, 08 de março de 1881	02 de julho de 1881	131
Pariz, 23 de março de 1881	24 de julho de 1881	134
Pariz, 09 de abril de 1881	24 de julho de 1881	134
Pariz, 19 de abril de 1881	24 de julho de 1881	134

Fonte: Banco de Dados da autora, 2018.

Para seleção de quais cartas publicação na edição do dia, entendemos que o papel do redator e do editor devem ser recuperados, conforme as premissas publicadas nos periódicos da época:

Sobre o redactor de um periódico peza imensa responsabilidade por que lhe esta incumbida a espinhosa missão de concorrer para a instrucção e educação do povo, e portanto não ha que trepidar na opção pelo cumprimento de seus deveres, affrontando a mesquinha inimidade dos que se esquecem do bem geral, em favor de seus interesses e, muitas vezes, até de seus caprichos.²²³

Os quadros que seguem demonstram a distribuição das correspondências, conforme os jornais publicados, seções, apresentadas anteriormente no Gráfico 2, e indicativos de suas datas de publicação, suscitando estudos futuros sobre seus conteúdos e textualidades.

Quadro 9 – Publicações na Seções Avulsas - jornal *A Provincia de Matto Grosso*

Data da Correspondência	Data da Publicação no Jornal	Edição	SEÇÃO
Pariz, 16 de julho de 1882	12 de novembro de 1882	202	Europea
Pariz, 30 de outubro de 1880	20 de fevereiro de 1881	112	Correspondência (Europa)
Pariz, 08 de janeiro de 1880	11 de abril de 1880	67	Correspondência da Europa
Pariz, 19 de janeiro de 1880	25 de abril de 1880	69	Correspondência da Europa
Pariz, 19 de janeiro de 1880	15 de fevereiro de 1881	111	Correspondência da Europa
Pariz, 22 de abril de 1881	31 de julho de 1881	135	Universal

Fonte: Banco de Dados da autora, 2018.

O quadro 10 demonstra a publicação das correspondências em um formato de suplemento, ou seja, um acréscimo à edição do dia, registrando todas as correspondências chegadas à redação do Jornal. Essa estratégia foi utilizada com regularidade por *A Provincia de Matto Grosso*.

Quadro 10 – Publicações na Seção Franco-Brasileira – jornal *A Provincia de Matto Grosso*

Data da Correspondência	Data da Publicação no Jornal	Edição
Pariz, 14 de dezembro de 1880	03 de abril de 1881	118
Pariz, 07 de dezembro de 1880	03 de abril de 1881	118
Pariz, 09 de de zembro de 1880	03 de abril de 1881	118

²²³ *O Corumbaense*, n. 74, 06/04/1881, p. 01.

Pariz, 19 de dezembro de 1880	03 de abril de 1881	118
Pariz, 30 de outubro de 1880	03 de abril de 1881	118
Pariz, 10 de janeiro de 1881	03 de abril de 1881	118

Fonte: Banco de Dados da autora, 2018.

Quadro 11 – Publicações na Seção Franco-Europea – jornal *A Província de Matto Grosso*

Data da Correspondência	Data da Publicação no Jornal	Edição
Pariz, 15 de março de 1881	02 de julho de 1881	131
Pariz, 03 de agosto de 1882	19 de novembro de 1882	203
Pariz, 15 de janeiro de 1881	01 de maio de 1881	122
Pariz, 09 de março de 1881	29 de maio de 1881	126

Fonte: Banco de Dados da autora, 2018.

Quadro 12 – Publicações na Seção Universaes – jornal *A Província de Matto*

Data da Correspondência	Data da Publicação no Jornal	Edição
Pariz, 10 de janeiro de 1881	01 de maio de 1881	122
Pariz, 31 de janeiro de 1881	01 de maio de 1881	122
Pariz, 11 de fevereiro de 1881	29 de maio de 1881	126
Pariz, 19 de fevereiro de 1881	29 de maio de 1881	126
Pariz, 08 de março de 1881	02 de julho de 1881	131
Pariz, 23 de março de 1881	24 de julho de 1881	134
Pariz, 09 de abril de 1881	24 de julho de 1881	134
Pariz, 19 de abril de 1881	24 de julho de 1881	134

Fonte: Banco de Dados da autora, 2018.

Quadro 13 – Publicações na Seção Europeas – jornal *A Província de Matto Grosso*

Data da Correspondência	Data da Publicação no Jornal	Número da Edição
Pariz 11 de março de 1881	02 de julho de 1881	131
Pariz, 19 de março de 1881	02 de julho de 1881	131
Pariz, 25 de março de 1881	02 de julho de 1881	131
Pariz, 08 de abril de 1881	02 de julho de 1881	131

Fonte: Banco de Dados da autora, 2018.

Na correpondência de 23 de agosto de 1881²²⁴, há uma longa descrição sobre o processo de eleição para deputados na França, pautada pela narrativa do

²²⁴ Pariz, 23 de agosto de 1881, publicada na edição de 13 de novembro de 1881, p. 3.

correspondente que atribui valoração positiva ao exercício de democracia que se observava naquele momento.

Como já anunciei a 7 de setembro próximo, sahirá á luz o primeiro numero do periódico quinzenal LE BRESIL courier de l’Amerique du Sud. Será uma folha de formato normal, 8 pginas. Desse primeiro numero deve-se fazer uma tiragem excepcional de milhares de exemplares, que serão espalhados pela Europa inteira. O periódico brasileiro contem, conforme me consta, uma extensa secção franceza, e uma secção em língua vernácula, consta-me que tem recebido calorosas adhesoes tanto da Europa como do Brasil.²²⁵

Ao lado desta constatação, ao partilhar noticias sobre o Brasil, destaca a edição e circulação de um periódico com notícias sobre o país.

Quadro 14 – Publicações na Seção Europeia – jornal *A Provincia de Matto Grosso*

Data da Correspondência	Data da Publicação no Jornal	Edição
Pariz, 28 de janeiro de 1881	29 de maio de 1881	126
Pariz, 19 de fevereiro de 1881	29 de maio de 1881	126
Pariz, 23 de fevereiro de 1881	29 de maio de 1881	126
Pariz, 25 de fevereiro de 1881	29 de maio de 1881	126
Pariz, 16 de fevereiro de 1881	02 de julho de 1881	131
Pariz, 23 de agosto de 1881	13 de novembro de 1881	150
Pariz, 12 de setembro de 1881	25 de dezembro de 1881	156
Pariz, 09 de fevereiro de 1882	25 de abril de 1882	173
Pariz, 24 de fevereiro de 1882	14 de maio de 1882	176
Pariz, 23 de março de 1882	30 de julho de 1882	187
Pariz, 03 de junho de 1882	17 de setembro de 1882	194
Pariz, 10 de junho de 1882	01 de outubro de 1882	196
Pariz, 07 de agosto de 1882	29 de outubro de 1882	200
Pariz, 30 de julho de 1882	12 de novembro de 1882	202
Pariz, 09 de maio de 1881	21 de agosto de 1881	138

Fonte: Banco de Dados da autora, 2018.

O conteúdo das correspondências variava quanto aos assuntos que traziam: muitas foram as notícias de ocasião, relacionadas ao cotidiano parisiense, com episódios populares, como o incêndio na PRINTEMPS, importante loja de produtos franceses, com itens que atendem a vários tipos de gostos, até os dias atuais:

²²⁵ Pariz, 23 de agosto de 1881, publicada na edição n. 150 de 13/11/1881, p. 3.

Fogo!Fogo! Foi esse o grito que ouvimos na capital inteira na manhã do dia 9. Era a loja do PRINTEMPS que queimava. Essa loja faz parte da trindade de lojas esplendidas creadas em Pariz de 1860 para cá. São mais Bazares do que lojas, edifícios vastíssimos, verdadeiras cidades com milhares e milhares de empregados, centenas de carros e cavalos para levarem as compras á domicilio, bufetes com refrescos para os fregueses que tem sede ou fome, salões de leitura para os maridos enquanto as mulheres percorrem as galerias, lojas onde se acha todo e qualquer objeto, quadros, sapatos, estatuas, camas, vestidos, tapetes, luvas, chapéus, relógios etc.²²⁶

Algumas guardavam características de folhetos, pois eram desdobradas varias cartas. O caso do incêndio na PRINTEMPS, foi retomado, alertando para a necessidade de se ampliarem os esforços dos governantes em prol da segurança publica.

Na sequência, o correspondente analisa a atribuição de títulos e condecorações que ainda se propagava, apoiando o decreto estabelecido pelo governo francês, que aplicava penas de reclusão para quem exhibisse as fitas de condecoração obtida em países estrangeiros, à exemplo da ordem dos “Christo de Portugal (...). Talvez seja esse o único meio de acabar com esses títulos que não tem mais nenhuma razão de ser hoje em dia, n´uma epoca de democracia.”²²⁷.

Ou o cenário mais abrangente, enfocando a política e os costumes, como é o caso da carta de 23 de dezembro de 1880²²⁸. Essa correspondência, apresenta-se, diferentemente das anteriores com um conteúdo mais abrangente, expressando preocupação com o cenário educacional na França, visto o conjunto de reformas que vinham sendo implementadas por Jules Ferry, desde 1879, em prol de um ensino desvinculado da influência da igreja. Os embates foram calorosos, segundo a correspondência, pautando temas direcionados à manutenção do ensino público, em detrimento das iniciativas de ordem particular, com destaque para aquelas implantadas por ordens religiosas.

O debate francês, culmina com o cenário mato-grossense, visto que neste mesmo período, nessas terras, as Missões Religiosas encontravam-se em franca expansão de interesses e instituições educacionais, instalando progressivamente no território mato-grossense, com apoio do governo.

²²⁶ Pariz, 11 de março de 1881 publicada na edição n. 84 de 11/05/1881, p. 01.

²²⁷ Pariz, 25 de março de 1881 publicada na edição n. 89 de 28/05/1881, p. 01.

²²⁸ publicada na edição de 09/03/1881, p 01.

Ponto de culminância entre os assuntos tratados nas correspondências, o Movimento dos Livre-Pensadores, cuja adesão em Mato Grosso se pode observar pela via dos jornais em Corumbá e Cuiabá, a partir de 1908, consolidando-se entre período de 1910 a 1916, tem referências expressas nos textos publicados. O correspondente aborda publicações literárias feitas por membros de órgãos livre-pensadores, em especial os textos publicados na Revista de Westminster, periódico desse grupo, “julguei, pois oportuno dar alguns traços d’essa physionomia original, inconstante, cheia de contradições, porém absolutamente encantadora, e verdadeiramente extraordinária.”²²⁹

O protagonismo feminino à frente de alguns setores da sociedade francesa não passa despercebido pelos correspondente.²³⁰

Não obstante, o correspondente coloca-se como consultor de viagens àqueles que desejassem conhecer, visitar ou passar longas temporadas naquele país, bem como em outras localidades da Europa. Apresenta roteiros culturais, históricos sobre o que ver quando estiver em visita a Europa, sobretudo na França. Contudo, nas palavras de Marie-Jo, “ir para Paris torna-se uma necessidade para todo intelectual brasileiro”²³¹, as correspondências, a nosso ver, estabelecem uma forma de mediar e estabelecer essa aproximação, ainda que no plano das ideias.

Oportunamente, acreditamos que as correspondências permitem ao leitor uma “viagem sem sair do lugar”. Diferente das Expedições, Missões de Estudos, viagens diplomáticas, “que permitiram um exercício privilegiado de alteridade e a reiteração da Superioridade européia”, a viagem suscitada pelo texto do correpondete mobiliza o aspecto abstrato, da projeção, da imaginação, aguçando a curiosidade e interesse em instruir-se sobre o país, elevando, em primeira análise, o arcabouço cultural dos leitores.

A França com seus escritores e escritos ganhava cada vez mais espaço e sua cultura ganhava mais prestígio, inundando com força as mentes de nossos homens preocupados em construir a tão almejada e necessária identidade nacional brasileira. Ser brasileiro, mas

²²⁹ Pariz, 31 de dezembro de 1880, publicada na edição n. 69 de 19/03/1881, p. 02.

²³⁰ Pariz, 31 de dezembro de 1880, publicada na edição n. 69 de 19/03/1881, p. 02.

²³¹ FERREIRA, Marie-Jo. Testemunho da presença intelectual brasileira na França: A Revue du Monde Latin e o Brasil (1883-1893). In: RIDENTI, Marcelo. BASTOS, Elide Rugai. ROLLAND, Dennis (orgs.) **Intelectuais**: sociedade, política, Brasil-França. São Paulo: Cortez, 2003. p. 50-1.

também ser europeu – e em especial francês – se desenhava como caminho correto a ser perseguido, se o objetivo do Brasil fosse alcançar voos altos e entrar pro rol das grandes nações do globo.²³²

Circulam, em outras partes do periódico notícias diversas sobre a França, como conferências de professores do Museu de História Natural de Paris, medicamentos franceses comercializados sem o devido selo de autenticidade e validação da produção francesa (Extrato de Fígado de Bacalhau do Dr. Vivien) (n.73), esse alerta se repete por várias edições do periódico²³³. Descobertas feitas por profissionais franceses, sejam médicos, professores pesquisadores ou de qualquer ramo valem notas meritórias nas páginas do corumbaense, como é o caso da descoberta do professor de medicina de uma instituição parisiense, que recebe endosso ao descobrir as particularidades do café, para além de ser uma bebida agradável, “não só no ponto de vista do prazer que proporciona ao paladar, como ainda sendo um dos melhores e mais activos desinfectantes que póde haver.”²³⁴

Registro da festa comemorativa relativa à “abolição do elemento servil nas colônias francesas.” aponta a leitura de cartas de representantes que não puderam se fazer presentes, apontando estratégias para supressão da escravidão em outros lugares do continente, como Egito. Com destaque para o movimento anti-escravagista francês, iniciado em 1792 e levado à termo em 1848, recomenda à Espanha e ao Brasil que sigam essa mesma trilha. “visto como a abolição do Brazil não é seria, e ainda fará durar ali a escravidão durante dous séculos.”²³⁵

Nesse aspecto em particular, Candido Moreira Rodrigues²³⁶ aponta a percepção dos franceses sobre os intelectuais brasileiros, ao dialogar com o artigo “Testemunho da presença intelectual brasileira na França: a Revue de Monde Latin (1883-1893)”, Marie-Jo Ferreira, que revela impressões sobre a imagem que o Brasil

²³² BARBATO, Luis Fernando Tosta. Com os pés na América e a cabeça na Europa: escritos franceses e identidade nacional no Brasil oitocentista. **Revista Latino-Americana de História**. Unisinos, vol. 3., n. 12, dezembro de 2014. p. 180.

²³³ A exemplo citam-se os exemplares: n. 74, n. 75, n. 76, n. 77, n. 78, n. 85, n. 86.

²³⁴ Pariz, 19 de janeiro de 1881 publicada na edição n. 72, de 30/03/1881, p. 01.

²³⁵ Pariz, 9 de maio de 1881 publicada na edição n. 100, de 6/07/1881, p. 01.

²³⁶ RODRIGUES, Candido Moreira. **Alceu Amoroso Lima**: matrizes e posições: um intelectual católico militante em perspectiva histórica (1982-1946). Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual Paulista, UNESP. Assis. 2006.

tinha na França no início do século XX, expresso, em boa medida, pelos periódicos que circularam no período.

De acordo com seus estudos, o olhar da sociedade francesa sobre o Brasil era bastante crítico, particularmente em relação a duas questões já longamente debatidas na historiografia brasileira: “a persistência do sistema escravagista e a manutenção do regime monárquico”²³⁷, o que pudemos constatar na correspondência francesa publicada em 6 de julho de 1881 no *A Província de Matto Grosso*, quando o próprio correspondente da missiva destaca que parte do atraso do Brasil, devia-se à manutenção do sistema escravagista de trabalho.

Ao mesmo tempo, lembra a autora, “o Brasil, desconhecido em grande parte, é visto como um país latino onde a França pode exercer sua hegemonia cultural, num momento em que os imperialismos europeus se rivalizam”.²³⁸ Essa aproximação identificada por Marie-Jo Ferreira, materializa-se nas correpondências identificadas nos jornais mato-grossenses. A europeização da notícia, acreditamos, também vendia jornais. Essa percepção deve-se à observância quase nula de notícias sobre a América Latina nas páginas dos jornais examinados. De um modo exploratório inicial, constataram-se notícias de ordem mais geral, relativas à disputas de grande impacto social e econômico, como guerras, pautas políticas de governos contrários ao movimento político de Mato Grosso dentre outros. Ainda que outros países tivessem tido maior peso no processo de constituição econômica e territorial no Brasil, coube à França, a exportação das ideias, conforme problematiza Carelli,

A partir da primeira metade do século XIX, os brasileiros vão se rebelar contra as “malediscências” dos viajantes franceses cujas expedições tinham fins coloniais ou comerciais, como às vezes indicam os prefácios de suas narrativas. Mas a colonização francesa iria se dar pelo transplante da população ou pelo viés da importação das “ideias” que deveriam modelar a jovem nação brasileira.²³⁹

E em outro momento assevera,

²³⁷ FERREIRA, Marie-Jo. Testemunho da presença intelectual brasileira na França: A Revue du Monde Latin e o Brasil (1883-1893). In: RIDENTI, Marcelo. BASTOS, Elide Rugai. ROLLAND, Dennis (orgs.) **Intelectuais**: sociedade, política, Brasil-França. São Paulo: Cortez, 2003.

²³⁸ Id., 2003, p. 132.

²³⁹ CARELLI, Mário. **Culturas Cruzadas**: intercâmbios culturais entre França e Brasil. Tradução Nícia Adan Bonatti. Campinas, SP: Papyrus, 1994. p. 117.

Se o século XIX brasileiro foi fortemente influenciado pelos modelos franceses, deles destacou-se progressivamente para recriar suas próprias instituições, suas correntes artísticas e filosóficas. Está emancipação cultural vai se radicalizar com o movimento modernista que, em 1922, cem anos após a independência política, organiza manifestações de afirmação da brasilidade.²⁴⁰

Para Rodrigues o intelectual na sociedade brasileira pode ser observado em sua importância a partir de meados do século XIX como um dos responsáveis no auxílio ao forjamento de uma noção de identidade nacional “para seus compatriotas e para o palco das nações civilizadas da Europa”²⁴¹. Atribui a projeção e status desses intelectuais ao o poder político nesse período, resultado também do seu domínio da palavra escrita, fosse ela proveniente do nascimento privilegiado ou mesmo adquirida penosamente nos “interstícios da malha social excludente”, a qual nesse estudo centra-se na escrita em impressos periódicos. Corroborando com a análise deste autor, ainda que muitos deles assinassem com pseudônimos, a escrita na imprensa retirava o indivíduo da obscuridade e o colocava no seio das elites abastadas.

O domínio da linguagem e da cultura francesas era pré-requisito para o sucesso dos intelectuais que estivessem empenhados na “missão civilizadora” do país e que desejassem gozar de reconhecimento social e político. Esse domínio do francês era sobretudo relevante para aqueles que almejassem como recompensa imperial o “reconhecimento público, a publicação pela imprensa oficial, a porta de entrada na carreira política”²⁴².

Assim, o diálogo direta e indiretamente estabelecido com o cenário cultural francês, pela via da imprensa, favoreceu, senão Mato Grosso como um todo, ao menos as suas duas cidades principais ao longo dos 40 anos que perfazem a esse estudo – Cuiabá e Corumbá – seu alinhamento ao ideário do progresso, civilização e modernidade que em muito figura nas páginas de jornais de outras localidades do país.

²⁴⁰ Id., op. cit. 1994, p. 123.

²⁴¹ RODRIGUES, Candido Moreira. **Alceu Amoroso Lima**: matrizes e posições: um intelectual católico militante em perspectiva histórica (1982-1946). Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual Paulista, UNESP. Assis. 2006.

²⁴² RODRIGUES, op. cit., 2006. p. 133.

Não foram somente correpondencias europeas, franco-europeas que chegaram a Mato Grosso trazendo notícias daquele país. Os jornais efetivavam a divulgação de livros, almanaques, pesquisas médicas, anúncios de medicamentos que tinham, no aval francês, sua garantia de sucesso, como os Elixires que figuravam como anúncios, nas páginas finais de cada edição.

A moda também foi componente efetivo para pautar essa aproximação, e ainda que pesem as severas distincções climáticas entre Mato Grosso e Paris, os vestidos, chapéus, echarpes constituíram-se na materialização do desejo de ser europeu, no Brasil Central. Nesse sentido, o reduzido número de franceses, ao menos registrado nos Recenseamentos, não pode ser um indicador único para balizar a presença daquele país nas terras mato-grossenses, diluindo em boa medida a percepção de que nessas terras só haviam “silvícolas e onças” ou um “oceano de florestas”. A imprensa valida essa percepção e possibilita a ampliação desse espectro de investigação em diversos desdobramentos.

PARTE IV - OS INTELLECTUAIS MATO-GROSSEENSES E SEU LUGAR NA HISTÓRIA REGIONAL

Em texto inaugural sobre história dos intelectuais, José Murilo de Carvalho²⁴³ assevera que muitos dos intelectuais que publicavam nos jornais de época assumiam publicamente o papel de “educadores da opinião, de pedagogos da cidadania, ou, na linguagem da época, de divulgadores das luzes. O próprio nome do jornal às vezes reflete tal propósito.”²⁴⁴

É possível ainda qualificar os dispositivos da imprensa desempenhando essa função social, formativa, e em análise mais ampliada educativa, ainda que não se proponham a sê-lo: são formativos também quando ampliam a dimensão cultural de seus leitores, oferecendo indicação de leituras e livrarias onde se adquirem os títulos sugeridos, anúncios de publicações autorais, que podem auxiliar no aprendizado escolar, ainda que não tenha sido oficialmente adotada como manual de ensino, sendo esta também uma estratégia de publicar os escritos na época. Orientam os protocolos de leitura de outros dispositivos impressos. A mediação cultural é, por definição educativa, pois parte de um princípio que os sujeitos históricos pretendem deixar um legado de conhecimentos aos pósteros.

A figura do intelectual, como sujeito pensante e agente, ganha centralidade e concretude. Os intelectuais têm um processo de formação e aprendizado, sempre atuando em conexão com outros atores sociais e organizações, intelectuais ou não, e tendo intenções e projetos no entrelaçamento entre o cultural e o político. Nessa acepção, o conceito de intelectual é, como todos os conceitos políticos e sociais, fluido e polissêmico.²⁴⁵

Assim como evidencia Ângela Castro Gomes, atuar em jornais em revistas “era fundamental, não só porque fazia parte de qualquer estratégia de ascensão intelectual o que não ocorria sem suportes políticos-sociais), mas também porque os periódicos eram a base da circulação de ideias da época.”²⁴⁶, recorrendo-se aos jornais como

²⁴³ CARVALHO, Jose Murilo de. História intelectual no Brasil: a retórica como chave de leitura. **Topoi**. Rio de Janeiro, 2000, n° 1.

²⁴⁴ Ibid., p. 139.

²⁴⁵ GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patrícia. (orgs.) **Intelectuais Mediadores**: práticas culturais e ação política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016, p. 12.

²⁴⁶ GOMES, Angela de Castro. **História & Historiadores**. 1ª. reimpr. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas. 2013, p. 46.

espaço de manifestação, ampliação e adesão, política e cultural. Sobre os campos de atuação, a autora assevera:

Esse intelectual muitas vezes ocupa um cargo estratégico numa instituição cultural, pública ou privada, numa associação ou organização política, ou atua desde um lugar privilegiado numa rede de sociabilidade, de onde protagoniza projetos de mediação cultural de enormes impactos políticos.²⁴⁷

Por meio dos jornais examinados constatou-se que os intelectuais mato-grossenses figuraram em diversos espaços sociais, com atuação profissional diversificadas, entre os anos de 1880 a 1920: Ocuparam cargos políticos e públicos; participaram da continuidade da linha sucessória, administrativa dos bens e patrimônios das famílias tradicionais as quais pertenciam; Atuaram em chefias de polícia, inspetoria de terras, coletoria de impostos, e em boa medida em instituições de ensino, criaram escolas, externatos e internatos, atuaram em escolas ligadas à formação da elite jovem de Mato Grosso, como os Liceus Cuiabano e Salesiano. Transitaram pelo campo educacional, atuando como professores, lentes de cadeiras consolidadas no ensino secundário, propuseram materiais de ensino, trouxeram suas referências, o que lhes conferiam potencial ampliação do espaço de circulação de suas ideias, mesmo sob a chancela de uma instituição educacional, crivada por regras, muitas vezes religiosas.

Essa movimentação conferia-lhes atributos de autoridade e legitimidade inclusive na formação dos leitores dos jornais nos quais participavam, como autores, colaboradores, ou eram proprietários. Ao anunciar, por exemplo, a produção de algum almanaque, a partir dos anos de 1898, os autores agregavam ao anúncio, por vezes, a autoridade intelectual conferida por seu lugar profissional, arregimentando, indiretamente, o público daquele setor à partilhar da publicação.

A presença de membros das estruturas eclesiásticas merece registro, visto que entre os anos de 1900 a 1920 as contribuições destes religiosos consolidaram-se como marca significativa na conformação do pensamento histórico em Mato Grosso, dada a profusão das Missões que se estabeleceram no território, das ações evangelizadoras e educacionais que empreenderam, utilizando-se da imprensa para

²⁴⁷ GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patrícia. (orgs.), op. cit. 2016, p. 19.

divulgação de obras e investimentos em prol da modernidade, progresso e civilização naquelas terras.

Os embates com esse grupo acirram-se e tornam-se evidentes em outros periódicos - *A Cruz*, *A Ordem* -, a partir dos anos de 1920, no entanto, tais embates se perpassam à vários títulos que circulam no período deste estudo e materializam-se de modo mais intenso no jornal *A Reacção*, que acusa as instituições religiosas de cercearem o “Livre-Pensamento”, impondo seus dogmas em detrimento do conhecimento filosófico. Conforme demonstrado, a adesão às Ligas de Livre-Pensadores encontra correspondência com o grupo francês, ainda que separadas por mais de uma década.

Afiançamos, conforme a dimensão teórico-metodológica apresentada por Gomes & Hansen, que o conjunto de sujeitos que compõem esse item integram a categoria de intelectuais mediadores, no que concerne ao exame da imprensa mato-grossense, ampliando as possibilidades de conhecimento histórico regional, merecendo ser analisado mais detidamente.

Ao instarem o debate, reflexão e conhecimento sobre aspectos da história de Mato Grosso, transpuseram o campo da produção histórica. Ao associar os nomes às ideias não se pretende criar formulações apologéticas sobre esses ou aqueles sujeitos, visto que este estudo não se propõe a isso, tão pouco o espaço deste texto permitiria. A chave de leitura que perpassa essa proposta de investigação assenta-se na importância da imprensa jornalística como espaço privilegiado da atuação de todos esses sujeitos, ainda que uns mais que outros, configurando esse espaço como de “compartilhamento de sentimentos, sensibilidades e valores, que podem produzir solidariedades, mas igualmente competição.”²⁴⁸

O exame dos jornais nos possibilitou mapear 134 sujeitos que estiveram envolvidos em diversos campos de atuação, contudo é possível ampliar significativamente este número, ao integrar todos os membros que compõem as Ligas, Clubs e Associações elencadas no corpo do texto, o que não foi feito tendo em vista o investimento no levantamento de documentação complementar para identificar e consolidar informações acerca do campo de atuação de cada um desses sujeitos. Estudos futuros permitirão ampliar esses dados.

²⁴⁸ GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patrícia. (orgs.), id. 2016, p. 24.

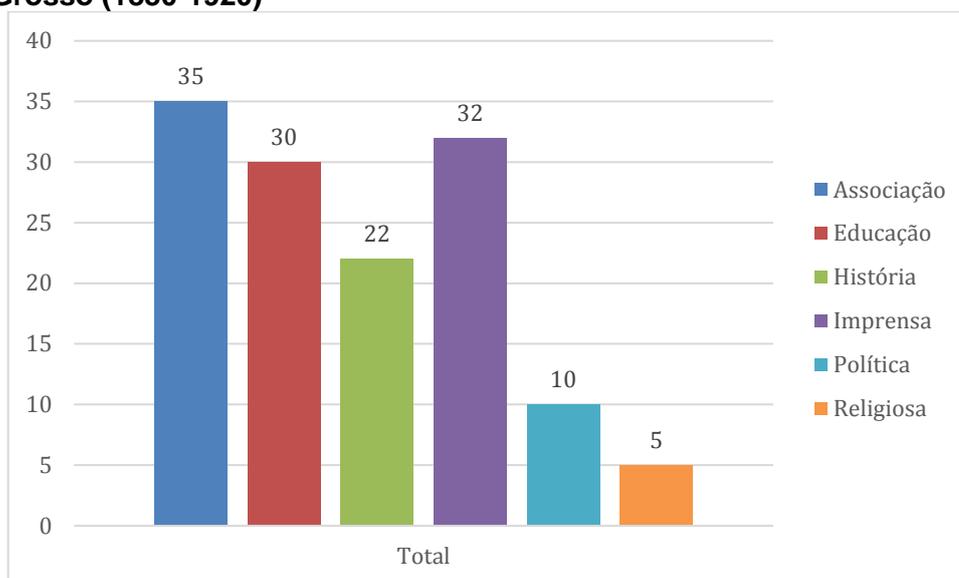
Desta feita, para efeito de apresentação, análise e indicativos de conclusão desta fase do estudo, os intelectuais qualificados foram àqueles com identificação quantitativa mais proeminente, apoiando-se em estatísticas descritivas para mapear e validar a incidência de sua inserção, relacionar essa incidência com o período de movimentação desses sujeitos, e sinalizar os espaços de atuação mais comuns. Importa ressaltar que o critério que norteou toda a coleta de dados pautou-se exclusivamente na imprensa, nos jornais examinados, e, posteriormente, no cruzamento das informações obtidas com documentação de natureza e tipologia diversa.

Os campos de atuação sistematizados foram: Associações, História, Educação, Imprensa, Política, Religiosa, por apresentarem-se como perfil comum à quase que a totalidade dos intelectuais qualificados e quantificados no banco de dados.

A atuação profissional, entendida como área de formação de estudos circunscreve-se aos seguintes perfis: Advogado, Militares (de diferentes patentes, sendo mais comuns Tenentes e Coronéis), Professores Normalistas, Padres (variando entre as diferentes posições que ocupavam dentro da estrutura eclesiástica – padres, bispos, arcebispos, cardeais), Engenheiros, tendo em vista que no período não haviam grandes possibilidades de formação profissional em Ensino Superior. Interessante observar que não identificamos profissionais ligados à área médica ou da saúde nesse grupo.

O gráfico abaixo apresenta como indicadores os intelectuais que tiveram incidência mínima de 4 lugares de atuação é máxima de 8. Os dados que seguem apoiaram-se nesses critérios de elegibilidade, pautando-se em um esforço preliminar de estatística descritiva aplicada a dados histórico, muito embora acredite-se que nos investimentos de pesquisa futuros, será possível chegar a mais nomes, com maior área de incidência.

Gráfico 3 – Incidência da circulação dos Intelectuais, conforme área de atuação em Mato Grosso (1880-1920)



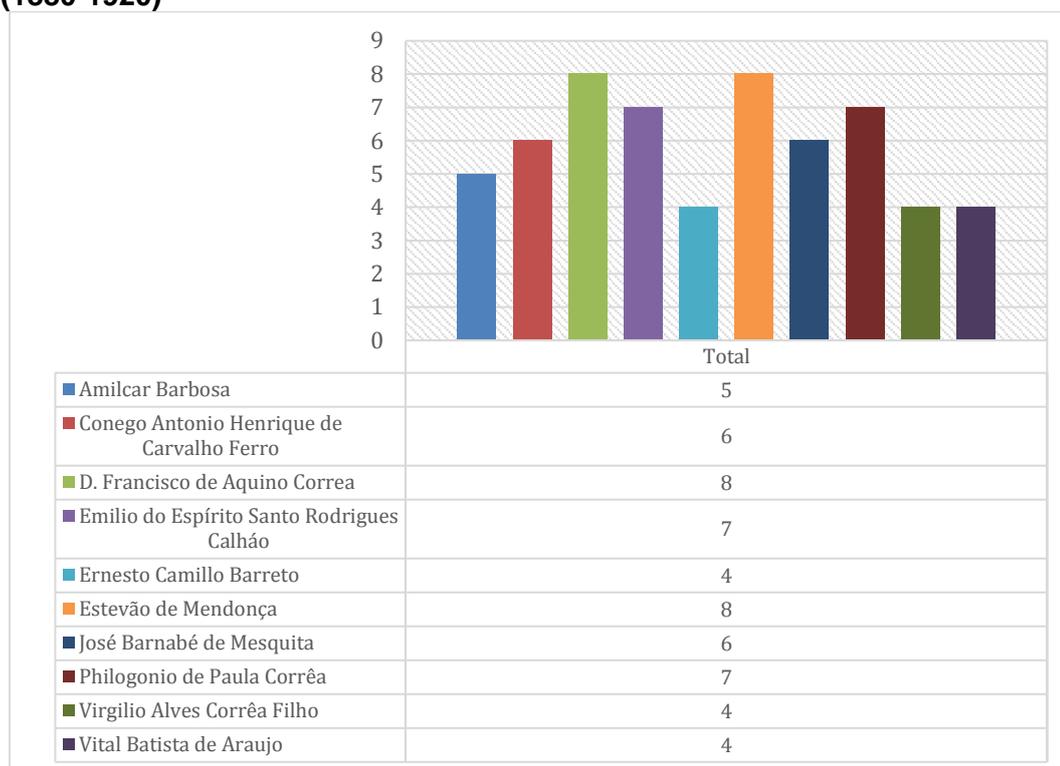
Fonte: Banco de Dados da autora, 2018.

Os 134 intelectuais identificados no mapeamento tiveram, em algum momento de sua trajetória profissional em Mato Grosso, atuação na imprensa, majoritariamente na produção de textos. Esta constatação já vem sendo feita em diversas localidades do país, e os próprios autores com os quais esse estudo dialoga reforçam essa importância, assim como o papel dos jornais e revistas como espaços polissêmicos de manifestação de ideias.

No entanto, destaca-se que em Mato Grosso essa história da imprensa ainda está por ser feita.

O gráfico que segue apresenta os intelectuais mais proeminentes com base no critério estabelecido pela pesquisa.

Gráfico 4 – Incidência da circulação dos Intelectuais, conforme atuação em Mato Grosso (1880-1920)

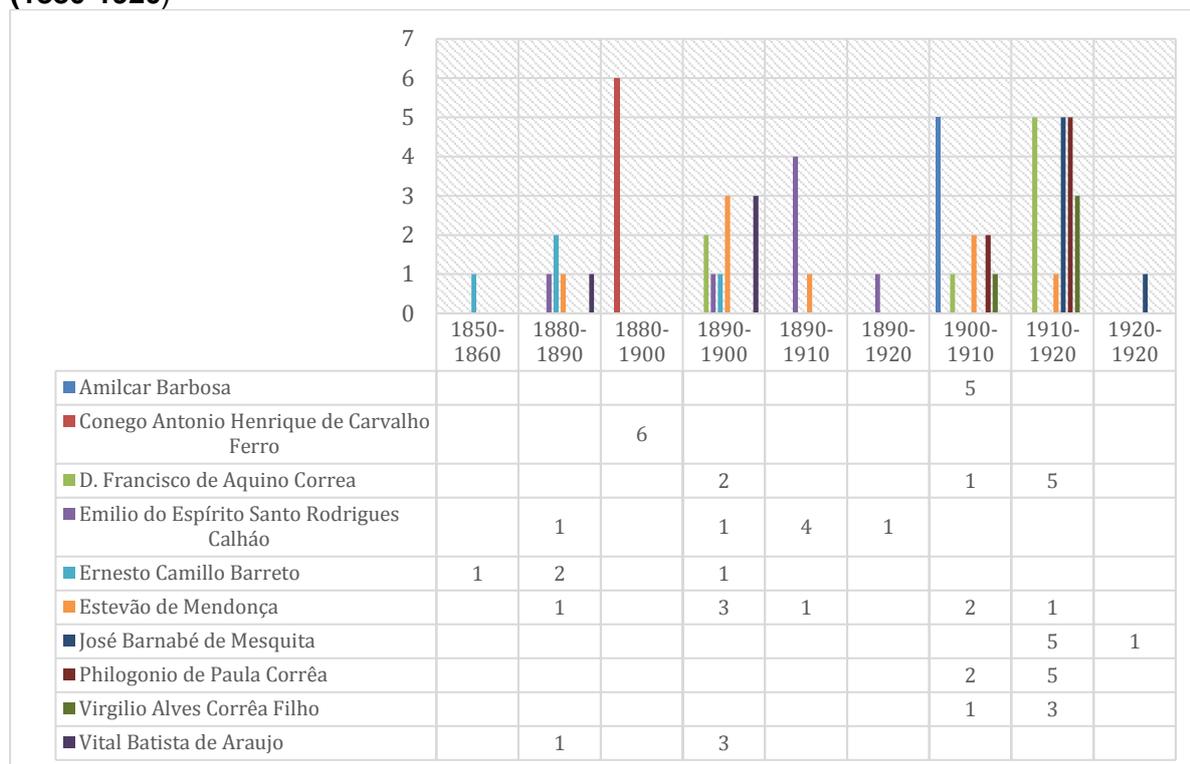


Fonte: Banco de Dados da autora, 2018.

Satisfatoriamente, ampliamos o escopo encontrado na produção bibliográfica acessada. José Barnabé de Mesquita, Estevão de Mendonça, Virgilio Correa e D. Francisco Aquino, já aparecem em estudos de grande envergadura, muito embora em espaços de atuação reduzidos. São destaque muito mais pela produção que fizeram circular em Mato Grosso, pelas relações político-intelectuais que desenvolveram que pelo trabalho na Imprensa ou na Educação. Este estudo permite afirmar que, ao lado destes, outros intelectuais exerceram papéis muito semelhantes, embora com menos reconhecimento de seus pares, no período, e dos estudiosos que se dedicam à história de Mato Grosso.

Em relação ao período em que se inscreve a atuação destes intelectuais, pautados na mesma faixa de incidência do gráfico anterior tem-se os dados abaixo consolidados:

Gráfico 5 – Incidência da Intelectuais conforme os períodos de atuação em Mato Grosso (1880-1920)



Fonte: Banco de Dados da autora, 2018.

Há que se registrar ainda a ausência dos intelectuais que assinam com pseudônimos, não sendo possível identificar sua identidade até o momento de conclusão deste estudo. Observamos de modo mais frequente em O Republicano, articulistas que escrevem regularmente no jornal sob pseudônimos: Quinquim (Dr. Quinquim d' O Matto Grosso); Raul Plinio; Thome; Zecca; Positivista Matriculado; L. A.; L. M. ; Pompeo; Lélio; Candinho; Aluizio; Pascacio; Calino; Gil; C.; G. T.;

Para dar mais visibilidade aos dados apresentados nos gráficos, seguem no formato de quadros, a consolidação de dados do estudo. Nestes quadros estão indicados os intelectuais de um modo mais ampliado àquele representado pelos gráficos, equacionando de modo os lugares de atuação qualificados na pesquisa.

Quadro 15 - Intelectuais e suas redes de Intelectuais na área de Atuação – Associações

Nome	Entidade	Periodo
Alphonse Roche	Membro da Sociedade Internacional de Estudos Científicos	1890-1900
Alzira Valladares	Membo do Gremio Litterario Julia Lopes	1910-1920

Antonio Alves Ribeiro	Membro da Sociedade Internacional de Estudos Científicos	1890-1900
Arthur Portela Moreira	Membro da Liga Matto-Grossense de Livre Pensadores	1910-1920
Bernardina Rich	Membo do Gremio Litterario Julia Lopes	1910-1920
Carlos Addor	Membro da Sociedade Internacional de Estudos Científicos	1890-1900
D. Francisco de Aquino Correa	Membro da Academia Mato-Grossense de Letras/ Membro da Academia Brasileira de Letras	1900-1920
Emilio do Espírito Santo Rodrigues Calháo	Fundador da Escola de Comércio de Mato Grosso	1890-1910
Ernesto Camillo Barreto	Membro da Loja Maçonica "Estrela do Oriente"	1880-1890
Estevão de Mendonça	Membro da Sociedade Internacional de Estudos Científicos	1890-1900
Felix Ripeau	Membro da Sociedade Internacional de Estudos Científicos	1910-1920
Gustavo Brendel	Membro da Sociedade Internacional de Estudos Científicos	1890-1900
Gustavo Kuhlmann	Membro da Liga Matto-Grossense de Livre Pensadores	1910-1920
Henrique Levy	Membro da Sociedade Internacional de Estudos Científicos	1890-1900
Henriqueta Esteves	Membo do Gremio Litterario Julia Lopes	1910-1920
Herminia Torquato	Membo do Gremio Litterario Julia Lopes	1910-1920
Isác Póvoas	Membro da Liga Matto-Grossense de Livre Pensadores	1910-1920
João Pedro Gardés	Membro da Sociedade Internacional de Estudos Científicos	1890-1900
Joaquim Frederico de Mattos	Membro da Liga Matto-Grossense de Livre Pensadores	1910-1920
John W. Price	Membro da Sociedade Internacional de Estudos Científicos	1890-1900
Jorge Bodstein	Membro da Sociedade Internacional de Estudos Científicos	1890-1900
José Barnabé de Mesquita	Fundador da Academia Mato-Grossense de Letras	1920-1920
José Palma Junior	Membro da Liga Matto-Grossense de Livre Pensadores	1910-1920
Maria D. Lobo	Membo do Gremio Litterario Julia Lopes	1910-1920
Octavio Pitaluga	Membro da Liga Matto-Grossense de Livre Pensadores	1910-1920
Ovidio de Paula Corrêa	Membro da Liga Matto-Grossense de Livre Pensadores	1910-1920
Pedro Antunes de Souza Ponce	Membro da Sociedade Internacional de Estudos Científicos	1890-1900
Philogonio de Paula Corrêa	Membro da Liga Matto-Grossense de Livre Pensadores	1910-1920
Possydonio Cuyabano	Membro da Liga Matto-Grossense de Livre Pensadores	1910-1920

Ramão Jackowisky	Membro da Sociedade Internacional de Estudos Científicos	1890-1900
Theodorico Corrêa	Membro da Liga Matto-Grossense de Livre Pensadores	1910-1920
Vicentina Epaminondas	Membo do Gremio Litterario Julia Lopes	1910-1920
Victorino da Silva Miranda	Membro da Sociedade Internacional de Estudos Científicos	1890-1900
Zulmira Canavarros	Membo do Gremio Litterario Julia Lopes	1910-1920

Fonte: Banco de Dados da autora, 2018.

Em relação ao campo Educação, as atuações foram organizadas em bloco de modo a dar à conhecer os lugares de modo mais pontual.

Quadro 16 - Participação de Intelectuais no Campo de Atuação – Educação

Nome	Atividade	Periodo
Amilcar Barbosa	Fundador de Escola de Primeiras Letras/ Fundador do Gymnasio Estadoal/ Professor do Collegio São João de Escocia	1900-1910
Conego Antonio Henrique de Carvalho Ferro	Professor do Seminário Episcopal da Conceição	1880-1900
D. Francisco de Aquino Correa	Professor do Liceu Cuiabano/ Diretor do Seminário Episcopal da Conceição/ Diretor do Liceu Salesiano de Mato Grosso	1890-1920
Ernesto Camillo Barreto	Professor no Seminário Episcopal da Conceição/ Inspetor Geral de Estudos da Provincia de Mato Grosso	1880-1900
Estevão de Mendonça	Professor do Liceu Cuiabano/ Fundador do Curso Primario Augusto Leverger	1890-1910
Gustavo Kuhlmann	Diretor da Escola Normal de Cuiabá/ Professor da Escola Normal de Cuiabá	1910-1920
Helvécio Gomes de Oliveira	Diretor do Liceu Salesiano em Cuiabá	1900-1910
João de Avila Franca	Tenente Coronel do Estado Maior	1910-1920
João Pedro Gardés	Diretor Geral da Instrução Publica	1890-1900
Joaquim Jose Rodrigues Calháo	Professor	1890-1900
José Barnabé de Mesquita	Poeta	1910-1920
José Estevão Correa	Diretor da instrução Publica	1890-1900
Lauro Pinheiro	Fundador do Collegio São João de Escocia	1910-1920
Leowigildo Martins de Melo	Diretor da Escola Normal de Cuiabá/ Diretor da Escola Modelo/ Professor da Escola Normal de Cuiabá	1910-1920
Philogonio de Paula Corrêa	Diretor Geral da Instrução Publica/ Diretor do Liceu Cuiabano/ Professor do Liceu Salesiano/ Membro do Conselho Superior de Instrução Publica	1900-1920
Themystocles Serra	Fundador da Escola Publica Complementar de Corumbá	1900-1910

Virgílio Alves Corrêa Filho	Professor do Liceu Cuiabano/ Professor da Escola Normal de Cuiabá	1910-1920
-----------------------------	---	-----------

Fonte: Banco de Dados da autora, 2018.

Quanto ao envolvimento direto com a produção do conhecimento histórico, a predominância do Instituto Histórico, a partir de 1919 é notória, no entanto, outros intelectuais dedicaram-se a escritas de menor impacto, mas igualmente publicadas na imprensa, contudo, mais complexas de serem catalogadas de modo objetivo e quantitativo.

O quadro que segue evidencia a proposta que originou o presente estudo, confirmando que um grupo de intelectuais que participou ativamente da imprensa em Mato Grosso, esteve também, exemplo do que ocorreu em outras localidades do Brasil, envolvido em múltiplas frentes de atuação.

Quadro 17 - Participação de Intelectuais na Campo de Atuação - Imprensa

Nome	Atuação na Imprensa	Período
Amilcar Barbosa	Redactor do Jornal A Patria/ Director e redactor do Jornal O Brazil	1900-1910
Andre Troyano de Rocha Passos	Proprietario do Jornal O Corumbanese	1880-1890
Antonio Ernani Pedroso Calháo	Redactor e Editor do Jornal O Matto Grosso	1890-1900
Antonio Fernandes de Sousa	Fundador da Revista O Arquivo	1900-1910
Antonio Malheiro	Proprietario do Jornal O Corumbanese	1880-1890
Caetano M. F. Albuquerque	Redactor Político do Jornal A Provincia de Matto Grosso	1880-1890
D. Carlos Luis D'Amour	Fundador do Jornal A Cruz	1910-1920
Emilio do Espírito Santo Rodrigues Calháo	Diretor proprietário do Jornal O Matto Grosso / Diretor da Imprensa Oficial do Estado/ Fundador da Associação Matto-grossense de Jornalistas/Organizador do Almanack Cuiabano/Proprietario da Tipografia Calháo	1890-1920
Estevão de Mendonça	Redator do Jornal O Republicano/Fundador da Revista O Arquivo	1890-1910
Feliciano Simon	Colaborador do Album Grafico de Matto Grosso	1910-1920
Firmo José Rodrigues	Diretor do Jornal O Corumbaense	1880-1890
Helvécio Gomes de Oliveira	Fundador da Revista Mato-Grosso	1900-1910
João Antonio Rodrigues	Proprietário do Jornal O Autonomista	1900-1910
João de Avila Franca	Editor do Jornal O Brazil	1910-1920

Joaquim Jose Rodrigues Calháo	Redactor e Editor do Jornal A Provincia de Matto Grosso/Proprietario da Tipografia Calháo	1880-1890
José Estevão Correa	Colaborador do Jornal O Republicano	1890-1900
José Florencio Dutra	Editor do Jornal A Provincia de Matto Grosso	1880-1890
Lauro Pinheiro	Editor do Jornal O Brazil	1900-1910
Manuel R. dos Santos Tocantins	Proprietário do Jornal O Republicano	1890-1920
Themystocles Serra	Director do Jornal O Brazil	1900-1920
Vital Batista de Araujo	Redator de Jornais/Fundador do Jornal A Gazeta/ Diretor do Jornal Gazeta Oficial do Estado	1880-1900

Fonte: Banco de Dados da autora, 2018.

Não menos importante, embora em número reduzido, a presença religiosa se efetiva em boa medida nesses dados.

Quadro 18 - Participação de Intelectuais na área de Atuação - Religiosa

Nome	Atuação	Período
Antonio Malan	Inspetor dos Salesianos em Mato Grosso	1900-1910
Conego Antonio Henrique de Carvalho Ferro	Reitor do Seminario Episcopal da Conceição	1880-1900
D. Francisco de Aquino Correa	Bispo de Cuiabá	1890-1900
D. Francisco de Aquino Correa	Arcebispo de Cuiaba	1910-1920

Fonte: Banco de Dados da autora, 2018.

Quadro 19 - Participação de Intelectuais na Campo de Atuação - Política

Nome	Atuação	Período
Antonio Fernandes de Sousa	Chefe de Gabinete do Governo de Toto Paes	1900-1910
Conego Antonio Henrique de Carvalho Ferro	Deputado Provincial/ Membro do Partido Conservador/Fundador do Partido Republicano de Mato Grosso	1880-1900
D. Francisco de Aquino Correa	Presidente de Estado de Mato Grosso	1910-1920
Firmo José Rodrigues	Chefe de Polícia	1910-1920
José Barnabé de Mesquita	Desembargador/ Jurista	1910-1920
Philogonio de Paula Corrêa	Vereador	1910-1920
Vital Batista de Araujo	Membro do Partido Conservador	1890-1900

Fonte: Banco de Dados da autora, 2018.

Com base na sistematização dos dados coletados e organizados no banco de dados elaborado em programa Excel, possibilita afirmar que os, neste trabalho qualificados como intelectuais mato-grossenses, figuraram em diversos espaços sociais, com atuação profissional diversificadas, dentro das possibilidades formativas possíveis entre os anos de 1880 à 1920, sobretudo aqueles de maior destaque social, com vistas à ocupação de cargos políticos ou estabelecer a continuidade da linha sucessória e administrativa dos bens e patrimônios das famílias tradicionais a que pertenciam.

Observa-se certa predominância em alguns períodos, de uma origem de classe social, ora derivada do pertencimento às estruturas eclesiais, que entre os anos de 1900 à 1920 consolidaram-se como marca significativa na conformação do pensamento histórico em Mato Grosso, dada a profusão das missões religiosas que se estabeleceram no território, das ações evangelizadoras e educacionais que empreenderam, utilizando-se também dos recursos da imprensa para a difusão do ideário que postulavam, bem como para a ampliação do conhecimento sobre suas obras e investimentos em prol da modernidade, progresso e civilização daquelas terras.

4.1. A História Regional em jornais semanais

O exame da imprensa permitiu identificar a preocupação dos jornalistas com a escrita da história de Mato Grosso, mas sobretudo com a escrita a partir de determinados lugares de produção. Foram localizadas três seções em *O Republicano* que atendem à essa necessidade identificada pelos redatores: Subsídios para a História de Mato Grosso; Documento Histórico e História de Mato Grosso.

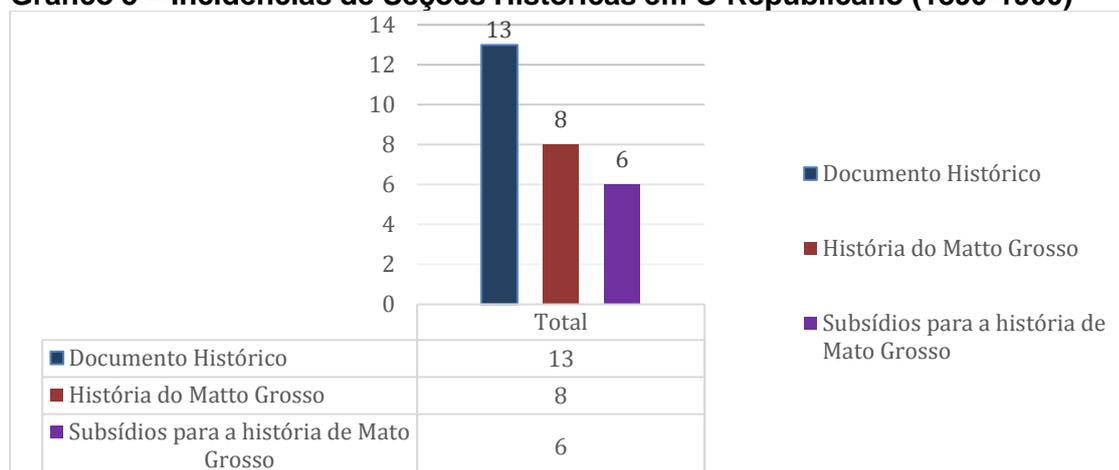
A única identificação de autoria é atribuída à Estevão de Mendonça, convidado para coordenar e assinar todos os textos relativos à seção Subsídio para história de Mato Grosso. Os textos publicados naquela seção contavam com a assinatura de Estevão de Mendonça (em letra cursiva). Mendonça, nessa época era professor de história e geografia do Lyceu Cuiabano, tendo sido aprovado por concurso de professor efetivo naquelas cadeiras, publicado no jornal em 13 de outubro de 1898.

A imprensa é um dos maiores elementos do progresso e da civilização de um povo. É uma vasta tribuna aberta sempre a todo aquele que sofre, franca sempre a todo aquele que julga-se oprimido. É o termómetro por onde se afere do grau de intensidade culta das nações. Isto, porém, quando bem encaminhada, quando bem dirigida sob a inspiração benéfica das idéas sãs.²⁴⁹

A seção Subsídios para a História de Matto-Grosso consiste na apresentação de textos fasciculares que auxiliam na compreensão dos aspectos históricos do estado, com certa ênfase no contexto militar e em aspectos da história que envolvem os indígenas no território.

O gráfico que segue apresenta a distribuição dos textos conforme as seções publicadas:

Gráfico 5 – Incidências de Seções Históricas em O Republicano (1890-1900)



Fonte: Banco de Dados da autora, 2018.

A edição de 24 de maio de 1896 anuncia a publicação da coluna “Chronica do estrangeiro” , juntamente com essa coluna, registra-se o aparecimento de outra, de cunho mais nacional, intitulada “Pelos Estados”. No entanto, a divulgação dos produtos da Maison Parisienne mantem-se assídua em todos os números da publicação.

Sob esta epigraphe iniciamos hoje a publicação de noticias do estrangeiro, referentes ás sciencias, artes, política, literatura, etc. Um nosso distincto e ilustrado amigo, assignante de algumas revistas

²⁴⁹ O Republicano, n. 47, 23/04/1896, p. 01.

francesas e inglesas, graciosamente se presta a colher nelas o que de mais interessante encontrar, organizando deste modo a chronica, que publicaremos todos os domingos.²⁵⁰

Essa coluna não tem a mesma característica das correspondências identificadas em outros jornais, visto que tratam-se de compilações de notícias de periódicos estrangeiros, no entanto indicam também o interesse que se tinha em conhecer notícias do estrangeiro, comumente da Europa.

Em determinados números as notícias estrangeiras ocupam mais espaço que as referentes ao país ou ao Estado, que em geral, figuram nas duas primeiras páginas. Até revistas de colecionadores de selos, chamada Philatelica, tem lugar de divulgação nas páginas d' *O Republicano*.

A circulação de ideias se materializa constantemente nas notas publicadas sobre o recebimento de impressos de outras localidades do país. "Paraenses Illustres" é um exemplo dessa relação de trocas e mediações, conforme a edição de 16 de julho de 1896. Essas trocas literárias acontecem também com países da Europa, no entanto, embora se observem notícias relacionadas a Assumpção/Paraguay, não são frequentes textos relacionados aos vizinhos da América Latina. O quadro que segue apresenta a sequência das publicações assinadas por este intelectual.

Quadro 20 –Publicações na seção Subsídios para a história de Mato Grosso

Jornal	Data da Publicação	Edição
O Republicano	04 de agosto de 1898	285
O Republicano	11 de agosto de 1898	287
O Republicano	14 de agosto de 1898	288
O Republicano	21 de agosto de 1898	290
O Republicano	08 de setembro de 1898	295
O Republicano	13 de novembro de 1898	314

Fonte: Banco de Dados da autora, 2018.

Os anos entre 1880 a 1920 foram emblemáticos na consolidação de grupos de intelectuais em Mato Grosso, que pautaram a imprensa periódica e a produção dos impressos como lugar privilegiado de sua projeção. Tal constructo corrobora para o entendimento de que o estudo dos e sobre os impressos mato-grossenses merece

²⁵⁰ *O Republicano*, n. 56, 24/05/1896, p. 01.

lugar de desvelo na produção da historiografia regional, visto que alinha os interesses, aponta as disputas, evidencia direta e indiretamente os debates e embates de grupos que se alternam no poder, demonstram espaços de sociabilidades e redes de relação feitas e desfeitas à propósito dos interesses de “plantão”.

Em relação à seção Documento Histórico, sem identificação de autoria, registrou-se 13 artigos de maneira sequencial sequenciais no jornal *O Republicano*, entre os meses de julho a agosto de 1897, iniciando-se no número 171, de 01 de julho de 1897, excetuando o numero 181, finalizando no 184, de 15 de agosto de 1897. A seção não trazia exemplos de documentos e sim de fatos históricos relacionados ao território, contemplando o período colonial, entre guerras (Guerra do Paraguai) e aspectos relacionados ao Império.

Quadro ?? – Incidência de Publicações na seção História do Mato Grosso

O Republicano	19 de junho de 1898	272	História do Mato Grosso
O Republicano	07 de julho de 1898	277	História do Mato Grosso
O Republicano	10 de julho de 1898	278	História do Mato Grosso
O Republicano	14 de julho de 1898	279	História do Mato Grosso
O Republicano	17 de julho de 1898	280	História do Mato Grosso
O Republicano	24 de julho de 1898	282	História do Mato Grosso
O Republicano	28 de julho de 1898	283	História do Mato Grosso
O Republicano	31 de julho de 1898	284	História do Mato Grosso

Fonte: Banco de Dados da autora, 2018.

Permitem evidenciar outros sujeitos históricos que ampliam a pequena rede de historiadores reverenciada na produção do e sobre o Estado, assentada no “grupo de notáveis”²⁵¹, justificada em boa medida, pelo lugar social (nobiliárquico, como sinalizaria Jose de Mesquita), dado pelas origens familiares e derivadas das uniões maritais entre essas famílias, somando-se ao fato de que muito da produção desses outros “notáveis anônimos”, circularam pelos mesmos espaços reverenciados de produção do conhecimento que os anteriores, não tendo, contudo, a projeção de seus consórcios.

Por fim, importa destacar que se abrem outras possibilidades de estudo sobre a temática, a partir da tipologia documental imprensa periódica, ampliando matrizes

²⁵¹ ZORZATO, op. cit. 1998.

do pensamento, dando visibilidade a outros sujeitos, outros temas, e outras formas de interpretação da história dos intelectuais de Mato Grosso.

Não obstante encontramos outros sujeitos históricos que transitaram pelo campo educacional, atuando como professores, lentes de cadeiras consolidadas e de destaque no ensino secundário mato-grossense, o que, anos ver, lhe conferia potencial ampliação do espaço de circulação de suas ideias, ainda que estivessem sob a chancela de uma instituição educacional, crivada por regras inclusive religiosas, como será possível demonstrar no decorrer desse estudo, esses intelectuais, por estarem à frente de espaços de ensino, gozavam de atributos de autoridade e legitimidade inclusive na formação dos leitores do jornais nos quais participavam, como autores, colaboradores, ou eram proprietários.

As publicações localizadas em *O Republicano*, posicionam Estevão de Mendonça e os outros autores das seções relacionadas à produção histórica sobre Mato Grosso como intelectuais mediadores, pois ao instarem o debate, reflexão e produção de conhecimento sobre aspectos da história de Mato-Grosso, no campo de suas habilidades formativas profissionais, trajetórias de leituras e formação intelectual-filosófica, transpondo o campo da produção histórica qualificada e validade apenas pela inserção em espaços próprios a esse fim, como vai se constituir a partir de 1919, o Instituto Histórico Geográfico de Mato Grosso.

Dado que corrobora com a nossa análise de que, antes da criação deste espaço de guarda e preservação da memória, houve produção histórica sobre o território, com tônica memorialista, laudatória, contudo sem promover tensionamentos ou reflexões que envolvessem outros sujeitos históricos que não àqueles contemplados pela tradição local. O que não significa afirmar que criação do IHGMT fará esse movimento nos seus primeiros anos de existência.

Os intelectuais mapeados até o momento, apresentam as características mais diversas possíveis, as quais dizem respeito ao seu campo de atuação, sua relação ora com o estado, com a igreja, com a política ou com a educação, ora inserindo-se em todas essas dimensões, como foi o caso de D. Aquino.

O estudo ainda corrobora com as teses de que o isolamento mato-grossense foi também uma formulação para desqualificar região, tendo em vista que ao observar as redes de relação estabelecidas pelos “nossos” intelectuais, elas não devem em

relevância à outras localidades do país, em que pesem os fatores de dificuldade de acesso terrestre ou fluvial, para sair ou chegar ao território no período em questão. É fato que a imprensa se instala em MT apenas em 1840, mas considerando que chega ao Brasil em 1808, em um momento em que todas as localidades sofrem com as mesmas dificuldades, e apenas aquelas que já tinham certo protagonismo na própria história do país, sendo sede de capitânias,

A participação de Mato Grosso na Exposição Internacional em 1896, já pautados nos relatos de viajantes, mediados pelas Expedições exploratórias que vieram para o Brasil no século XVIII, a ação propagandista contraposição do sertão inóspito, em uma inversão para atrair os olhares nacionais e internacionais para o território. O *Album Grafico* cumpre, parcialmente essa missão!!

CONCLUSÃO

Ao associar os nomes às ideias não se pretende criar formulações apologéticas sobre esses ou aqueles sujeitos, visto que este estudo não se propõe a isso, tão pouco o tempo disponível permitiria. A chave de leitura que perpassa a essa proposta de investigação assenta-se na importância da imprensa jornalística como espaço privilegiado da atuação de todos esses sujeitos, ainda que uns mais que outros, configurando esse espaço como de “compartilhamento de sentimentos, sensibilidades e valores, que podem produzir solidariedades, mas igualmente competição.”²⁵²

Até o momento é possível confirmar que todos os sujeitos nominados no mapeamento estiveram, em algum momento de sua trajetória em Mato Grosso, atuação na imprensa, majoritariamente na produção de textos. Esta constatação já vem sendo feita em diversas localidades do país, e os próprios autores com os quais esse estudo dialoga reforçam essa importância e papel dos jornais e revistas como espaços polissêmicos de manifestação de ideias, no entanto destacamos que, em Mato Grosso, essa história da imprensa ainda está por ser feita. Buscamos, pois, contribuir com elementos para o debate e a formulação de ideias nesse campo histórico.

Sobre a ampliação do entendimento sobre ser intelectual na historiografia brasileira, Gondra pontua a necessidade de compreender:

a atribuição do estatuto de intelectual a um homem ou mulher deve buscar reconhecer seus pertencimentos e sua inscrição em determinada ordem discursiva que, então, autoriza e legitima determinados sujeitos manejarem palavra e a pena em favor de problemas bem determinados. Trata-se, portanto, de se considerar um certo tipo de sujeito social, um certo tipo de objeto e um certo espaço onde ele se expressa.²⁵³

²⁵² GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patrícia. (orgs.) **Intelectuais Mediadores**: práticas culturais e ação política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. p. 24.

²⁵³ GONDRA, José Gonçalves. Instrução, Intelectualidade, Império: apontamentos a partir do caso brasileiro. In: VAGO, Tarcício Mauro. INACIO, Marilaine Soares. HAMDAM, Juliana Cesário. SANTOS, Hercules Pimenta dos. (orgs.) **Intelectuais e Escola Pública no Brasil**: séculos XIX e XX. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009. p. 63.

A perspectiva de o impresso periódico ser “um dos vetores da modernidade” como qualifica Valeria Guimaraes²⁵⁴ fortalece o argumento que vem sendo defendido nos estudos em desenvolvimento que, em Mato Grosso, ao lado de outros adventos a imprensa periódica foi também um símbolo da modernidade, mesmo que com características limitadas, face ao desenvolvimento em outras localidades do país.

Pode-se afirmar, com base no estudo realizado, nos mapeamentos feitos, que o período entre os anos de 1880 a 1920 foi crucial para a consolidação de grupos de intelectuais em Mato Grosso, que pautaram a imprensa periódica e a produção dos impressos como lugar privilegiado de sua projeção.

Tal constructo corrobora para o entendimento de que o estudo dos e sobre os impressos mato-grossenses merece lugar de desvelo na produção da historiografia regional, visto que alinha os interesses, aponta as disputas, evidencia direta e indiretamente os debates e embates de grupos que se alternam no poder, demonstram espaços de sociabilidades e redes de relação feitas e desfeitas à propósito dos interesses de “plantão”, outrossim, permitem evidenciar outros sujeitos históricos que extrapolam em muito a pequena rede de historiadores reverenciada na produção do e sobre o Estado, assentada no “grupo de notáveis”, qualificados por Zorzato, justificada em boa medida, pelo lugar social (nobiliárquico, como sinalizaria Jose de Mesquita), dado pelas origens familiares e derivadas das uniões maritais entre essas famílias, somando-se ao fato de que muito da produção desses outros “notáveis anônimos”, alguns dos quais este estudo traz à luz, circularam pelos mesmos espaços reverenciados de produção do conhecimento que os anteriores, não tendo, contudo, a projeção de seus consórcios.

Os impressos, ao longo desses 40 anos, integram corpus significativo para compreender a história do Estado, visto que são produzidos em diversas tipologias, a saber: Jornais, Revistas, Album Gráfico, Catálogo, Livros assumindo, por associação a manutenção e preservação da memória que se deseja, com base no conjunto de ideais que mobiliza seus proponentes e autores. Em linhas gerais, percebe-se com um exame panorâmico pela produção dos impressos entre os anos que sucedem à década de 1920, que esse movimento perde força, dada a constante reiteração que

²⁵⁴ GUIMARES, Valéria. Imprensa franco-brasileira e mediação: Rio de Janeiro e São Paulo, século XIX-XX. In: LUCA, Tania Regina de; GUIMARAES, Valéria. (orgs.) **Imprensa Estrangeira Publicada no Brasil: primeiras incursões**. São Paulo: Rafael Copetti Editor, CNPq, 2017. p. 88.

pode ser observada na produção histórica aos ilustres historiadores do início do século, e a constante manutenção da historiografia por eles consolidada no período, o que sugere a força das representações construídas, a partir dos lugares de poder simbólico que ocupavam aqueles historiadores. Não se pretende, aqui, proceder à desconstrução de modelos que seguem operantes na produção e nas forma de registrar e contar a história de Mato Grosso. Não obstante, importa destacar que abrem-se outras possibilidades, a partir da documentação examinada neste estudo, de ampliar as matrizes do pensamento consolidado, dando visibilidade a outros sujeitos, outros temas, e outras formas de interpretação dos momentos retratados.

A proposta de alocar esses intelectuais na história mato-grossense alcança, nesse sentido, lugar de interesse comum, pois amplia possibilidades de pesquisas, por meio da construção de teias de relacionamento e redes de intercâmbios desses sujeitos com seus lugares de origem, no caso dos professores paulistas que vieram nas Missões de Estudo de 1910 e 1912 e firmaram-se em terras mato-grossenses, atuando como professores inicialmente, mas assumindo, na medida da ampliação de suas redes de convivência sócio-política-cultural, espaços de influência pública, na redação e colaboração de jornais, como o fez Gustavo Kuhlmann.

FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTES

Periódicos

A Província de Matto Grosso. Edições de 1880 a 1890. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

O Brazil. Edições de 1900 a 1910. Corumbá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso (Cuiabá), 2010.

O Corumbaense. Edições de 1880 a 1890. Corumbá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

Republicano. Edições de 1890 a 1920. Cuiabá. 2010. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010; Arquivo Público do Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: APE-MS, 2011.

Oasis. Edições de 1880 a 1900. Corumbá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

Autonomista. Edições de 1900 a 1910. Corumbá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

A Reacção. Edições de 1909 a 1912. Corumbá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2017.

Documentos oficiais

Mensagens dos Presidentes de Estado de Mato Grosso. 1898. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010. (manuscrito).

Mensagens dos Presidentes de Estado de Mato Grosso (1890-1910). Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010. Disponível em: <http://www.crl.edu/brazil/provincial/mato_grosso>. Acessado em: outubro de 2010.

Anuário Estatístico do Brazil, vol III (1908-1912). Rio de Janeiro. Typographia da Estatística. 1927. Disponível biblioteca.ibge.gov.br Acessado em 18 de outubro de 2012.

BRASIL. Recenseamento da População Brasileira (1890, 1900, 1920). Volume I ao IV. Disponível biblioteca.ibge.gov.br. Acessado em 14 de maio de 2018.

BRASIL. Recenseamento do Brazil: 1920. Rio de Janeiro. Typografia da Estatística. 1928.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros. **Ensino de Leitura e Grupos Escolares:** Mato Grosso 1910-1930. Cuiabá-MT: EdUFMT, 2008;

AMORIN, Romulo Pinheiro de. FERREIRA, Márcia dos Santos. Intelectuais e Educação em Mato Grosso nos anos 1960. **Educação e Fronteiras On-Line.** Dourados, Mato Grosso do Sul: Editora da UFGD, v.5, n.15, p. 61-74, set./dez. 2015.

ANDRADE, Maria Lucia de. Dario Vellozo e a escola moderna: a renovação do pensamento educacional no Paraná (1906-1918). In: VIEIRA, Carlos Eduardo (org.) **Intelectuais, educação e modernidade no Paraná (1886-1964).** Curitiba: Ed. UFPR, 2007. (p. 191-216)

BARBATO, Luis Fernando Tosta. Com os pés na América e a cabeça na Europa: escritos franceses e identidade nacional no Brasil oitocentista. **Revista Latino-Americana de História.** Unisinos, vol. 3., n. 12, dezembro de 2014 (p. 176-189).

BONTEMPI Jr. Bruno, Roldão Lopes de Barros. um intelectual? In: NEPOMUCENO, Maria de Araujo, TIBALLI, Eliana Figueiredo Arantes (Orgs.) **A Educação e seus sujeitos na História.** Belo Horizonte, MG, ARGUMENTVM, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas.** Trad. Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorino. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

BURKE, Peter. **O que é história do conhecimento?** Tradução Claudia Freire. – 1. Ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2016.

CALHÃO, Antônio Ernani Pedroso; MORGADO, Eliane Maria Oliveira; MORAES, Sibeles de. **Imprensa periódica mato-grossense (1847-1969):** Catálogo de microfimes existentes no núcleo de documentação e informação histórica regional da UFMT. Cuiabá: Editora Universitária da UFMT, 1994.

CARELLI, Mário. **Culturas Cruzadas:** intercâmbios culturais entre França e Brasil. Tradução Nícia Adan Bonatti. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

CARVALHO, Jose Murilo de. **A formação das Almas:** o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARVALHO, Jose Murilo de. História intelectual no Brasil: a retórica como chave de leitura. **Topoi.** Rio de Janeiro, 2000, nº 1, p. 123-152

CARVALHO, Jose Murilo de. **Os bestializados:** o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CERTEAU, Michel. A operação historiográfica. In: CERTEAU, Michel (Org.). **A escrita da história.** Rio de Janeiro: Forense, 1982. p. 65-119.

CHARLE, Christophe. Nascimento dos intelectuais contemporâneos (1860-1898). **História da Educação.** Tradução Maria Helena Câmara Bastos. ASPHE/FaE/UFPEL, Pelotas, n. 14, set.2003, p. 141-156.

CHARTIER, Roger. **A história cultural:** entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Difel; Bertrand Brasil, 1990/88. (Coleção Memória e Sociedade).

CHARTIER, Roger. **A mão do autor e a mente do editor**. tradução George Schlesinger. 1ª ed. São Paulo: Editora Unesp. 2014.

CHARTIER, Roger. **Formas e sentidos**. Cultura escrita: entre distinção e apropriação. Campinas, SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil (ALB), 2003.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**. USP. n. 11 (5), p. 173-191, São Paulo, 1991.

CHARTIER, Roger. Textos, impressão, leituras. In: HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. reimpr. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 211- 238.

CORDEIRO, Jaime Francisco Parreira; CARVALHO, Luis Miguel. **Brasil-Portugal nos Circuitos do Discurso Pedagógico Especializado (1920-1935)**: Um estudo histórico comparado de publicações de educação. São Paulo: Editora da Unesp, 2002. (Cadernos Prestige).

CORREA FILHO, Virgílio Alves. **Monografias Cuiabanas**: questões de ensino. Cuiabá: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2002. (Publicações avulsas, n. 59)

CORREA FILHO, Virgílio Alves. **Questões de ensino**: monografias cuiabanas. V. 01. São Paulo: Monteiro Lobato, 1925.

CORREA, Adriana Cateli. **Obreiros do Progresso**: a liga matogrossense de livres pensadores (1909 – 1914). Cuiabá, Monografia (Especialização em História) – Departamento de História, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso. 2002.

COSTA, A. M. da e SCHWARCZ, L. M. Finais do século são bons para pensar. Esse é o momento de apostas. In: **1840-1914**: no tempo das certezas. São Paulo: Companhia das Letras. 2000.

COSTA, Licurgo & VIDAL, Barros. **História e evolução da imprensa brasileira**. Rio de Janeiro, 1940 (editado pela comissão organizadora da representação brasileira à exposição dos centenários de Portugal.) [consultado no CPDOC da FGV, janeiro de 2011].

COSTA, Maria de Fatima. **Viajando nos bastidores**. Cuiabá: EdUFMT, 1995.

COSTA, Maria de Fatima; DIENER, Pablo. **Bastidores da Expedição Langsdorf**. Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2014.

CUNHA, Maria Teresa Santos. Ser de cerimônia: Manuais de civilidade e a construção de sujeitos históricos (1920-1960) In: NEPOMUCENO, Maria de Araujo, TIBALLI, Eliana Figueiredo Arantes (Orgs.) **A Educação e seus sujeitos na História**. Belo Horizonte, MG, ARGUMENTVM, 2007.

DEBONA, Jackson James. **Entre o regional e o nacional**: Mato Grosso do Sul nos livros didáticos de História - PNL 2011. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós Graduação em História: Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015.

DUTRA, Eliana de Freitas. **Rebeldes Literários da República**: história e identidade nacional no Almanaque Brasileiro Garnier (1903-1914). Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

DUTRA, Eliana. Circuitos da mediação intelectual no Brasil e na Argentina: literaturas nacionais e trocas culturais transnacionais. In: GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patrícia. (orgs.) **Intelectuais Mediadores**: práticas culturais e ação política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

FALCO, Sthefany Ribeiro & PINTO, Adriana Aparecida. Revistas como fonte para o estudo da História das Mulheres – *REVISTA MATTO-GROSSO* (1904-1915). **Anais Eletrônicos do VIII Congresso Internacional de História**. UEM: Maringá. 2017.

FANAIA, João Edson de Arruda. **Elites e Prática Políticas em Mato Grosso na Primeira República (1889-1930)**. Cuiabá: EdUFMT – Fapemat, 2010.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Editoração, sociabilidades intelectuais e mediação cultural: a ação de prefaciadores na publicação das obras copletas de Rui Barbosa – (1939/1949). In: GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patrícia. (orgs.) **Intelectuais Mediadores**: práticas culturais e ação política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

FERREIRA, Marie-Jo. Testemunho da presença intelectual brasileira na França: A Revue du Monde Latin e o Brasil (1883-1893). In: RIDENTI, Marcelo. BASTOS, Elide Rugai. ROLLAND, Dennis (orgs.) **Intelectuais**: sociedade, política, Brasil-França. São Paulo: Cortez, 2003.

FRANCO, Gilmar Yoshihara. **O binóculo e a pena**: a construção da identidade mato-grossense sob a ótica virgiliana (1920-1940). Dourados, MS: Editora da UFGD, 2009.

GALLETTI, Lylia da S. Guedes. **Nos Confins da civilização**: sertão, fronteira e identidade nas representações sobre Mato Grosso. Tese (Doutorado em História) FFLCH/USP, 2000.

GALLETTI, Lylia da S. Guedes. **Sertão, Fronteira, Brasil**: imagens de Mato Grosso no mapa da civilização. **LIVRO**, Cuiabá, MT: Entrelinhas: EdUFMT, 2012.

GOMES, Angela de Castro. **História & Historiadores**. 1ª. reimpr. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas. 2013.

GOMES, Ângela de Castro; ABREU, Martha. A nova “Velha” República: um pouco de história e historiografia. **Revista Scielo Brasil**, UFF, Niterói, RJ, vol. 13, n. 26, Apresentação, p. 01-14, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tem/v13n26/a01v1326.pdf>>. Acessado em: 15 de agosto de 2012

GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patrícia. (orgs.) **Intelectuais Mediadores**: práticas culturais e ação política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

GONÇALVES, Roberta Ferreira. A escola em brincadeiras: intelectuais e nação na criação da revista O Tico-Tico. In: CARULA, Karoline. ENGEL, Magali Gouveia. CORRÊA, Maria Letícia. **Os intelectuais e nação**: educação, saúde e a construção de um Brasil moderno. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2013. (p. 113-140)

GONDRA, José Gonçalves. Instrução, Intelectualidade, Império: apontamentos a partir do caso brasileiro. In: VAGO, Tarcício Mauro. INACIO, Marilaine Soares. HAMDAM, Juliana Cesário. SANTOS, Hercules Pimenta dos. (orgs.) **Intelectuais e Escola Pública no Brasil**: séculos XIX e XX. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009. (p.47-78)

GUIMARES, Valéria. Imprensa franco-brasileira e mediação: Rio de Janeiro e São Paulo, século XIX-XX. In: LUCA, Tania Regina de; GUIMARAES, Valéria. (orgs.) **Imprensa Estrangeira Publicada no Brasil**: primeiras incursões. São Paulo: Rafael Copetti Editor, CNPq, 2017. p. 88.

JUCÁ, Pedro Rocha. **Imprensa oficial de Mato Grosso**. Cuiabá: Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso, 1986. 221 p.

JUCÁ, Pedro Rocha. **Imprensa oficial de Mato Grosso**: 170 anos de história. (com ilustrações). Cuiabá: Aroe, 2009. Disponível em: <<http://www.iomat.mt.gov.br>>. Acessado em: 10 de maio de 2010.

LEOTTI, Odemar. **Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso IGHMT**: relações de poder, escrita política, cientificidade e a invenção do mato-grossense moderno (1895-1934). Tese (Doutorado em História) UNESP, Assis, 2013.

LOPES, Gabriella Assumpção da Silva Santos. **Modos, formas e costumes para a educação feminina nas páginas da Revista Popular** – Rio de Janeiro (1859-1862). Relatório do Exame de Qualificação. Programa de Pós-Graduação em História, UFGD, Dourados. Agosto, 2018. (Orientadora: Adriana Aparecida Pinto).

LUCA, Tania Regina de. A historia dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. 2º Ed. São Paulo: Contexto, 2010, p. 111-153.

LUCA, Tania Regina de. Le Gil-Blas (1877-1878): humor e política em prol do ideal republicano. In: LUCA, Tania Regina de; GUIMARAES, Valéria. (orgs.) **Imprensa Estrangeira Publicada no Brasil: primeiras incursões**. São Paulo: Rafael Copetti Editor, CNPq, 2017. p. 189-90.

LUCA, Tania Regina de. Mulher em revista. In: Carla Bassanezi Pinsky e Joana Maria Pedro. **Nova História das mulheres no Brasil** / organizadoras São Paulo: Contexto, 2012.

LUCA, Tania Regina de; GUIMARAES, Valéria. (orgs.) **Imprensa Estrangeira Publicada no Brasil: primeiras incursões**. São Paulo: Rafael Copetti Editor, CNPq, 2017.

MICELI, Sergio. **Intelectuais à brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MORAES, Sibebe. **O Episcopado de D. Carlos Luiz d'AMOUR (1878-1921)**. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2003.

MOREL, Marco. Da Gazeta tradicional aos jornais de opinião: metamorfoses da imprensa periódica no Brasil. In: NEVES, Lucia Maria Bastos P. das. (Org.). **Livros e Impressos: retratos dos Setecentos e dos Oitocentos**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009. p. 153-184.

MOREL, Marco. Os Primeiros passos da palavra imprensa. LUCA, Tânia Regina de, MARTINS, Ana Maria. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

MORGADO, Eliane Maria Oliveira (org.) **Catálogo de jornais, revistas e boletins de Mato Grosso 1847-1985**. Cuiabá: EdUFMT, 2011.

NADAF, Yasmin Jamil. **Rodapé das miscelâneas: o folhetim nos jornais de Mato Grosso**, Rio de Janeiro: 7Letras, 2002.

NADAF, Yasmin Jamil. **Sob o signo de uma flor**. Rio e Janeiro: Sette Letras. 1993.

NEVES, Dimas. **Razões de Estado: as reformas da instrução pública em Mato Grosso, Minas Gerais e na Corte Imperial**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UERJ, 2009.

NOVAES, Adauto (org.) **O Silêncio dos Intelectuais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

PINTALUGA, Paulo. Instituto histórico de Mato Grosso. www2.unemat.br/.../Instituto%20Histórico%20e%20Geográfico%20de%20Mato%20...
Acessado em 14 de junho de 2017.

PINTO, Adriana Aparecida. **A Eschola Publica: um estudo da pedagogia paulista (1893-1896)**. Dissertação de Mestrado em Educação. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UNESP, 2001. Marília, SP.

PINTO, Adriana Aparecida. **A Revista Matto Grosso em um itinerário de pesquisa: Mapeamento da Revista Matto-Grosso em Arquivos de Cuiabá**. Mimeo. Cuiabá, 2010;

PINTO, Adriana Aparecida. **Imprensa e Ensino: catálogo de fontes para o estudo da história da educação mato-grossense**. Dourados, MS: EdUFGD, FUNDECT, 2017.

PINTO, Adriana Aparecida. **Nas páginas da imprensa: instrução/educação nos jornais em Mato Grosso: 1880-1910**. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, 2013 Araraquara, SP.

RIBEIRO, Renato Janine. O cientista e o intelectual. In: NOVAES, Adauto (org.) **O Silêncio dos Intelectuais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. (p. 137-151)

RIO DE JANEIRO. **Synopse do Recenseamento de 31 de dezembro de 1900**. Diretoria Geral de estatística. Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas. 1905.

RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. (dir.) **Para uma história cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998. Coleção Nova História.

ROCKWELL, Elsie. Metáforas para encontrar histórias inesperadas. In: NEPOMUCENO, Maria de Araujo, TIBALLI, Eliana Figueiredo Arantes (Orgs.) **A Educação e seus sujeitos na História**. Belo Horizonte, MG, ARGUMENTVM, 2007.

RODRIGUES, Candido Moreira. **Alceu Amoroso Lima: matrizes e posições: um intelectual católico militante em perspectiva histórica (1982-1946)**. Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual Paulista, UNESP. Assis. 2006.

RODRIGUES, Candido Moreira. **Tradição, autoridade, democracia: A Ordem: um arevista de intelectuais católicos (1934-1945)**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual Paulista, UNESP. Assis. 2002.

SÁ, Elizabeth Figueiredo de. Gustavo Fernando Kuhlmann: um bandeirante na cruzada da instrução (1910-1930). **Revista Educação Pública**. Cuiabá: EdUFMT, n. 18, v. 38. 2009.

SCHRIEWER, Jürgen. Sistema Mundial e Inter-relacionamento de redes: a internacionalização da educação e o papel da pesquisa comparativa. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 76. n 182/183, jan/ago, 1995.

SCHUELER, Alessandra Martinez de. Práticas de escrita e sociabilidades intelectuais: professores-autores na corte imperial (1860-1890). **Anais V Congresso Brasileiro de História da Educação**. 2008.

SENA, Ernesto Cerveira de. **Entre anarquizadores e pessoas de costumes: a dinâmica de política nas fronteiras do Império – Mato Grosso (1834-1870)**. Cuiabá, MT: EdUFMT: Carlini&Caniato, 2009.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SILVA, Marijane Silveira da. SÁ, Nicanor Palhares. Intelectuais e discursos educacionais veiculados pelo jornal *O Matto-Grosso* (1910-1930). **Anais do VII Congresso Brasileiro de História da Educação: Circuitos e Fronteiras da História da Educação no Brasil**. Cuiabá, MT, 2015

SIRINELLI, Jean-François. As elites culturais. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. (dir.) **Para uma história cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998. Coleção Nova História.

SIRINELLI, Jean-François. Jean-Paul Sarte: um intelectual engajado. NOVAES, Adauto (org.) **O Silêncio dos Intelectuais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. (p. 161-171)

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. (org.) **Por uma história política**. tradução Dora Rocha. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SOUZA, João Carlos de. **O Sertão Cosmopolita: tensões da modernidade de Corumbá. (1872-1918)**. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2008.

TRIZOTTI, Patricia Trindade. **Ao pé da página: o espaço tipográfico do folhetim na imprensa paulistana**. Tese (Doutorado em História). UNESP. Assis. 2017.

VIDAL, Laurent; LUCA, Tânia Regina de. (Orgs.). **Franceses no Brasil: séculos XIX-XX**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

WOLFF, Francis. Dilema dos Intelectuais. In: NOVAES, Adauto (org.) **O Silêncio dos Intelectuais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. (p. 45-69)

XAVIER, Libânia Nacif. Interfaces entre a história da educação e a história social e política dos intelectuais: conceitos, questões e apropriações. GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patrícia. (orgs.) **Intelectuais Mediadores**: práticas culturais e ação política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

ZORZATO, Osvaldo. **Conciliação e Identidade**: construções sobre a historiografia de Mato Grosso (1904-1983). Tese (Doutorado em História) Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, USP. 1998.

SITES

- [Site do Instituto de Estudos Avançados da Usp](#)

<http://www.iea.usp.br/pesquisa/grupos/nupebraf/nupebraf-lanca-banco-de-dados-franca-brasil-na-web>

- [Hemeroteca da Biblioteca Digital](#)

<https://bndigital.bn.gov.br/francebr/frances/index.htm>

- Arquivo Histórico Casa Barão de Melgaço

<http://www.casabarao.com.br/index.php/noticias/noticias-geral/369-digitalizacao-da-producao-de-obras-sobre-mato-grosso>

<https://www.geni.com/projects/Imigrantes-Franceses-ao-Brasil-French-immigrants-to-Brazil/23553>

- <http://www.univ-larochelle.fr/>

- www2.unemat.br/.../Instituto%20Histórico%20e%20Geográfico%20de%20Mato%20...
Acessado em 14 de junho de 2017.

- <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?acervo>. Acessado em 31 de março de 2018.

- <http://transfopressbrasil.franca.unesp.br/verbetes/>

- http://www.casaruibarbosa.gov.br/escritos/numero09/cap_02.pdf

- http://www.ppphis.com/territorios&fronteiras/index.php/v03n02/article/view/574/pdf_1